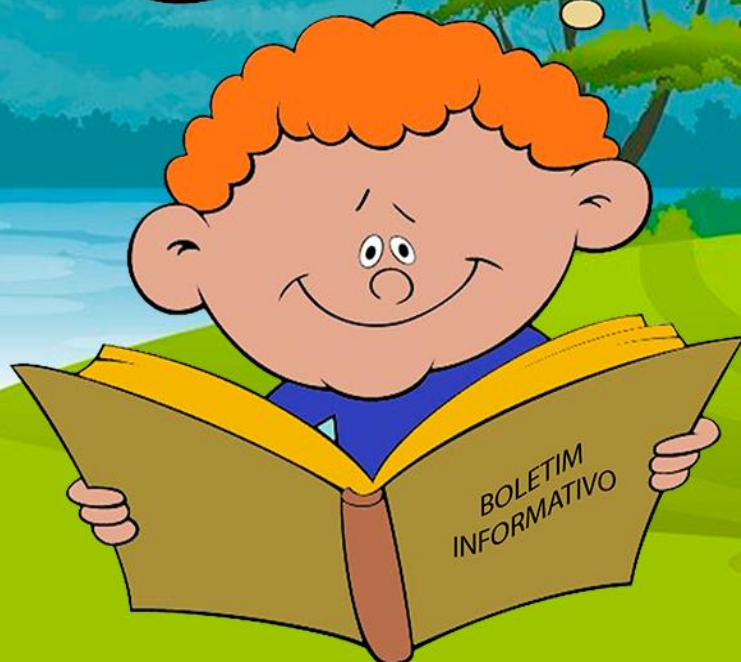


ANA CLAUDIA RAMOS SACRAMENTO,
CHARLES PRADO CUNHA E
DEBORA CRISTINA VIEIRA DE SIMAS
(ORGANIZADORES)

BOLETINS INFORMATIVOS TEMÁTICOS SOBRE A COVID-19

volume 2

Como é a Covid-19
no meu Mundo?



ANA CLAUDIA RAMOS SACRAMENTO,
CHARLES PRADO CUNHA E
DEBORA CRISTINA VIEIRA DE SIMAS
(ORGANIZADORES)

BOLETINS INFORMATIVOS TEMÁTICOS SOBRE A COVID-19

volume 2

Como é a Covid-19
no meu Mundo?



© Autoras e autores – 2021

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei n. 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto n. 1.825, de 20 de dezembro de 1907.
Comissão Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE),
Catalogação na Fonte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boletins informativos temáticos sobre a covid-19
[livro eletrônico] : como é a covid-19 no meu
mundo? : volume 2 / organização Debora Cristina
Vieira Simas, Ana Claudia Ramos Sacramento,
Charles Prado Cunha. -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : Ed. dos Autores, 2022.
PDF.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-39586-0

1. Biossegurança 2. COVID-19 - Pandemia
3. Distanciamento social 4. Favelas - Condições
sociais 5. Geopolítica 6. Vacinação I. Simas,
Debora Cristina Vieira. II. Sacramento, Ana
Claudia Ramos. III. Cunha, Charles Prado.

23-146637

CDD-614.44

Índices para catálogo sistemático:

1. COVID-19 : Pandemia : Controle e prevenção :
Saúde pública 614.44

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



AGRADECIMENTOS

Aos bolsistas e orientandos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) que toparam o desafio de produzir os materiais didáticos para os professores, aprendendo a desenvolver as pesquisas dos temas, na construção de um material simples, mas bem ilustrativo que agregou à formação de cada um. Além da participação nas reuniões para a organização dos materiais e das palestras para as escolas, em colaboração ao Projeto de Extensão: Oficinas Escolares de Geografia: diferentes ações didáticas (DEPEXT-Uerj). Sem vocês os materiais não poderiam ter sido construídos.

À Faperj, PIBITI-CNPq, PIBIC-Uerj e ID-Cetreina (Uerj), pelas bolsas de pesquisas, para as quais os bolsistas readequaram seus temas de pesquisa a fim de produzirem os materiais didáticos. Ao Departamento de Geografia da Uerj-Ffp e da Pós-graduação em Geografia (PPGGEO), pelo apoio na construção do conhecimento geográfico e as parceiras de trabalho.

À Professora Isabela Habib Canaan da Silva do Grupo de Dinâmicas Ambientais & Geoprocessamento (DAGEOP), pela organização conjunta com seus bolsistas mapas e as animações para os materiais.

Às Professoras Marcela Granotto e Ana Olivia Reis, pela elaboração dos materiais didáticos sobre COVID-19.

À Professora Maria Luiza Félix Marques Kede e ao Laboratório de Geociências (LabGeo) por colaborar junto com seus orientandos e bolsistas com desenvolvimento dos materiais.

Agradecimento ao Diego Nascimento Moraes por ter confeccionado às belas capas!

Às professoras e aos professores da rede básica de ensino público e privado de todo o Brasil. Vocês são mais que vencedoras e vencedores na luta em levar para seus estudantes o conhecimento de suas disciplinas, em um período tão difícil de enfrentamento de uma doença que tem impactado todo o mundo.

Obrigada pela divulgação dos materiais e nos convidar para entrar nas suas aulas virtuais!

APRESENTAÇÃO

Os materiais didáticos “Os boletins informativos temáticos sobre a Covid-19 ano 2021 volume 1” foram construídos com o objetivo de ser um aporte para os professores da rede de ensino público e privado interessados em trabalhar o tema em questão.

Desde maio de 2020, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC), a partir do Projeto de Extensão: Oficinas Escolares de Geografia, composto por: diferentes ações didáticas (DEPEXT-UERJ) e os bolsistas de projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria financiadas pela FAPERJ, CNPq e Cetreina-UERJ têm desenvolvido os materiais didáticos e palestras on-line em escolas, institutos federais e universidades, a fim de realizarem a divulgação dos temas relativos aos materiais produzidos pelo grupo e pelos bolsistas.

Esses materiais foram criados, a partir de várias conversas com professores de escolas básicas sobre a falta de um material didático específico sobre a Covid-19. Eles relataram que os materiais e as informações que estão na mídia, muitas vezes não os ajudavam a trabalhar com os estudantes, do ponto de vista didático.

Cada autor e cada autora buscaram produzir os boletins informativos, trazendo mapas, gráficos, tabelas, figuras e o texto. Trabalhando, assim, temas geográficos importantes para o processo do conhecimento do estudante. Esses temas também podem ser trabalhados em outras áreas do conhecimento, dependendo da intenção dos professores.

Os materiais são referentes ao período de março a julho de 2021 e mostram temas que fazem refletir sobre os diferentes processos vivenciados por todos durante esse período. O professor pode, com o auxílio desse material, construir outros materiais para contribuir com análises críticas e científicas sobre os impactos da pandemia em diferentes escalas geográficas.

Boa leitura!
Ana Claudia Ramos Sacramento
Dezembro de 2021

SUMARIO

1. Apresentação.....	5
2. Boletins Informativos – agosto 2021 – Informativos 6.....	8
3. Boletins Informativos – setembro 2021 – Informativos 7.....	43
4. Boletins Informativos – outubro 2021 – Informativos 8.....	68
5. Boletins Informativos – novembro 2021 – Informativos 9.....	84
6. Organizadores.....	117
7. Autores.....	118

BOLETINS INFORMATIVOS - AGOSTO 2021
INFORMATIVOS 6



1. COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-PARTE 22.....	9
Thais Lino	
2. A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NAS FAVELAS DURANTE A COVID-19 – PARTE 5.....	15
Ágatha Dantas e Victória Simão	
3. A SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 (PARTE 8).....	18
Ana Claudia Ramos Sacramento	
4. AÇÕES DOS BLOCOS ECONÔMICOS DURANTE A COVID-19 (PARTE 19).....	21
Ana Claudia Ramos Sacramento	
5. GEOPOLÍTICA DAS VACINAS (PARTE 6).....	25
Charles Prado Cunha	
6. QUAL A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021? (PARTE 6).....	28
Ana Claudia Ramos Sacramento	
7. ESPORTE E TURISMO (PARTE 3).....	36
Gabriel Rosa e Pedro Ribeiro	
8. SITUAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS NO BRASIL.....	38
Victor Hugo Sodré	
9. OS TALIBÃS E OS PROBLEMAS GEOPOLÍTICOS NA AFGANISTÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	41
Ana Claudia Ramos Sacramento	

Agosto - 2021

COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PARTE 22)

Por Thais Alves

COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

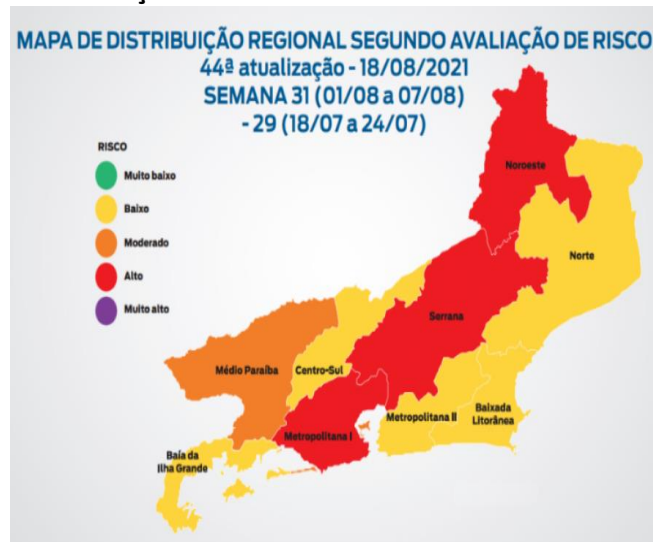
Neste material, destacamos as atualizações disponíveis pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), acerca dos monitoramentos sobre os riscos de transmissão da Covid-19 pelo Estado do Rio de Janeiro a partir da 44ª até a 47ª atualizações e as demais informações da Covid-19 no Estado e na cidade do Rio de Janeiro.

Diante desta divulgação, a 44ª atualização do mapa de risco da Covid-19 presente na figura 1 e divulgada pela (SES) em 18.08.2021, podemos observar as variações de três cores em algumas regiões do Estado.

A cor amarela, de mais predominância em todo o Estado nesta atualização, representa as seguintes regiões: Norte, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul e Baía da Ilha Grande. Portanto, essas regiões se encontraram como áreas de baixo risco de transmissão da Covid-19.

Destacam-se também as regiões com o alto índice de transmissão, que estão representadas pela cor vermelha no mapa abaixo, essas regiões são: Noroeste fluminense e as regiões Serrana e Metropolitana I. Por fim, a região do Médio-Paraíba registrou risco moderado de contaminação representada pela cor laranja no mapeamento.

FIGURA 1: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



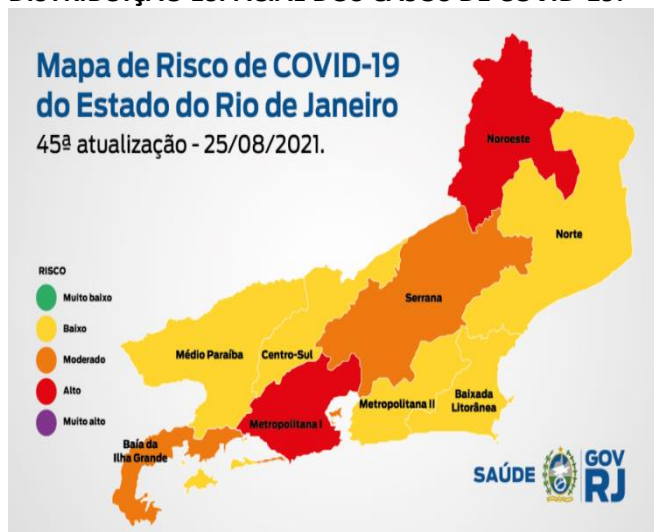
Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/08/mapa-de-risco-covid-19-indicadores-epidemiologicos-estao-em-queda-mas-com-tendencia-de-alta-em-algumas-regioes-do-estado-do-rio-de-janeiro>

Outros dados importantes desta atualização, são os dados correspondentes da redução do número de óbitos que obteve um percentual de 16%. Já os casos de internações provocados pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuíram cerca de 6%.

A figura 2 apresenta o mapeamento realizado para divulgar a 45ª edição acerca do avanço da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro.

Esta nova atualização foi apresentada pela SES no dia 25.08.2021, sendo destacadas as variações de três cores que representam as cores das bandeiras de risco de transmissão. Na cor amarela, de baixo risco, encontram-se as seguintes regiões: Norte, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul e Médio-Paraíba. As regiões Noroeste e Metropolitana I estão destacadas na cor vermelha que corresponde ao alto risco de transmissão.

FIGURA 2: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



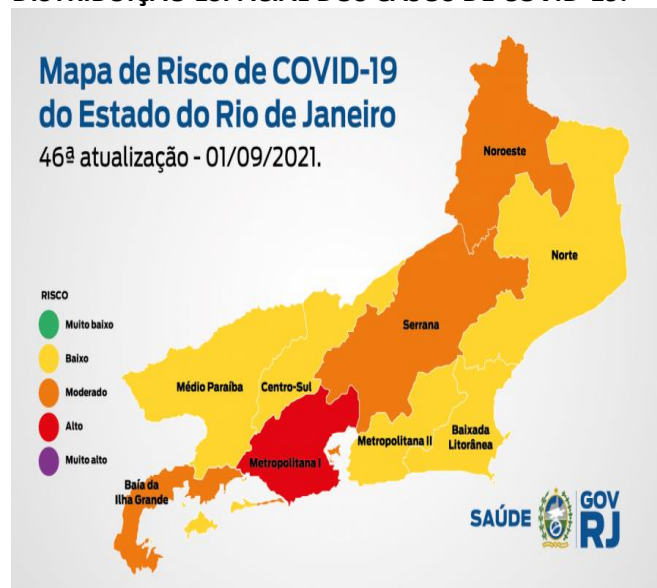
Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/08/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-volta-a-ter-risco-moderado-de-transmissao-da-doenca>

Os dados obtidos através desta atualização destacam-se: a redução em 11% do número de óbitos e um aumento de 6% de internações relacionadas à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Segundo a Secretaria de Estado de Saúde, os dados relacionados as ocupações de leitos no Estado estiveram em cerca de 70% para leitos de UTI e 46% para os leitos das enfermarias.

A figura 3 corresponde, a 46ª edição do monitoramento da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro, divulgada no dia 01.09.2021, mantém a variação das cores das bandeiras em vermelha, amarela e laranja.

Comparada com a edição anterior, as regiões: Norte, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul e Médio-Paraíba, permanecem em risco baixo, ou seja, em bandeira amarela. Em risco moderado na cor laranja, destacam-se três regiões, são elas: Serrana, Noroeste e Baía da Ilha Grande. Já em risco alto, representado pela cor vermelha, permanece a região Metropolitana I, que concentra a maior parte da população de todo o Estado.

FIGURA 3: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/09/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-tem-queda-no-numero-de-internacoes-e-obitos>

Ainda nesta edição, os dados percentuais correspondentes ao número de óbitos no Estado, teve uma redução em cerca de 6%. Já os percentuais de internações por pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) reduziu em 9%. As ocupações por leitos de UTI obtiveram um percentual de redução com cerca de 67% e para os leitos das enfermarias cerca de 44%, dados estes considerados como reduzidos se compararmos com a edição anterior do mapeamento.

Na figura 4, está sendo apresentada a 47ª edição correspondente ao monitoramento da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro, sendo estas informações divulgadas no dia 10.09.2021. O mapa abaixo nos dá as informações sobre como as regiões de todo o Estado estão em relação aos riscos da Covid-19.

FIGURA 4: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ).

Ao analisarmos este mapeamento, percebemos a existência da variação em duas cores, a amarela em maior quantidade e que representa o risco baixo de contaminação, estão sendo destacadas as seguintes regiões: Norte, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul e Médio Paraíba. Em cor laranja, considerada como um risco moderado de transmissão, sendo destacadas quatro regiões: Noroeste, Serrana, Metropolitana I e Baía da Ilha Grande.

Segundo os dados apresentados nesta mesma edição, o Estado do Rio de Janeiro obteve uma redução de cerca de 27% nos casos de internações provocadas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Outro percentual que foi perceptível a redução, corresponde ao número de óbitos provocados pela Covid-19, que diminuiu em 13%.

Em relação as taxas de ocupações, os leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentaram 65% da ocupação e os leitos de enfermarias 43%, estes dados tiveram uma redução mínima se comparados com o da edição anterior.

O Estado do Rio de Janeiro concentra ao todo 1.159.247 de casos confirmados de pessoas que foram infectadas pelo coronavírus e 63.880 de

pessoas que vieram a óbito pela doença, estes valores são referentes até o dia 12.09.2021.

Ainda que tenhamos uma redução de taxas de casos confirmados, óbitos e de ocupações nos leitos, os cuidados necessários ainda devem permanecer e serem realizados pela população.

A VARIANTE DELTA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

No mês de agosto de 2021, cerca de 95,8% dos casos de Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro, foi provocado pelo avanço da variante delta (B. 1 .671 .2) que é a mais transmissível, com alta capacidade de contaminação atingindo assim mais pessoas.

De acordo com os dados obtidos no site do G1.com, a propagação da variante delta ocorreu de forma mensal atingindo um determinado quantitativo de municípios. No mês de junho de 2021, a variante se disseminou em 16 municípios, no mês de julho de 2021, em 70 municípios e no mês de agosto de 2021, atingiu cerca de 87 municípios.

Esse avanço pode estar relacionado com o afrouxamento do distanciamento social e a abertura de locais que geram muitas aglomerações, além disso, podemos perceber ao andarmos nas ruas que as pessoas a cada dia que passa não estão mais utilizando as máscaras nas ruas, supermercados ou nos coletivos. A vacinação ainda é um elemento de extrema importância, pois reduz a evolução de casos graves que levam a óbitos.

A VACINAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A prefeitura do Rio de Janeiro, publicou o decreto municipal, nº 49.335, de 26 de agosto de 2021, que para a visitação em pontos turísticos e em alguns estabelecimentos, será necessária confirmação da vacina contra a Covid-19.

A comprovação será realizada por meio do cartão físico de vacinação ou com a carteira de vacinação digital do ConecteSUS (link de acesso: <https://conectesus.saude.gov.br/home>), com as duas doses ou a dose única da vacina, ou seja, os

visitantes terão de comprovar que já receberam pelo menos uma das duas doses para permanecerem nos seguintes estabelecimentos: academias de ginástica, piscinas, vilas olímpicas, cinemas, teatros salões de jogos, entre outros.

Nos principais pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro (figura 5), esta nova medida também deverá ser tomada. Além de realizar a continuidade das principais medidas restritivas como: o uso de máscaras, álcool em gel, evitar aglomerações e o funcionamento dos locais deverá comportar a capacidade reduzida de visitação.

FIGURA 5: PONTO TURÍSTICO DO RIO DE JANEIRO - VISTA DO MORRO DA URCA PARA O MORRO DO PÃO DE AÇÚCAR.



Fonte: Thaís Alves (2021).

De acordo com a tabela 1, podemos observar a quantidade de doses aplicadas da vacina contra a Covid-19 em todo o Estado do RJ até o dia 12.09.2021.

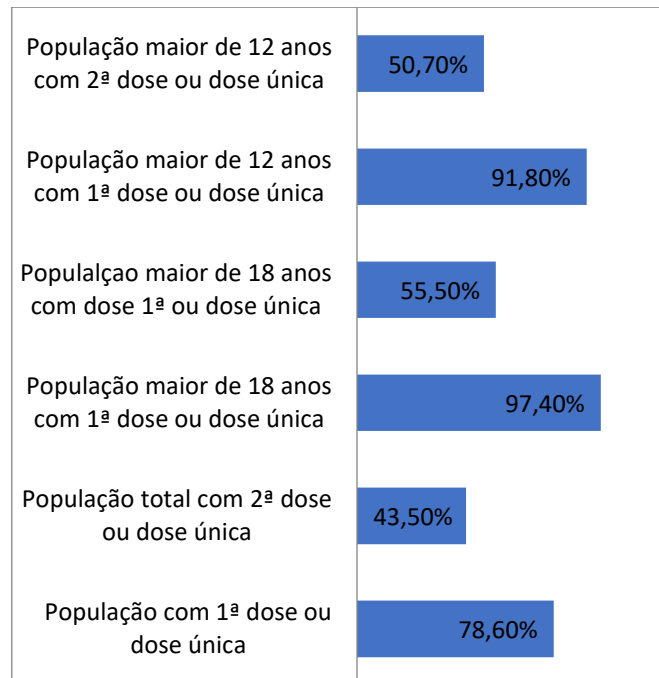
TABELA 1: TOTAL DE PESSOAS VACINADAS ATÉ O DIA: 12.09.2021.

Quantidade de vacinas aplicadas	16.533.345
Vacinas aplicadas da 1ª dose	10.903.214
Vacinas aplicadas da 2ª dose	5.294.443
Vacinas aplicadas de dose única	335.688

Fonte: <https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>

As informações contidas no gráfico 1, foram disponibilizadas no dia 09.09.2021 no Boletim Epidemiológico, podemos perceber assim, a porcentagem das doses da vacina aplicada na população da cidade do Rio de Janeiro.

GRÁFICO 1: VACINAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 09.09.2021.



Fonte: Dados organizados por Thaís Alves (2021), consultados no Boletim epidemiológico – semana 36 – 09.09.2021 (https://coronavirus.rio/wp-content/uploads/2021/09/Covid_BoletimEpid_Sem36_v2.pdf)

Os dados correspondem até o dia 09.09.2021, onde cerca de 78,6% da população já se encontrava vacinada com a primeira dose ou com a dose única. Em seguida, 43,5% da população já havia recebido a segunda dose ou dose única da vacina.

A população com maioridade acima de 18 anos corresponde a 97,4% da população vacinada com a primeira dose ou com a dose única. Por fim, cerca de 55,5% da população corresponde com idade maior de 18 anos e que recebeu a segunda dose ou a dose única.

Nesta nova publicação, foi inserido a idade de 12 anos que corresponde aos adolescentes, iniciando assim a nova fase de vacinação para esta faixa etária. A população maior de 12 anos com a primeira dose ou dose única se encontra com o percentual de 91,8%. Já a população maior

de 12 anos com a segunda dose ou dose única, corresponde a 50,7% da população vacinada.

De acordo com a figura 6, podemos observar mais uma etapa de vacinação para os idosos com a idade acima dos 95 anos. Este reforço na vacinação será realizado a partir do dia 13.09.2021, como foi informado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), para os idosos que já foram vacinados com a segunda dose da vacina com pelo menos três meses na cidade do Rio de Janeiro.

FIGURA 6: CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO COM A TERCEIRA DOSE OU DOSE DE REFORÇO PARA OS IDOSOS A PARTIR DOS 95 ANOS DE IDADE.



Fonte: <https://coronavirus.rio/>

A PANDEMIA DA COVID-19 E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Sabemos que, com o crescente avanço da pandemia por toda a cidade, o número de moradores de rua também aumentou pelo fato de muitos deles terem perdido o seu emprego, a sua renda familiar e tornaram-se pessoas mais vulneráveis ao vírus, pois estão menos protegidas, não conseguem ter acesso a máscaras, álcool em gel e a higienização. Pesquisas realizadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro, apresenta que 3% das pessoas estão nas ruas há cerca de menos de um ano. Outras 64% passaram para esta situação devido a perda de trabalho, moradia e renda.

Os dados obtidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social, através das pesquisas realizadas pelo Censo de População em Situação de Rua da Cidade do Rio de Janeiro 2020, que compreendeu o período de 26 a 29 de outubro de 2020, registrou que um total de 7.272 pessoas se encontram em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro. Cerca de 75,2% correspondem a 5.469 pessoas se encontram nas ruas, outros 24,8% que compreende 1.803 pessoas, se encontraram em unidades de acolhimentos e em comunidades terapêuticas.

O perfil dos moradores que vivem em situação de rua, é de homens, negros e que apresenta a faixa etária de 18 a 49 anos. A pesquisa ainda aponta que cerca de 40,1% desses moradores são nascidos fora do município do Rio de Janeiro, podemos relacionar esta situação com a procura de emprego na cidade, onde a população de cidades ou estados vizinhos veem a cidade do RJ como uma nova oportunidade de para se desenvolver por meio do trabalho.

Os moradores de ruas são encontrados especificamente nos bairros do Centro, Arcos da Lapa e Copacabana, porém, este mesmo cenário se repete em outras vias da cidade e em municípios vizinhos, como em Niterói e em São Gonçalo.

Os motivos que levam estas pessoas a morarem nas ruas vão desde o desemprego, perda de renda, conflitos familiares, separações, uso de drogas e o alcoolismo.

Cabe ressaltar, que o dia 19 de agosto é destinado para o “Dia Nacional de luta da População em Situação de Rua”. Esta data, portanto, remete ao massacre da Sé, ocorrido em 2004, onde cerca de 7 pessoas foram assassinadas e outras 8 pessoas ficaram feridas quando dormiam na Praça da Sé, localizada em São Paulo. Portanto, é necessário que haja um maior investimento em políticas públicas direcionadas a ajudar e a acolher estes moradores ainda mais neste contexto da pandemia da Covid-19.

PARALISAÇÃO DAS CIRCULAÇÕES DE TRENS NA SUPERVIA

Outra situação presente na cidade do Rio de Janeiro tem sido a ocorrência de problemas nas estações de trens na Supervia. Por conta do furto de cabos e demais equipamentos, acaba por atrasar as saídas dos trens e dificulta o trajeto dos trabalhadores que dependem desse meio de transporte para chegarem até o seu local de trabalho e para o retorno a seus lares.

Ao todo, cerca de 862 viagens já foram suspensas de janeiro até julho deste ano, prejudicando assim cerca de 2 milhões de passageiros. Quando essa demora ocorre as estações ficam cada vez mais cheias, aumentando assim a aglomeração de pessoas à espera de um próximo trem ou alguma informação sobre as possíveis normalizações da circulação dos trens.

Além disso, o consumo de drogas e a presença do tráfico estão cada vez mais presentes nas linhas férreas, onde se desenvolveram as construções de casas próximas a linha do trem que levam risco a vida das pessoas.

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia aumenta número de moradores em situação de rua no Rio.** 19.08.2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/pandemia-aumenta-numero-de-moradores-em-situacao-de-rua-no-rio>. Acesso em: 12 set. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. **Estado do rio tem queda nos óbitos e internações por SRAG.** 10.09.2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-09/estado-do-rio-tem-queda-nos-obitos-e-internacoes-por-srag>. Acesso em: 12 set. 2021.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. **Boletim epidemiológico-Coronavírus – semana 36.** 09.09.2021. Disponível em: https://coronavirus.rio/wp-content/uploads/2021/09/Covid_BoletimEpid_Sem36_v2.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

CNN BRASIL. **Pandemia causa aumento na população e rua no Rio de Janeiro, aponta prefeitura.** 05.07.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-causa-aumento-na-populacao-de-rua-no-rio-de-janeiro-aponta-prefeitura/>. Acesso em: 13 set. 2021.

CORONAVÍRUS RIO. **SMS começa a dose de reforço em idosos escalonados por idades.** 12.09.2021. Disponível em: <https://coronavirus.rio/noticias/sms-comeca-a-dose-de-reforco-em-idosos-escalonados-por-idade/>. Acesso em: 12 set. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. **Decreto Rio nº49.335, de 26 de agosto de 2021.** 26.08.2021. Disponível em:

<https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/5071#/p:4/e:5071?find=49.335>. Acesso em: 12 set. 2021.

G1.COM. **Supervia tem 9 estações de trem ‘sem controle’: imagens mostram tráfico e consumo e drogas.** 02.09.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/02/supervia-diz-que-perdeu-o-controle-de-9-estacoes-de-trens-do-rj-e-imagens-mostram-trafico-e-consumo-de-drogas.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2021.

G1.COM. **Variante delta chega a 96% dos contaminados no Rio em agosto, mas internações caem 26% em 15 dias.** 10.09.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/10/boletim-36.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco Covid-19: indicadores epidemiológicos estão em queda, mas com tendência de alta em algumas regiões do estado do Rio de Janeiro.** 20.08.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/08/mapa-de-risco-covid-19-indicadores-epidemiologicos-estao-em-queda-mas-com-tendencia-de-alta-em-algumas-regioes-do-estado-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 07 set. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro volta a ter risco moderado de transmissão da doença.** 27.08.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/08/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-volta-a-ter-risco-moderado-de-transmissao-da-doenca>. Acesso em: 07 set. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro tem queda no número de internações e óbitos.** 06.09.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/09/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-tem-queda-no-numero-de-internacoes-e-obitos>. Acesso em: 07 set. 2021.

VACINAÇÃO COVID-19. **Vacinômetro Estado do RJ.** 15.08.2021. Disponível em: <https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>. Acesso em: 16 ago. 2021.

A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NAS FAVELAS DURANTE A COVID-19 (PARTE 5)

Por **Ágatha Dantas e Victória Simão**

As áreas das periferias urbanas são as que a atenção do estado é quase nula. Apesar de muitas comunidades terem conquistado o acesso ao saneamento básico, em muitas favelas ainda se encontra o esgoto passando a céu aberto nas vias e áreas de passagem de pedestres. Este é um dos fatos que agrava e proporciona para os moradores grave risco de contaminação do vírus da Covid-19 e também de muitas outras doenças. A campanha de vacinação em combate ao coronavírus, também é um determinante para relatar o descaso do Estado com os moradores das comunidades. Isso pode ser devido à dificuldade de acesso aos postos de vacinação e também aos horários que não atendem aos trabalhadores que levam horas em seu percurso de volta para casa.

Ainda que os protocolos a serem seguidos devido à pandemia atual sejam rígidos e impedem muitas vezes os protestos e reuniões, os movimentos sociais mantêm suas lutas por melhores condições e direitos às minorias, sejam elas por meio de projetos criados, petições online e até mesmo protestando nas redes sociais. Para além da saúde física, a saúde mental e psicológica das pessoas se fragilizou durante o período pandêmico atual, como também as mulheres que sofriam agressões domésticas tiveram um aumento significativo no último ano.

A Agência de Notícias das Favelas teve um projeto aprovado em primeiro lugar em chamada pública da Fiocruz. Este projeto chama-se “Saúde Mental na Periferia, Como Vamos?” (a figura 1 mostra a apresentação do projeto), esta é uma tentativa de as organizações sociais conseguirem ajudar as periferias de um dos males que em pleno século XXI na pandemia que matou mais de meio milhão de pessoas no mundo tem causado danos terríveis à saúde mental da população. E assim, este projeto será responsável por trazer auxílio psicológico e terapêutico das mulheres de favelas vítimas de violência doméstica e em estado de vulnerabilidade.

FIGURA 1: APRESENTAÇÃO DO PROJETO “SAÚDE NA PERIFERIA, COMO VAMOS?”.



Entrevista sobre o projeto “Saúde na Periferia, Como Vamos?”_Foto: divulgação ANF

Fonte: <https://www.anf.org.br/projeto-da-agencia-de-noticias-das-favelas-e-aprovado-em-primeiro-lugar-em-chamada-publica-da-fiocruz/>

As comunidades que receberão auxílio psicológico serão: Jacarezinho, Prazeres e Providência. Fora as terapias disponibilizadas pelo projeto, serão ouvidas as comunidades: Cidade de Deus, Pavão-Pavãozinho, Mangueira e Providência que serão responsáveis por realizar um mapeamento de como está a saúde mental das pessoas e das necessidades na infraestrutura (saúde, educação e segurança).

OS CASOS DE COVID NAS FAVELAS AUMENTAM

As comunidades do Rio de Janeiro continuam apresentando números crescentes de casos de infecção do coronavírus. Segundo dados do Painel Coronavírus nas Favelas, colhidos nas clínicas de família das comunidades e também junto a Prefeitura do Rio de Janeiro e Governo Estadual do Rio de Janeiro, na última semana de agosto e início do mês de setembro foi registrado um aumento de 9,7% nos casos de contaminação. Este considerável aumento é reflexo da má infraestrutura em que os moradores da comunidade vivem. Os transportes públicos não tiveram diminuição no limite de passageiros como deveria ser se adequando aos protocolos de proteção ao Covid-19, conforme pode se observar na figura2. De forma avessa, os transportes públicos continuam lotados e a dupla função do motorista não permite a ele ajudar com a fiscalização do uso de máscaras pelos passageiros durante a viagem. Os moradores das favelas do Rio de Janeiro são aqueles que mais ocupam os espaços nos transportes públicos em suas longas

jornadas de idas e vindas do trabalho. Além disso, o acesso à saúde de qualidade não é um direito disponibilizado para os moradores das favelas, os hospitais lotados e com falta de medicamentos e leitos propiciam o agravamento da situação do coronavírus nas comunidades.

FIGURA 2: CONDIÇÕES DO TRANSPORTE PÚBLICO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM AGOSTO DE 2021.



Fonte: <http://fgvclear.org/pt/fgv-ceri-transporte-publico-e-covid-19-o-que-pode-ser-feito/>

A GUERRA TRAVADA CONTRA O COVID E A VIOLÊNCIA

Segundo os dados do Painel da Covid-19 da Voz das Comunidades, com dados atualizados no dia 10/09/2021, a comunidade da Maré é a favela que possui maior número de casos de Covid. Estes são levantamentos feitos por organizações que buscam trazer visibilidade àqueles que são negligenciados. No gráfico 1 podemos observar que Maré, Rocinha, Alemão tem os maiores números de casa de Covid-19.

GRÁFICO 1: NÚMEROS DA COVID-19 DAS CINCO COMUNIDADES COM MAIORES CASOS.

COMUNIDADE	CASOS	ÓBITOS	RECUPERADOS
Maré	8437	348	1217
Rocinha	3734	140	961
Alemão	3015	166	2744
Penha	2461	118	2236
Lins de Vasconcelos	2337	173	820

Fonte: <https://painel.vozdascomunidades.com.br/>

Na figura 3 podemos contabilizar os números de casos, óbitos e recuperados a Covid-19. De acordo com o site, somente a Comunidade

Bandeira 2 não teve óbitos confirmados e Chácara do Céu tem um óbito.

FIGURA 3: PAINEL ATUALIZADO DE CASOS, ÓBITOS E RECUPERADOS NAS COMUNIDADES EM 10.09.2021.



Fonte: <https://painel.vozdascomunidades.com.br/>

A morte nas favelas sempre foi um mal que assola os moradores, por muitas vezes não foi e nem é por doença, e sim, por conta da guerra que é travada ali dentro. Dessa forma, será que as mortes por Covid-19 nas favelas não são discutidas porque não é alarmante ou será que as mortes nas favelas não têm visibilidade e importância que deveriam ter?

O People's Palace Projects em parceria com a Rede da Maré realizaram uma pesquisa na favela da Maré sobre a saúde mental da população. O estudo constatou que grande parte da população são negros entre 18 e 50 anos vive com medo da violência armada. Como listado na figura 4 são muitos os fatores que intensificam o medo das pessoas, esse medo pode ser um tormento mental e até mesmo um fator para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Esta condição pode também agir como agente para trazer prejuízos à saúde física da pessoa, trazendo riscos para a população.

FIGURA 4: PERCENTUAL DE MEDO DAS PESSOA QUE VIVEM NA COMUNIDADE DA MARÉ.

PERCENTUAL DE PESSOAS QUE SENTEM MEDO FREQUENTE
(SEMPRE OU MUITAS VEZES) DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NA MARÉ.
PESSOAS NAS CENAS DE USO X POPULAÇÃO ADULTA DA MARÉ

SENTEM MEDO SEMPRE OU MUITAS VEZES DE...	PESSOAS NAS CENAS DE USO (%)	POPULAÇÃO DA MARÉ (%)
De ser atingido por uma bala perdida na Maré	61,1	62,7
De que alguém próximo seja atingido por uma bala perdida na Maré	52,2	70,9
De sofrer agressão física ou verbal dentro da Maré	44,7	33,8
De que alguém próximo sofra agressão física ou verbal dentro da Maré	38,2	46,0
De ter perda econômica/material ou de perder o trabalho por causa de situações de violência na Maré	39,2	34,7
De se envolver com atividades ilícitas ou ilegais	48,7	22,9
De que alguém próximo tenha de se envolver com atividades ilícitas ou ilegais	42,3	37,7
De falar o que pensa ou sente na Maré	36,0	31,5
De circular na Maré	19,3	11,5

Fonte: Dados da pesquisa **Construindo Pontes**, 2019-2020.

Fonte: <https://www.vozdascomunidades.com.br/destaques/pesquisa-revela-que-63-dos-moradores-da-mare-tem-medo-de-serem-atingidos-por-armas-de-fogo/>

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS. **Projeto da Agência de Notícias das Favelas é aprovado em primeiro lugar em chamada pública da Fiocruz**. 07.09.2021.

Disponível em: <https://www.anf.org.br/projeto-da-agencia-de-noticias-das-favelas-e-aprovado-em-primeiro-lugar-em-chamada-publica-da-fiocruz/> Acesso em: 16 set. 2021.

FREITAS, Ariel. **Pesquisa revela que 63% dos moradores da Maré têm medo de serem atingidos por armas de fogo**. 30.08.2021.

Voz das comunidades. Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/destaques/pesquisa-revela-que-63-dos-moradores-da-mare-tem-medo-de-serem-atingidos-por-armas-de-fogo/> Acesso em: 16 set. 2021.

PAINEL VOZ DAS COMUNIDADES. **Covid-19 nas Favelas**. Disponível em: <https://painel.vozdascomunidades.com.br>. Acesso em: 16 set. 2021.

A SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 (PARTE 8)

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

REFUGIADOS PELO MUNDO

No ano de 2020, publicamos vários materiais tratando sobre os Refugiados no mundo, no Brasil e no Rio de Janeiro mostrando as principais questões sobre os campos de refugiados, as principais ações nas diferentes esferas para ajudá-los a conseguir viver neste período de pandemia.

Neste material vamos apresentar alguns dados referentes ainda ao ano passado, pois mesmo com a pandemia, os fluxos dos refugiados continuaram no mundo inteiro. E também vamos mostrar algumas ações no ano de 2021.

Em 2020, de acordo com a ACNUR 82,4 milhões de pessoas fizeram deslocamentos por diferentes motivos, isso é muito significativo, pois mesmo com fronteiras por parte do tempo fechadas, os movimentos continuaram acontecendo. O infográfico na figura 1 construído pelo PODER360 traz os principais números dos refugiados no mundo.

FIGURA 1: INFOGRÁFICO COM NÚMERO DE REFUGIADOS PELO MUNDO.

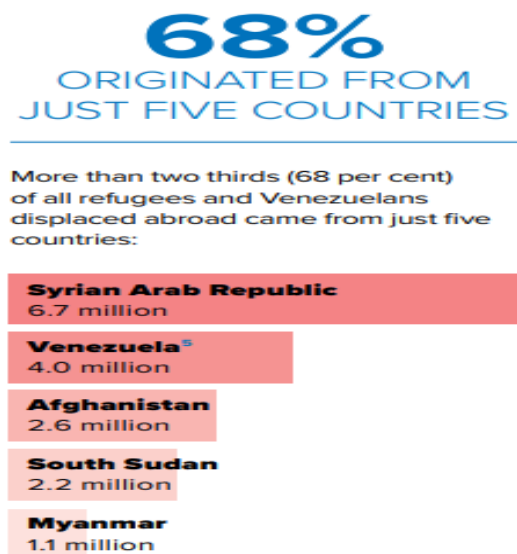


Fonte: <https://www.poder360.com.br/internacional/mesmo-com-pandemia-numero-de-refugiados-no-mundo-e-recorde/>

Nota-se com os refugiados palestinos são 5,7 milhões é um ponto muito significativo, assim, como o caso dos venezuelanos no exterior, principalmente nos países como Colômbia e Brasil.

Podemos observar na figura 2, os cinco países onde são originários os refugiados e Síria, Venezuela, Afeganistão, Sudão do Sul e Myanmar são aqueles que têm os maiores países onde saem os refugiados no mundo, configurando 68% de todos eles.

FIGURA 2: CINCO PAÍSES ONDE SAEM OS REFUGIADOS NO MUNDO.



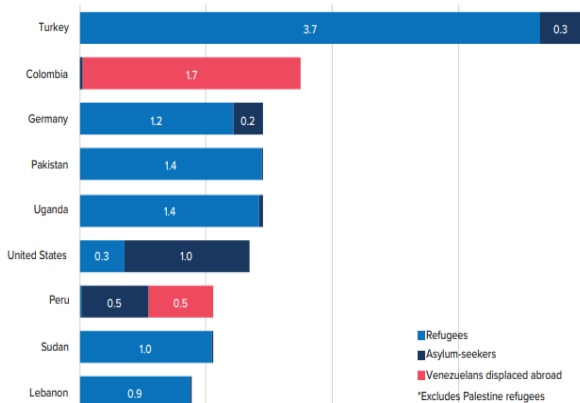
Fonte:

<https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/60b638e37/global-trends-forced-displacement-2020.html>

Durante este período, diferentes países têm recebido esses refugiados. Turquia e Colômbia são os maiores recebedores, isto é significativo por serem países fronteiros dos principais refugiados. A figura 3 apresenta os principais países que recebem refugiados no mundo.

FIGURA 3: SITUAÇÕES DE DESLOCAMENTO INTERNACIONAL POR PAÍS ANFITRIÃO.

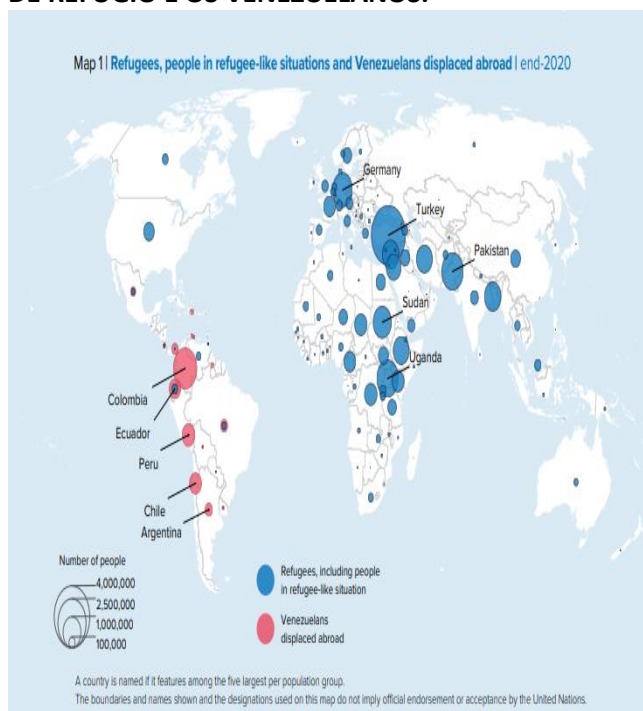
Figure 4 | International displacement situations by host country | end-2020*



Fonte: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/60b638e37/global-trends-forced-displacement-2020.html>

Na figura 4 podemos ver a espacialização dos refugiados pelo mundo e constatar, que o Oriente Médio, Europa e parte da África recebem um número considerável deles, já na América do Sul, os venezuelanos concentram a quantidade de refugiados espacializados nos territórios fronteiriços.

FIGURA 4: REFUGIADOS, POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO E OS VENEZUELANOS.



Fonte: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/60b638e37/global-trends-forced-displacement-2020.html>

A malária permaneceu sendo a causa mais comum de doença entre os refugiados em 2020, enquanto o sofrimento psicológico causado pela Covid-19 e a desnutrição aguda constituíram

grandes ameaças à saúde e ao bem-estar dos refugiados, de acordo com dados divulgados pelo ACNUR.

Nova situação acontece em agosto de 2021, com a tomada com a volta do Talibã ao poder no Afeganistão, obrigando muitas pessoas saírem do país em caráter de refúgio. Crianças, jovens e mulheres buscaram sair o quanto antes do país, assim como os estrangeiros contrários ao governo. A situação de quem fica é muito complicada, pois o grupo busca oprimir a população a partir das suas convicções políticas e religiosas, deixando muitas crianças órfãs. Na figura 5 mostra a situação que essas pessoas têm vivido no seu país.

FIGURA 5: SITUAÇÃO DAS MULHERES E CRIANÇAS NO AFGANISTÃO.



En lo que va de 2021, la violencia ha obligado a más de 550.000 personas afganas a huir en busca de seguridad y abrigo en otro lugar del país. El 80% son mujeres, niñas y niños. Las necesidades humanitarias son extremas. © REUTERS/Stringer

Fonte:

<https://www.acnur.org/noticias/press/2021/8/612d09104/despu-es-del-puente-aereo-comentario-del-alto-comisionado-de-la-onu-para.html>

REFUGIADOS NO BRASIL

No Brasil também não foi diferente a questão dos refugiados, de acordo com Conare/MJSP tivemos 26.577 pessoas refugiadas reconhecidas em 2020 e 28.899 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado em 2020. Dentre os países com maior número dentro do país, podemos ver a Venezuela, Haiti e Cuba como aqueles que fazem solicitação de reconhecimento de refúgio.

FIGURA 6: NÚMERO DE SOLICITANTES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO – 2020.

Principais Países	Total
Total	28.899
VENEZUELA	17.385
HAITI	6.613
CUBA	1.347
CHINA	568
ANGOLA	359
BANGLADESH	329
NIGÉRIA	213
SENEGAL	209
COLÔMBIA	182
SÍRIA	129
OUTROS PAÍSES	1.565

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado - Brasil, 2020.

Fonte: SILVA *et al* (2021)

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorios_conjunturais/2020/Ref%C3%BAgio_em_N%C3%BAmeros_6%C2%A_A_edi%C3%A7%C3%A3o.pdf

O processo de vacinação entre os refugiados e migrantes venezuelanos abrigados é uma das preocupações da Prefeitura de Boa Vista (RR), conjuntamente com a chamada Operação Acolhida, começou em agosto. Essas pessoas assistidas são transportadas para serem vacinadas de forma segura.

A Operação Acolhida é uma força-tarefa humanitária coordenada pela Casa Civil, e composta por onze ministérios, com apoio de agências da ONU e de mais de cem entidades da sociedade civil, para oferecer assistência emergencial aos migrantes e refugiados que entram pela fronteira com Roraima. Desta forma, municípios que recebem os refugiados e imigrantes ganham ajudas do governo para atender as necessidades básicas.

Além disso, temos visto no país diferentes iniciativas e redes de auxílio para ajudar os refugiados. Exemplos disso podem ser lida na reportagem do G1 Mundo escrita por Lucas Vidigal em 24.03.2021, no qual mostra algumas ações. Como o caso da Organização não governamental Pacto pelo Direito de Migrar, coordenada por Jean Katumba, engenheiro civil que saiu a oito anos da República Democrática do Congo por conta de perseguição política, e hoje está atuando em quatro estados do país. A ONG tem arrecadado alimentos e coordena campanhas de doações.

Isso porque a maioria dos refugiados e migrantes no país acaba trabalhando de maneira informal e sabemos que muitos devido à pandemia ficaram sem renda ou diminuíram-na.

Muitos relatos são lidos em diferentes reportagens mostrando a necessidade de ajuda aos refugiados, lembrando que muitos deles ainda estão ilegais, por isso não conseguem receber os auxílios ofertados pelo governo.

Isso trouxe muitos problemas, como não conseguir pagar aluguel, não ter condições de comprar alimentos, dentre outros.

Esse é o relato, por exemplo, do senegalês Ndiaga Sow, o qual vende arte africana em São Paulo. A figura 7 mostra o ponto de venda do refugiado.

FIGURA 7: O SENEGALÊS COM SEU PONTO DE VENDA EM SÃO PAULO.



O senegalês Ndiaga Sow, 45, em sua barraca com produtos da arte africana na feira do imigrante, ao lado da estação Santa Cruz da linha 5-lilás – Eduardo Anizelli/Folhapress

Fonte: <https://cidadaniabrasil.org/2021/07/15/estrangeiros-lutam-para-seguir-no-brasil-em-meio-a-pandemia/>

Outros relatos podem ser lidos na reportagem da Cidadania Brasil no dia 15.07.2021 no link:



<https://cidadaniabrasil.org/2021/07/15/estrangeiros-lutam-para-seguir-no-brasil-em-meio-a-pandemia/>

FONTES CONSULTADAS

ACNUR. **Os desafios enfrentados por refugiados no acesso à saúde.** 19.07.2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2021/07/19/os-desafios-enfrentados-por-refugiados-no-acesso-a-saude/>. Acesso em: 02 set. 2021.

ACNUR. **Global Trends in Forced Displacement – 2020.** Disponível em: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/60b638e37/global-trends-forced-displacement-2020.html>. Acesso em: 02 set. 2021.

CIDADANIA BRASIL. **Estrangeiros lutam para seguir no Brasil em meio à pandemia.** 15.07.2021. Disponível em: <https://cidadaniabrasil.org/2021/07/15/estrangeiros-lutam-para-seguir-no-brasil-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 02 set. 2021.

GOV.BR. **Iniciada a vacinação contra a Covid-19 para refugiados e migrantes venezuelanos abrigados.** 03.08.2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/operacao-acolhida-inicia-vacinacao-contra-a-covid-19-para-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-abrigados>. Acesso em: 02 set. 2021.

GOV.BR. **Destinados R\$ 6,5 milhões a municípios que acolhem imigrantes e refugiados.** 12.07.2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/destinados-r-6-5-milhoes-a-municipios-que-acolhem-imigrantes-e-refugiados>. Acesso em: 02 set. 2021.

PODER 360. **Mesmo com pandemia, número de refugiados no mundo é recorde.** 18.06.2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/mesmo-com-pandemia-numero-de-refugiados-no-mundo-e-recorde/>

SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; COSTA, L. F. L; MACEDO, M. **Refúgio em Números**, 6ª Edição. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorios_cornjunturais/2020/Ref%C3%BAgio_em_N%C3%BAmeros_6%C2%A_A_edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.

VIGIDAL, Lucas. **Para enfrentar pandemia, refugiados no Brasil se ajudam em iniciativas e redes de auxílio.** 24.03.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/24/para-enfrentar-pandemia-refugiados-no-brasil-se-ajudam-em-iniciativas-e-redes-de-auxilio.ghtml>. Acesso em: 02 set. 2021.

AÇÕES DOS BLOCOS ECONÔMICOS DURANTE A COVID-19 (PARTE 19)

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

BLOCOS ECONÔMICOS

No ano de 2020 as ações dos blocos econômicos foram muito ativas para buscar trazer ajudas aos seus diferentes países membros.

Cada bloco procurou a partir de suas diversas situações pensar em estratégias para diminuir os impactos econômicos.

Os materiais anteriores trouxeram como os principais blocos possibilitaram as dinâmicas de trabalho.

MERCOSUL

No ano de 2021 faz trinta anos de constituição, um marco importante para as relações dentro da América do Sul. Os mecanismos de estratégias não foram modificados desde o ano passado (ver em boletins anteriores). A questão central do bloco será o pós-pandemia, principalmente a relação entre o Brasil e Argentina, pois a condução do combate à pandemia foi um tema questionador dos dois países.

Podemos considerar os dados do bloco na figura 1 para mostrar sua relevância. É importante lembrar que o Brasil tem o maior impacto neste bloco, pela sua dimensão da população e volume de comércio.

FIGURA 1: DADOS DOS PAÍSES MEMBROS DO BLOCO MERCOSUL.

Mercado Comum do Sul							
Países	População	PIB anual	PIB per capita	IDH	Dívida total (M.€)	Dívida (%PIB)	Déficit (%PIB)
Argentina [+]	44.939.000	335.376M.€	7.463€	0,845	358.052	90,19%	-4,47%
Bolívia [+]	11.513.100	36.796M.€	3.196€	0,718	20.794	56,52%	-7,22%
Brasil [+]	210.147.000	1.263.570M.€	6.013€	0,765	1.243.272	98,94%	-13,37%
Paraguai [+]	7.153.000	34.073M.€	4.763€	0,728	8.729	25,62%	-3,78%
Uruguai [+]	3.461.734	55.571M.€	16.053€	0,817	32.346	66,26%	-4,89%
Venezuela [+]	28.515.629	83.319M.€	2.886€	0,711	33.096	26,00%	-22,99%
TOTAL:	305.729.663	1.808.706M.€	5.916€		1.696.288	93,78%	
MERCOSUL							

Fonte: <https://pt.countryeconomy.com/paises/grupos/mercosul>

Os dados mostram que as dívidas são bem expressivo no Brasil e Venezuela, enquanto o Uruguai tem um grande PIB per capita.

UNIÃO EUROPEIA

Durante esse período a preocupação central do bloco está na vacinação do continente. Sendo assim, várias medidas estão sendo realizadas para acelerar o processo de vacinação em diferentes países.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, anunciou em 15 de junho de 2021 que o bloco obteve € 20 bilhões, cerca de R\$ 120 bilhões, em títulos de dívidas, primeira parte de € 800 bilhões totais, para o plano de recuperação da crise causada pela pandemia de Covid-19 na Europa. Estes títulos têm taxas de juros de 0,086% com reembolsado em 2031. É a primeira transação da NextGeneration União Europeia e também a maior emissão institucional de títulos de dívida no continente e o valor mais alto em uma única operação realizada pelo bloco.

Outro ponto importante está na relação à restrição de liberdade de circulação e de fluxos de pessoas onde dependendo da situação o bloco tem deliberado.

Outro ponto de impacto está no "Relatório do Centro Comum de Investigação", a solidão duplicou na UE durante a pandemia. Um em cada quatro cidadãos da UE declarou sentir-se só durante os primeiros meses da pandemia de coronavírus, de acordo com um relatório do Centro Comum de Investigação da Comissão publicado hoje. O relatório contém os mais recentes dados. No grupo dos jovens dos 18 aos 35 anos, o aumento da solidão quadruplicou em comparação com 2016. A cobertura midiática em toda a UE sobre o fenômeno da solidão também duplicou durante a pandemia, tendo a sensibilização para esta questão variado consideravelmente entre os Estados-Membros. [Boletim RAPID, 26-07-2021]

APEC

A APEC tem buscado se mobilizar os países em relação à vacinação. O documento apresenta uma

série de recomendações que ajudarão a levar a região em direção a programas de imunização resilientes e sustentáveis por meio de:

- promoção do reconhecimento do valor da vacinação e inovação em vacinas;
- priorizando o acesso e a aplicação da vacinação ao longo da vida;
- capacitação de todo o governo em segurança sanitária e preparação para pandemias;
- fortalecimento da confiança na vacinação e construção de um programa de imunização resiliente;
- permitindo investimento e inovação em pesquisa e desenvolvimento de vacinas, fabricação e distribuição;
- acelerar a harmonização regulatória para vacinas nas economias da APEC, e
- estabelecer mecanismos comprovados e inovadores para o financiamento sustentável da imunização. (APEC, 2021)

Os ministros estão fazendo ações para tentar diminuir as disparidades dos sistemas de saúde entre esses países. A figura 2 apresenta a reunião dos ministros.

FIGURA 2: REUNIÃO DOS MINISTROS DA APEC.



Fonte: https://www.apec.org/Press/News-Releases/2021/0825_HLMHE

Além disso, os ministros da Agricultura e da Alimentação das vinte e uma economias membros da APEC reafirmaram seu compromisso com um sistema alimentar da APEC aberto, transparente, produtivo, sustentável e resiliente, lançando um novo roteiro de segurança alimentar de 10 anos.

Quase 2,37 bilhões de pessoas não tinham acesso a alimentos adequados em 2020, um aumento de 320 milhões em apenas um ano, de acordo com um **resumo de política** do Banco Mundial.

O Roteiro de Segurança Alimentar para 2030 traz apontamentos importantes para pensar a qualificação para o alimento na região. Ideias centrais: a) aumentar a produtividade e a eficiência; b) minimizar a perda e o desperdício de alimentos; c) mitigação e adaptação às mudanças climáticas e d) reduzindo custos e facilitando o comércio de alimentos. (APEC, 2021)

SADC

Os integrantes do grupo têm se preocupado em organizar ações para melhorar as condições econômicas dos países membros. Em agosto de 2021 os Ministros da Industrialização e Comércio da SADC fizeram uma reunião para analisar o progresso na implementação da agenda de integração regional. Desta maneira, a estratégia está ancorada em três pilares: 1. industrialização como campeã da transformação econômica e tecnológica; 2. competitividade como um processo ativo para passar da vantagem comparativa para a vantagem competitiva; e 3. integração regional e geografia como contexto para o desenvolvimento industrial e a prosperidade econômica.

“O Protocolo da SADC sobre a Indústria foi aprovado pela 39ª Cimeira da SADC em agosto de 2019 em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia e visa fortalecer as economias dos Estados Membros para garantir que sejam impulsionadas pelo desenvolvimento industrial. Em julho de 2021, o Protocolo havia sido assinado por 13 Chefes de Estado e de Governo e ratificado apenas pelas Seicheles. A República Democrática do Congo, a África do Sul e a Zâmbia são os três Estados-Membros que ainda não assinaram o Protocolo”. (SADC, 2021)

FONTES CONSULTADAS

APEC. **Plano de Ação de Vacinas da APEC: fortalecimento dos Programas de Imunização na Região.** 23.08.2021. Disponível em: https://www.apec.org/Press/News-Releases/2021/0823_Isif. Acesso em: 01 set. 2021.

APEC. **O Roteiro de Segurança Alimentar para 2030.** Disponível em:
https://www.apec.org/Meeting-Papers/Sectoral-Ministerial-Meetings/Food-Security/2021_food_security/Annex. Acesso em: 01 set. 2021.

APEC. **Ministros da APEC: Investir em ações de saúde para reviver a prosperidade.** 25.08.2021. Disponível em:
https://www.apec.org/Press/News-Releases/2021/0825_HLMHE. Acesso em: 01 set. 2021.

MERCADO COMUM DO SUL. Disponível em:
<https://pt.countryeconomy.com/paises/grupos/mercosul>. Acesso em: 01 set. 2021.

SADC. **SADC Ministers of Industrialisation and Trade review progress in implementation of regional integration agenda.** 03.08.2021. Disponível em:
<https://www.sadc.int/news-events/news/sadc-ministers-industrialisation-and-trade-review-progress-implementation-regional-integration-agenda/>. Acesso em: 01 set. 2021.

UNIÃO EUROPEIA. **Loneliness in the EU: insights from surveys and online media data.** Disponível em:
<https://infoeuropa.euroid.pt/registo/000087072/>. Acesso em: 01 set. 2021.

UNIÃO EUROPEIA. **Notícias UE e a Covid-19.** Disponível em:
<https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/noticias-ue-e-covid-19>. Acesso em: 01 set. 2021.

UNIÃO EUROPEIA. **Comissão capta 20 mil milhões de EUR na primeira transação de apoio à recuperação da EU.** Disponível em:
https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/timeline-eu-action_pt. Acesso em: 01 set. 2021.

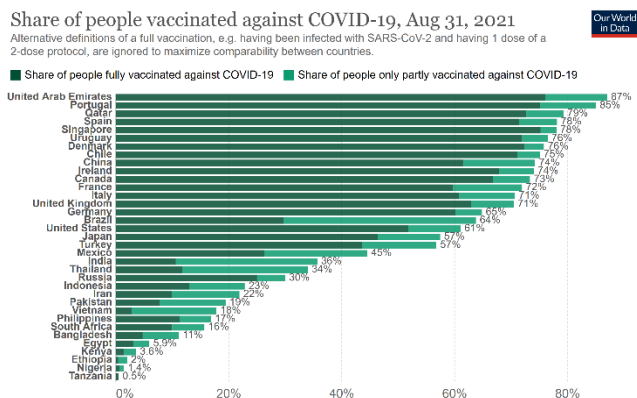
GEOPOLÍTICA DAS VACINAS (PARTE 6)

Por Charles Prado

OS DADOS SOBRE A VACINAÇÃO PELO MUNDO E NO BRASIL

De acordo com os dados coletados pelo site Our World in Data no dia 31.08.2021 mostram os trinta e cinco países que mais vacinaram no mundo, como mostra a figura 1.

FIGURA 1: PORCENTAGEM DE PESSOAS VACINADAS EM 35 PAÍSES.



Source: Official data collected by Our World in Data. This data is only available for countries which report the breakdown of doses administered by first and second doses in absolute numbers.
CC BY

Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

Destaca-se nesta figura a queda acentuada dos Estados Unidos nos números de novas imunizações, sendo ultrapassado pelo Brasil no dia 24.08.2021. Até a data de divulgação dos dados disponibilizados acima, o Brasil já vacinou 64% da população com pelo menos uma dose e os Estados Unidos vacinou apenas 61,7%.

Em todo o mês de agosto foram aplicadas 50,3 milhões de doses dos imunizantes contra a Covid-19 no Brasil, representando uma alta de 19% no comparativo com o mês de julho. Com a vacinação em um ritmo mais rápido desde o mês de julho, o Ministério da Saúde espera terminar de aplicar pelo menos uma dose da vacina em adultos até o dia 15.09.2021.

POR QUE A VACINAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS ESTÁ MAIS LENTA?

Se o título estivesse falando de outros países, provavelmente você pensaria que está mais lento por falta de doses. Sinto lhe informar, mas este

não é um dos motivos pelo qual a vacinação nos Estados Unidos estagnou.

Com os estoques cheios e até havendo descarte de doses no lixo, como mostram os dados do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) que mais de 15 milhões de doses já foram descartadas desde o mês de março de 2021, os Estados Unidos o número de casos estão crescendo com a variante Delta, principalmente em estados onde a cobertura vacinal ainda é baixa, como é o caso dos estados do Sul como Mississippi e Louisiana, onde apenas 40% da população foram imunizadas com apenas uma dose.

Estes números têm interferência principalmente nos mais jovens, que veem que não precisam ter tanta pressa para eles se vacinarem, por acharem ter uma imunidade contra a Covid-19 mais alta se comparado com os mais velhos. Outra parcela da população não acredita na segurança dos imunizantes, principalmente por acharem que as vacinas que não foram aprovadas para o uso em definitivo. Esta falta de segurança nas vacinas são motivos até de protestos, como mostra a Figura 2.

FIGURA 2: PROTESTO CONTRA A VACINAÇÃO EM NOVA YORK.



FOTO: GETTY IMAGES

FONTE:

<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/08/4941215-covid-por-que-a-vacinacao-nos-eua-esta-ficando-mais-lenta.html>

É necessário entender que a vacinação é a única solução para que o vírus da Covid-19 fique sob controle e que novas variantes não surjam, fazendo que o número de casos volte a subir e que hospitais voltem a ficar sobrecarregados.

PASSAPORTE DA VACINA

Na parte 4 deste informativo foi divulgado que países da Europa voltaram a receber turistas com comprovação de terem tomado ao menos uma dose dos imunizantes e que comprovem através de um Passaporte da Vacina.

No Brasil, diversos estados e municípios estão adotando medidas parecidas. Segundo dados coletados pelo Conselho Nacional de Municípios (CNM), mostra que de 4 a cada 10 municípios estão tendo dificuldades de aplicar a segunda dose na população. No Brasil, cerca de 8,5 milhões de pessoas estão com a segunda dose atrasada. Mas pode ser por diferentes motivos: ter pelo Covid-19 e terem que estar o momento para poder tomar a segunda dose, em alguns municípios está com falta de vacina. Os estados que mais têm pessoas com a segunda dose atrasada são: São Paulo (1,69 milhões), Rio de Janeiro (1,06 milhões) e Minas Gerais (1,02 milhões) segundo estimativa do Ministério da Saúde em 30.08.2021.

Como medida a fim de incentivar a população a se vacinar com as duas doses, alguns estados e municípios passarão a obrigar as pessoas a apresentarem o Passaporte da Vacina para frequentar áreas públicas e até eventos. A seguir vamos falar das regras de alguns municípios.

SÃO PAULO – começou a exigir o comprovante no dia 01.09.2021. Este comprovante de imunização, seja parcial ou completa é o e-SaúdeSP (Figura 3), aplicativo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde da capital paulista. Através deste APP a população conseguirá entrar em eventos com público superior a 500 pessoas.

RIO DE JANEIRO – começará a exigir o comprovante no dia 15.09.2021. A comprovação da vacinação poderá ser feita através do APP ConecteSUS ou apresentando a Carteira de Vacinação física. Na cidade do Rio, diversas áreas possuem a restrição de apresentação deste passaporte, como é o caso de cinemas, academias, museus, estádios e até mesmo para cirurgias eletivas a comprovação de vacinação será obrigatória.

CEARÁ – já adotou a exigência da comprovação da vacinação. Para acessar eventos testes e buffets a pessoa terá que ter tomado pelo menos a primeira dose 15 dias antes do evento. O Governo de Pernambuco está adotando medidas para certificar

aplicativos com o selo “Passe Seguro Pernambuco”, no qual assegurará o acesso do público a grandes shows e eventos de grande porte. O acesso a estes eventos só será permitido com a comprovação da aplicação das duas doses ou um teste negativo para a Covid-19.

Os estados do Amazonas e Espírito Santo também estão exigindo a apresentação do passaporte ou teste negativo para acesso a diversos eventos.

FIGURA 3: O APLICATIVO E-SAÚDESP.



FONTE:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=317394>

FONTES CONSULTADAS

CNN. Covid-19: o que você precisa saber sobre o passaporte da vacina. Publicado em: 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/covid-19-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-passaporte-da-vacina/>. Acesso em: 13 set. 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. Covid: por que a vacinação nos EUA está ficando mais lenta? Publicado em: 02 ago. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/08/4941215-covid-por-que-a-vacinacao-nos-eua-esta-ficando-mais-lenta.html>. Acesso em: 13 set. 2021.

G1. Estados Unidos desperdiçaram 15 milhões de doses de vacinas anti-Covid desde março. Publicado em: 01 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/09/01/estados-unidos-desperdicaram-15-milhoes-de-doses-de-vacinas-anti-covid-desde-marco.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **Coronavirus (COVID-19) Vaccinations.**
Publicado em: 31 ago. 2021. Disponível em:
<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em: 13
set. 2021.

VEJA. **Ritmo de vacinação no Brasil bate recorde em agosto.**
Publicado em: 01 set. 2021. Disponível em:
[https://veja.abril.com.br/saude/ritmo-de-vacinacao-no-brasil-
bate-recorde-em-agosto/](https://veja.abril.com.br/saude/ritmo-de-vacinacao-no-brasil-bate-recorde-em-agosto/). Acesso em: 13 set. 2021.

QUAL A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021? (PARTE 6)

Por Jeniffer Sanches e Anna Julia Rozado

CONTINENTE: AMÉRICA

O continente americano pode ser dividido de duas maneiras para diversas finalidades. As duas maneiras são diferenciadas por critérios administrativos e físicos como Américas do Norte, Central e Sul e por aspectos econômicos, por vezes culturais e principalmente por serem de os países serem de origem latina (países que falam espanhol, francês e português).

No segundo critério a América Anglo-saxônica é composta por Estados Unidos da América, Alasca (que é território dos Estados Unidos) e pelo Canadá e a América Latina corresponde ao México passando pela América Central e Caribe e América do Sul que termina com o Território da Argentina conforme observamos na figura 1.

FIGURA 1: AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA E AMÉRICA LATINA.



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/as-diferencas-entre-america-latina-anglosaxonica.htm>

O Caribe está na América Central e na América Latina e pode ser chamado também de América Central insular. Então, há uma divisão também entre a América Central Continental e a América Central insular ou apenas Caribe. Os países do Caribe conforme apresenta a figura 2 estão ao redor do Mar Caribenho, por isso o nome.

FIGURA 2: CARIBE.



Fonte: <https://wikitravel.org/pt/Caribe>

No Caribe estão Bahamas, Cuba, Haiti, Jamaica, República Dominicana, San Juan, as Pequenas Antilhas, dentre outros ilhas. Assim, o Caribe está na América Central e Latina.

Neste boletim foram usadas todas as divisões citadas. Na primeira parte deste folheto colocamos o México junto à América do Norte, usamos o critério geográfico, uma exceção. Quando citamos os outros países das Américas todos estarão dispostos na América Latina.

ONDA DE CALOR E QUEIMADAS NA AMÉRICA DO NORTE

No mês de junho e julho, a América do Norte passou por grande onda de calor e sofre com queimadas que destruíram extensas áreas. O fogo consumiu grande parte do estado do Oregon indo até o Canadá, fazendo com que a temperatura chegasse aos 40 graus.

A forte onda de calor que atingiu os Estados Unidos, Canadá e México fez com que a temperatura subisse 1,2°C acima da média. Assim, alguns estados sofreram com temperaturas de 50°C, como pode ser vista na figura 3.

FIGURA 3: QUEIMADAS NA AMÉRICA DO NORTE DURANTE JUNHO E JULHO DE 2021.



Fonte: <https://veja.abril.com.br/mundo/furia-da-natureza-as-queimadas-na-america-do-norte/>

A província da Colúmbia Britânica foi a mais atingida pelo calor no Canadá, com aproximadamente 600 pessoas mortas por conta do extremo calor. As florestas também passaram por cerca de 200 incêndios, batendo recorde. Em Lytton, a temperatura chegou a 49,6°C, sendo arrasada pelo fogo.

COVID-19 NOS ESTADOS UNIDOS

No final do mês de julho, os Estados Unidos tem quatro vezes mais casos de Covid-19, uma alta de cerca de 10% nos 48 estados dos 50 norte-americanos, em 34 estados, houve pelo menos 50% de aumento. A média de casos saltou de 12 mil para 52 mil no dia 26 de julho como visto na figura 4.

Esse grande aumento é por conta da variante Delta que vem atingindo vários países e continentes, principalmente os que têm baixas taxas de vacinação, e por isso a Casa Branca está sendo pressionada para que as medidas preventivas voltem a ser mais rígidas.

FIGURA 4: ESTADOS UNIDOS TEM SALTO DE 12 MIL PARA 52 MIL NOVOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/07/27/casos-de-covid-19-quadruplicaram-nos-eua-em-20-dias>

A porta-voz Jen Psaki disse que: “Certamente, o aumento de casos entre os não vacinados por causa da variante Delta leva a uma discussão sobre as ações que podem ser tomadas”.

Um dos locais com mais contágios pela Covid-19 é o condado de Baxter, no Arkansas, onde a população possui o menor número de vacinados, com cerca de 33%, sofrendo com hospital lotado de vítimas do vírus. Confira na reportagem abaixo:



<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58085059>

No mês de agosto, o país sofre ainda mais com o aumento do contágio pela variante Delta, atingindo o maior número de novos casos em seis meses, em sete dias registrou 94.819 novos casos. E até o dia 8 de setembro, os Estado Unidos chegou à marca de 184.007 novos casos (gráfico 1).

GRÁFICO 1: NÚMERO DE CASOS DA COVID-19 NOS ESTADOS UNIDOS ATÉ O DIA 8 DE SETEMBRO DE 2021.



Fonte: JHU CSSE COVID-19

O doutor Anthony Fauci, o principal especialista em doenças infecciosas dos EUA disse que: “Nas próximas semanas, os casos podem chegar a 200 mil por dia devido à variante delta, que é altamente contagiosa”.

COVID-19 NO MÉXICO

No dia 21 de julho, México registra grande aumento no número de casos de Covid-19 desde janeiro. O total de casos confirmados é de 15.189 e cerca de 397 óbitos em apenas 24 horas, chegando ao total de 2.693.495 casos e 237.207 mortes desde o começo da pandemia, dados do Ministério da Saúde do país. Até o dia 8 de setembro, O México chega a marca de 15.876 novos casos da Covid-19 (gráfico 2).

GRÁFICO 2: NÚMERO DE CASOS DA COVID-19 NO MÉXICO ATÉ O DIA 8 DE SETEMBRO DE 2021.



Fonte: JHU CSSE COVID-19

O México pretendia reabrir sua fronteira com os Estados Unidos, mas isso não foi possível devido

à chegada e disseminação da variante Delta da Covid-19 que faz com que os números de casos e óbitos aumentem cada vez mais.

TERREMOTO NO CENTRO E SUL DO MÉXICO

Na noite de 7 de setembro de 2021, o centro e sul do México sofre com danos por contido terremoto de magnitude de 7.1 como se apresenta na figura 5. Seu epicentro foi próximo ao balneário de Acapulco, registrando um óbito por conta da queda de um poste, além disso, houve queda de luz em muitos bairros.

FIGURA 5: PACIENTES DE HOSPITAL PÚBLICO DESALOJADOS POR CONTA DO TERREMOTO NO MÉXICO.



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/breves/terremoto-de-71-graus-de-magnitude-abala-centro-e-sul-do-mexico/>

Na Cidade do México, foi ativado o alerta sísmico, fazendo com que muitas pessoas saíssem de suas casas e prédios como forma de medida de segurança.

Acerca de quatro anos atrás, na mesma data de 2017, outro terremoto foi registrado no México, com epicentro no Golfo de Tehuantepec, com magnitude 8,2, atingindo Oaxaca e Chiapas, deixando 98 óbitos.

COVID-19 NO CANADÁ

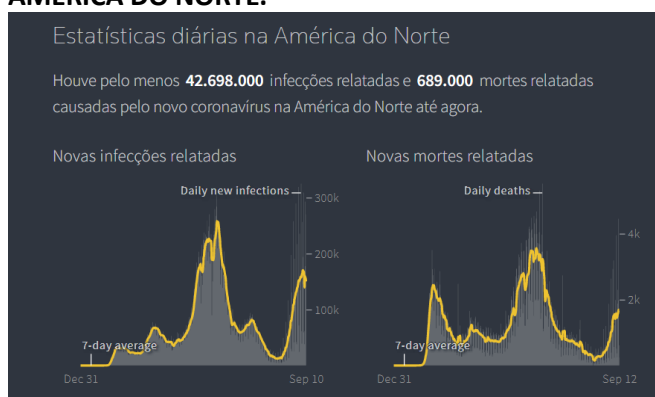
No Canadá, apesar de ter tido uma grande diminuição no número de casos da Covid-19 no mês de julho de 2021, passa por novo aumento de casos no mês de agosto de 2021, fazendo com que até o dia 8 de setembro, o Canadá registrasse 4.132 novos casos do coronavírus, como podemos observar no gráfico 3.

GRÁFICO 3: NÚMERO DE CASOS DA COVID-19 NO CANADÁ ATÉ O DIA 8 DE SETEMBRO DE 2021.



Fonte: JHU CSSE COVID-19

GRÁFICO 4: GRÁFICO GERAL DE CASOS E MORTES DA AMÉRICA DO NORTE.



Fonte: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/regions/northern-america/>

De acordo com o gráfico 4 o resultado da América do Norte demonstra uma situação preocupante. Os Estados Unidos lideram também o número de infecções como podemos ver na tabela 1, e em seguida está o México e o Canadá.

TABELA 1: SITUAÇÃO DA COVID-19 NA AMÉRICA DO NORTE ATÉ O DIA 12 DE SETEMBRO DE 2021.

AMÉRICA DO NORTE	CASOS	ÓBITOS	PESSOAS TOTALMENTE VACINADAS
Estados Unidos	41.062.188	660.056	178.692.875
México	3.517.021	267.972	39.070.943
Canadá	1.542.280	27.198	26.036.058

Fonte: Dados coletados e organizados por Rozado e Sanches (2021) em <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>

COVID-19 NA AMÉRICA CENTRAL

Em meados do mês de julho, a América Central passa por aumento no número de casos da Covid-19, onde destaca-se El Salvador e Guatemala, com números crescentes de contaminados, assim como no Caribe, com destaque em Cuba que registra o maior número de casos semanais desde o começo da pandemia. Já nas Ilhas Virgens Britânicas, navios de cruzeiros foram reabertos e isso provocou um aumento de três vezes mais nos casos da Covid-19.

TERREMOTOS NO HAITI

No dia 14 de agosto um terremoto de magnitude 7,2 atingiu o Haiti. O forte tremor foi sentido em Cuba, Jamaica e República Dominicana, como visualizado na figura 5, informou o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS). Segundo a defesa civil do país, as cidades mais atingidas foram Cayes e Jérémie, e centenas de haitianos foram soterrados e atingidos.

No mesmo dia, o primeiro-ministro Ariel Henry decretou estado de emergência por 30 dias e já estava mobilizando recursos do governo para dar apoio às vítimas.

FIGURA 5: TERREMOTO DE MAGNITUDE 7,2 AFETA HAITI.



Infográfico elaborado em: 14/08/2021
 Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/14/terremoto-no-haiti.ghtml>

E como se já não bastasse essa tragédia, o Haiti sente outro abalo no dia 18 de agosto. O 2º terremoto no país foi de magnitude 4,9, registrou

a USGS. Este terremoto fez com que tremessem a cidade de Les Cayes, no sul do país.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) NO HAITI

Em meio aos terremotos que aconteceram no Haiti, a diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Clarissa Etienne, relatou que a maioria dos hospitais no Haiti está sobrecarregada e muitas instalações de saúde foram danificadas desde o primeiro terremoto (14.08).

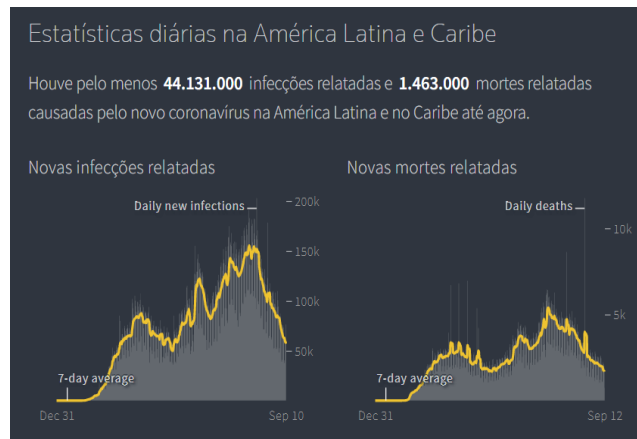
A OPAS distribuiu 27 toneladas de medicamentos e apoiou a coordenação de campos, de técnicos de emergência médica (EMT) e da vigilância epidemiológica no país. A organização também está trabalhando com o Ministério da Saúde Pública e População para coordenar ajuda internacional. Etienne alerta que além do país estar precisando de mais médico, também é necessária a ajuda psicossocial para os profissionais de saúde e pessoas afetadas pelo terremoto.

OPAS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: SITUAÇÃO DA COVID-19

A diretora da OPAS Carissa Etienne também alertou que 75% da América Latina e do Caribe ainda não foram totalmente vacinadas contra o coronavírus e que a Organização Pan-Americana de Saúde está expandindo o acesso às vacinas em toda região. Enquanto a vacinação está lenta na América Latina e Caribe, muitos países experimentam um aumento rápido de infecção por COVID-19.

No Caribe, Santa Lúcia e Porto Rico estão notificando muitas infecções por Covid-19, enquanto a Jamaica enfrenta o maior número de mortes por Covid-19 de todos os tempos. Os surtos continuam aumentando principalmente na América Central, na Costa Rica e Belize.

GRÁFICO 5: GRÁFICO GERAL DE CASOS E MORTES da AMÉRICA LATINA E CARIBE.



Fonte: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/regions/latin-america-and-the-caribbean/>

A partir do gráfico 5 vemos que a América Latina e o Caribe tiveram vários picos de infecções e óbito, mas houve uma leve queda nas últimas semanas. Os números na localidade são alarmantes. Na América Central, Cuba lidera a tabela como podemos na tabela 2 o número de casos. Na América do Sul o Brasil está liderando o número de casos, como podemos ver na tabela 2.

TABELA 2: SITUAÇÃO DA COVID-19 EM CINCO PAÍSES DA AMÉRICA CENTRAL ATÉ O DIA 12 DE SETEMBRO DE 2021.

AMÉRICA CENTRAL	Casos	Óbitos	Pessoas totalmente vacinadas
Cuba	753.236	6.379	4.258.396
Guatemala	511.794	12.755	1.770.534
Costa Rica	489.784	5.754	1.509.014
Panamá	462.010	7.131	2.042.355
República Dominicana	353.535	4.014	4.757.982

Fonte: Dados coletados e organizados por Rozado e Sanches (2021) em <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>

CUBA DECIDE AMPLIAR VACINAÇÃO

Com os maiores números de casos de Covid-19 na América Central, o governo cubano ampliou a vacinação em crianças (Figura 6). Neste plano de vacinação, Cuba se tornou o primeiro país do mundo a iniciar a vacinação massivamente em crianças. O país faz uso de vacinas próprias como

a Abdala, Soberana Plus e Soberana 02 contra o coronavírus.

FIGURA 6: CUBA É O PRIMEIRO PAÍS DO MUNDO A VACINAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 2 A 18 ANOS CONTRA A COVID-19.



Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/06/cuba-e-o-primeiro-pais-no-mundo-a-iniciar-vacinacao-contracovid-19-em-criancas-de-2-anos>

Depois de vacinar as crianças, o governo cubano pretende imunizar toda a ilha até o final de 2021 e logo oferecer a vacinação para turistas. E logo abrir as fronteiras vagarosamente.

FOME DURANTE CONFINAMENTO PARA CONTER A COVID-19

A América Central registra cerca de 127.000 casos confirmados e 3.300 óbitos. Além disso, muitas famílias sofrem com a fome durante o confinamento que busca conter a disseminação da Covid-19. Por conta disso, os alimentos são distribuídos para essas famílias em situação de vulnerabilidade.

Segundo um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2019, a região conta com cerca de 8.6 milhões dos 50 milhões de habitantes passando pela pobreza e vulnerabilidade.

Militares fizeram a distribuição de “Sacos solidários”, por ordem do presidente de Honduras, Juan Orlando Hernández, onde continham farinha de milho, feijão, arroz, azeite e macarrão. Segundo Arnaldo Bueso, cerca de 3,6 milhões de pessoas irão receber a ajuda até o dia 3 de julho.

Em Nicarágua, não foram tomadas medidas restritivas de imediato, onde tiveram atividades

com aglomeração promovidas pelo governo, contudo, assistências como a merenda escolar e pacotes de alimentos para idosos foram mantidos.

Já no Panamá, 1,8 milhão de pacotes com azeite, arroz, aveia, sal, atum em lata, presunto, macarrão, cremes, açúcar, vegetais enlatados, farinha e etc., foram fornecidos pelo governo, além de uma ajuda de US\$ 80 chamado de “bônus solidário”.

COVID-19 NA AMÉRICA DO SUL

Em junho de 2021 a América Latina concentrou o maior número de vítimas da Covid-19 no mundo, o que corresponde a quase um quarto da população mundial.

Na América do Sul, Uruguai, Colômbia, Argentina e Suriname apresentaram índices de momento. Paraguai, Colômbia, Argentina estavam com cenários mais caóticos.

E desde o mês de junho o Brasil se destaca negativamente, ultrapassando o número de 500 mil mortes pelo coronavírus. Nesta situação crítica influência direta e indiretamente os países vizinhos.

FATORES E CONDIÇÕES

A revista inglesa The Lancet apontou como uma das condições da América Latina se apresentarem condições desoladoras dessa maneira: Crise Humanitária.

Ressalta que vários fatores conduziram a tais situações além da altíssima taxa de mortalidade por Covid-19. No Brasil apontou erros do atual presidente Jair Bolsonaro e nos demais países do cone sul instabilidade política, corrupção agitação social, sistemas de saúdes frágeis, desigualdade social, de renda, de saúde e de educação.

O mercado informal é enorme, representando quase 54% de toda a América Latina (até 70% em países como o Peru). E nessas situações trabalhos informais têm pouco acesso a proteção social e não tem escolha de parar de trabalhar para cuidarem de si mesmo.

Embora alguns países, como Brasil tenha acesso ao sistema de saúde universal, ou ao SUS (Sistema Único de Saúde) se apresenta grande lacuna principalmente por não ter acesso à toda população, devido principalmente à corrupção.

A própria diretora da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Carissa Etienne, está de olho nesses desafios políticos nas Américas Central, Sul e Caribe. Etienne declarou em 1 de setembro que está trabalhando para chamar atenção dos países desenvolvidos para a doação de vacina aos países. E declarou que na América do Sul, a Venezuela está estabilizando e no Suriname a transmissão aumentou quatro vezes seguidas

COVID-19 NA AMÉRICA DO SUL

Ao mesmo tempo em que a variante delta avança os imunologistas buscam explicações para os casos em alguns países da América do Sul. Os países da América do Sul foram o epicentro da pandemia do coronavírus. A situação muda quando a vacinação começa a acontecer vagarosamente, mas também o fato curioso é a queda brusca nos casos de Covid-19. Essa queda nos casos foi tão significativa que até agora ninguém consegue explicar.

Países como Argentina, Brasil, Chile e Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai tiveram expansão do contágio do vírus e as consequências para esta foi dramática pois havia superlotação nos leitos de hospitais, recordes de óbitos em um único dia. No Brasil chegou a ter 3 mil mortes em único dia.

Mesmo assim, felizmente, não atendendo às estimativas e surpreendendo outros países, o Brasil tem uma queda no número de mortes, diz o Boletim do Observatório da Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz. O Boletim diz também que apesar de não ter vacinação sobrando, como nos Estados Unidos a população brasileira se mostra favorável e confiante para a vacinação. Atenta que é importante que vacinação avance aos adolescentes e que os idosos tomem a 3ª dose de reforço.

A partir da tabela 3 podemos observar a situação mais crítica de alguns países da América do Sul. Em primeiro lugar está o Brasil liderando o número de casos e mortes, e correndo com a vacinação. E o Chile com menos casos entre os países com piores situações de COVID19 e ainda se mostra avançado na vacinação contra o vírus.

TABELA 3: SITUAÇÃO DA COVID-19 EM CINCO PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL ATÉ O DIA 12 DE SETEMBRO DE 2021.

AMÉRICA DO SUL	CASOS	ÓBITOS	PESSOAS TOTALMENTE VACINADAS
Brasil	21.010.394	587.144	72.640.257
Argentina	5.225.464	113.448	18.188.230
Colômbia	4.931.920	125.702	15.642.590
Peru	2.1641.845	198.800	8.753.421
Chile	1.644.512	37.263	13.903.236

Fonte: Dados coletados e organizados por Rozado e Sanches (2021) em <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>

FONTES CONSULTADAS

BRASIL DE FATO. **Cuba é o primeiro país no mundo a iniciar vacinação contra covid-19 em crianças de 2 a 11 anos.** 06.09.2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/06/cuba-e-o-primeiro-pais-no-mundo-a-iniciar-vacinacao-contracovid-19-em-criancas-de-2-anos> Acesso: 13 de set. 2021.

BBC NEWS. **Covid-19: o lugar dos EUA onde rejeição à vacina é alta, apesar das UTIs lotadas.** 04.08.2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58085059>. Acesso: 11 set. 2021.

CNN BRASIL. **Casos de Covid-19 quadruplicam nos EUA em 20 dias.** 26.07.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/casos-de-covid-19-quadruplicaram-nos-eua-em-20-dias/>. Acesso: 11 set. 2021.

CNN BRASIL. **O México registra maior número de novos casos de Covid-19 desde janeiro.** 21.07.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/mexico-registra-maior-numero-de-novos-casos-de-covid-19-desde-janeiro/>. Acesso: 11 set. 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. **Covid-19: por que América Latina concentra maior número de vítimas no mundo?** 21.06.2021. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/06/4932591->

covid-19-por-que-america-latina-concentra-maior-numero-de-vitimas-no-mundo.html Acesso: 13 set.2021.

CORREIO BRAZILIENSE. **Todos de Olho na América do Sul.** 12.09.2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/opinia o/2021/09/4948997-todos-de-olho-na-america-do-sul.html> Acesso: 13 set. 2021.

ESTADO DE MINAS INTERNACIONAL. **A América Central tenta atenuar a fome devido ao confinamento pela COVID-19.** 15.07.2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/07/15/interna_internacional,1167055/america-central-tenta-atenuar-a-fome-devido-ao-confinamento-pela-covid.shtml. Acesso: 11 set. 2021.

G1. **EUA têm maior número de casos de Covid-19 em seis meses.** 05/08/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/05/eua-tem-maior-numero-de-casos-de-covid-19-em-seis-meses.ghtml>. Acesso: 11 set. 2021.

G1. **Terremoto no Haiti deixa ao menos 304 mortos, segundo balanço da defesa civil.** 14.08.2021 Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/14/terremoto-no-haiti.ghtml> Acesso em 13 set. 2021.

G1. **Número de mortos por terremoto no Haiti passa de 2.100; país registra novo abalo.** 19.08.2021 Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/19/numero-de-mortos-por-terremoto-no-haiti-passa-de-2100-pais-registra-novo-abalo.ghtml> Acesso: 13 set. 2021.

GAZETA DO POVO. **Terremoto de 7,1 graus de magnitude abala centro e sul do México.** 08.09.2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/breves/terremoto-de-71-graus-de-magnitude-abala-centro-e-sul-do-mexico/>. Acesso: 11 set. 2021.

OPAS. **Novos casos de COVID-19 aumentam em muitos países das Américas.** 14.07.21. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/14-7-2021-novos-casos-covid-19-aumentam-em-muitos-paises-das-americas>. 11 set. 2021.

OPAS. **OPAS alerta que apenas uma em cada quatro pessoas na América Latina e no Caribe foi totalmente vacinada contra COVID-19.** 01/09/2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-9-2021-opas-alerta-que-apenas-uma-em-cada-quatro-pessoas-na-america-latina-e-no-caribe> Acesso: 13 de set. 2021.

REUTERS. **América Latina e Caribe.** 13.09.2021. Disponível em: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/regions/latin-america-and-the-caribbean/> Acesso: 13 set. 2021.

REUTERS. **América do Norte.** 13.09.2021 Disponível em: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/regions/northern-america/> Acesso: 13 set.2021.

THE LANCET(GB). **COVID-19 in Latin America: a humanitarian crisis.** 07.09.2020 Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32328-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32328-X/fulltext) Acesso: 13 set. 2021.

VEJA. **América do Norte tem o mês de junho mais quente já registrado.** 07.07/2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/america-do-norte-tem-o-junho-mais-quente-ja-registrado/>. Acesso: 11 set. 2021.

VEJA. **Fúria da natureza: as queimadas na América do Norte.** 29.07.2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/furia-da-natureza-as-queimadas-na-america-do-norte/>. Acesso: 11 set. 2021.

ESPORTE E TURISMO (PARTE 3)

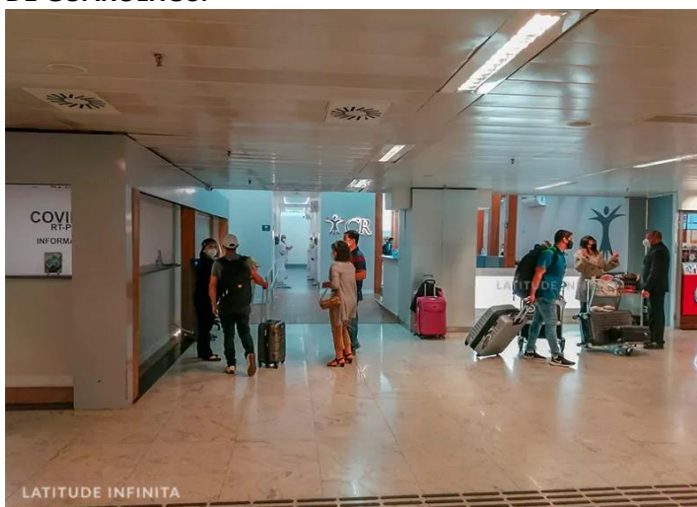
Por Gabriel Rosa e Pedro Ribeiro

A COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NOS ESPORTES E TURISMOS MUNDIAIS

A pandemia segue sendo o principal fator detentor das configurações dos mais diversos setores econômicos em todo o mundo e em suas diferentes formas e escalas. O turismo e eventos esportivos continuam sendo afetados, apesar de uma crescente diminuição nas exigências relacionadas a presença de público nos eventos esportivos, não podendo dizer o mesmo para a flexibilização de países que ainda não atingiram uma desejável porcentagem de vacinados e conseqüentemente persistindo maiores resistências de aberturas para o turismo de estrangeiros.

O turismo conta com as articulações de protocolos sanitários da OMS (Organização Mundial da Saúde) para gerenciar o embarque e segurança tanto dos voos quanto das medidas de restrições dos países. A apresentação do teste de PCR negativo com até 72 horas antes da viagem torna quase que necessário na maioria dos casos a presença de centros clínicos para esses testes dentro dos aeroportos, como no caso o aeroporto internacional de Guarulhos, apresentado a seguir, na figura 1.

FIGURA 1: SETOR DE TESTES RT-PCR NO AEROPORTO DE GUARULHOS.



Fonte: <https://www.latITUDEinfinita.com/2021/05/pcr-aeroporto-guarulhos-como-funciona/>

No turismo mundial, Israel conta com uma taxa elevada na vacinação, decidindo assim reabrir suas fronteiras para a entrada de estrangeiros desde que eles apresentem comprovantes de vacinação completos. Vale ressaltar que o país conviveu com a variante Delta da Covid-19 e por isso o governo local resolveu fechar as fronteiras, reabrindo-as no dia 19 de setembro de 2021.

Contudo, em território brasileiro, houve um aumento na taxa de ocupação hoteleira, setor que foi muito atingido pela pandemia. Recentemente, apresentou um aumento acima de 70%, tal fato se dá no reflexo do avanço de vacinação da população e por incentivo das prefeituras locais.

Como exemplo podemos citar a campanha da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro: “O Rio não para, para você não parar de se encantar”, prometendo novidades a cada mês. Esta campanha oferece desconto na diária de hotéis para as pessoas que tomarem ao menos uma dose da vacina contra o Coronavírus. Mesmo assim, é indicado que os turistas tenham atenção aos protocolos de saúde estabelecidos pela prefeitura local.

O Estado do Rio passou a notabilizar também uma crescente busca em municípios históricos do interior e áreas litorâneas, Petrópolis na região Serrana e pelas Cidades da Costa Verde como Angra e Paraty.

Outros municípios do território nacional registraram uma grande procura por Hotéis, segundo a Associação Brasileira de Hotéis Nacional (ABIH), os destinos mais procurados são Espírito Santo (90%), Santa Catarina (89%), Rio de Janeiro (81%) e Pernambuco e São Paulo os dois com (75%).

O futebol brasileiro tem sido alvo de polêmicas e discussões politizadas quanto à presença de público nos estádios. O Conselho Técnico da Série A do Campeonato Brasileiro vetou o retorno dos torcedores durante os jogos, uma vez que não são todos os estados e municípios dos clubes mandantes que permitem os eventos. Entretanto, o Flamengo que conseguiu junto a Prefeitura do

Rio a liberação para os jogos no Maracanã, foi contrário a essa decisão.

O governo do estado do Rio Grande do Sul anunciou a liberação gradual para o retorno do público nos estádios. Em um primeiro momento, o limite máximo de torcedores em eventos será de 2,5 mil pessoas.

As decisões individuais de estados e municípios quanto a realização de eventos esportivos, refletem nas configurações do turismo. Podemos citar o exemplo da cidade de Brasília que permite a realização de jogos com torcedores no Estádio Mané Garrincha, fazendo com que clubes de outros Estados como Flamengo e Palmeiras realocassem seus mandos de campo para a capital federal, visando a renda de seu público, culminando em viagens de seus torcedores e consequentemente exigindo maiores preocupações e cuidados de medidas e responsabilidades sanitárias.

Contudo, problemas de segurança sanitária são frequentemente percebidos. Em Belo Horizonte a prefeitura liberou o público e estabeleceu um distanciamento de 1 m entre grupos familiares para a partida entre Atlético-MG x River Plate, pelas quartas de final da Copa Libertadores. Porém a norma ficou só no papel. Os assentos foram demarcados para evitar a aproximação de desconhecidos, mas poucos respeitaram como é possível perceber na figura 2.

FIGURA 2: TORCEDORES IGNORANDO OS PROTOCOLOS SANITARIOS NO ESTADIO MINEIRÃO.



Fonte: <https://www.otempo.com.br/superfc/atletico/galo-x-river-plate-volta-da-torcida-e-marcada-por-descumprimento-de-protocolos-1.2529733>

FONTES CONSULTADAS

AGENCIA BRASIL. **Conselho do brasileiro rejeita público nos jogos.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-09/conselho-do-brasileirao-rejeita-retorno-de-publico-estadios>, Acesso em: 14 set.2021.

CNN. **Israel vai reabrir fronteiras para pequenos grupos de turistas estrangeiros.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/israel-vai-reabrir-fronteira-para-pequenos-grupos-de-turistas-estrangeiros/> Acesso em: 09 set.2021.

GE. **Governo do Rio Grande do Sul permite retorno gradual de público nos estádios.** Disponível em: <https://ge.globo.com/rs/futebol/noticia/governo-do-rio-grande-do-sul-permite-retorno-gradual-de-publico-nos-estadios.ghtml> Acesso em: 14 set.2021

O TEMPO. **Galo x River Plate: Volta da torcida é marcada por descumprimento de protocolos.** Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/atletico/galo-x-river-plate-volta-da-torcida-e-marcada-por-descumprimento-de-protocolos-1.2529733> Acesso em: 14 set.2021

UOL. **Veja quais clubes devem ter mais torcida na volta do público ao brasileiro.** Disponível em: www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/marcel-rizzo/2021/08/05/veja-quais-clubes-devem-ter-mais-torcida-na-volta-do-publico-ao-brasileiro.htm Acesso em: 09 set.2021

SITUAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS NO BRASIL

Por Victor Hugo Sodré

ORÇAMENTO PARA ENFRENTAR A COVID-19 É REDUZIDO EM 79% ENTRE 2020 E 2021.

Os investimentos feitos durante a pandemia pela gestão federal para enfrentamento da Covid-19 foram drasticamente reduzidos entre o ano de 2020 e o atual 2021. A grande mudança na redução se deve principalmente ao fato da redução do valor do Auxílio Emergencial. Em audiência pública, o Ministro da Economia, Paulo Guedes (Figura 1), apontou que os recursos destinados ao enfrentamento da doença foram de 25% do total do orçamento em 2020 e apenas 7% do total previsto do orçamento em 2021.

FIGURA 1: MINISTRO PAULO GUEDES DURANTE FALA.



Fonte: <https://media.moneytimes.com.br/uploads/2021/09/paulo-guedes2-1.jpg>

SETOR DE SERVIÇOS SEGUE NO NEGATIVO CONTRA O PRÉ-PANDEMIA E SEGURA RETOMADA DO PIB

De acordo com dados do Monitor do PIB, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), após a queda histórica no segundo semestre de 2020, causada pela intensificação da pandemia, o Brasil havia registrado um tombo de 11,4% do Produto Interno Bruto (PIB) comparado ao mesmo período do ano anterior. Em outra perspectiva, comparando ao quarto trimestre de 2019, em período da pré-pandemia, o segundo trimestre deste a Setor de serviços segue no negativo contra o pré-pandemia e segura retomada do PIB no de 2021 registra queda de 0,1%. A recuperação tem sido desigual entre os setores da

economia e impacta de forma bastante intensa justamente nos setores que mais geram empregos. Ainda de acordo com o Ibre/FGV, o setor de serviços tem queda de 0,9% em relação ao quarto trimestre de 2019. O setor de serviços corresponde a 60% do PIB, gerando consequentemente a maior quantidade de empregos.

O segmento mais sofrido, o de Outros Serviços, teve uma queda comparada ao pré-pandemia de 7,2%. Fazem parte dessa divisão os serviços prestados às famílias como os bares (Figura 2), restaurantes, hotelaria, educação e tantas outras atividades que dependem da interação social presencial que foi afetada pela pandemia.

FIGURA 2: FUNCIONÁRIOS DE BAR NA VILA MADALENA, EM SÃO PAULO, UTILIZAM MÁSCARA DURANTE REABERTURA.



Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/01/setor-de-servicos-segure-no-negativo-contra-o-pre-pandemia-e-segura-retomada-do-pib.ghtml> pandemia e segura retomada do PIB | Economia | G1 (globo.com)

DESEMPREGO AINDA ATINGE 14.4 MILHÕES DE BRASILEIROS, APONTA IBGE.

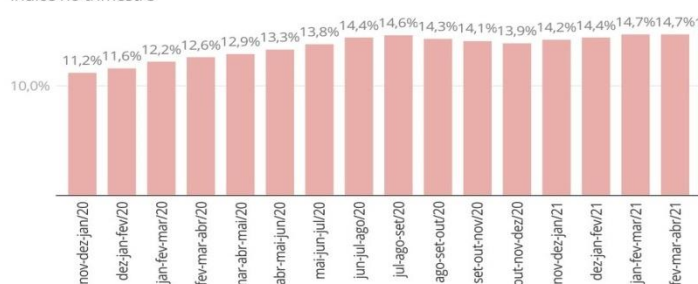
Com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), a taxa de desemprego no Brasil ficou em 14,1% no 2º trimestre de 2021, representando assim uma redução de 0.6 ponto percentual em relação à taxa de desemprego do 1º trimestre. A pesquisa também constatou que menos da metade da população em idade para trabalhar está ocupada no país e em um ano, aumentou em 1.6 milhão o número de desempregados. O trabalho informal bateu recorde com 24.8 milhões de

trabalhadores, elevando a taxa de informalidade para 40.6% da população ocupada. Os desalentados somaram 5,6 milhões. A taxa de desemprego foi de 11,7% para homens e 17,1% para mulheres, e ficou abaixo da média para brancos (11,7%) e acima para pretos (16,6%) e pardos (16,1%). A pesquisa também concluiu que os mais jovens e os trabalhadores com baixa escolaridade seguem sendo os mais afetados e que com a inflação e desemprego em alta, o índice de miséria tem patamar recorde no país. Observe a Figura 3:

FIGURA 3: EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR TRIMESTRE DE 2020 ATÉ 2021.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



Fonte: IBGE

Fonte:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/31/desemprego-fica-em-141percent-no-2o-trimestre-diz-ibge.ghtml>

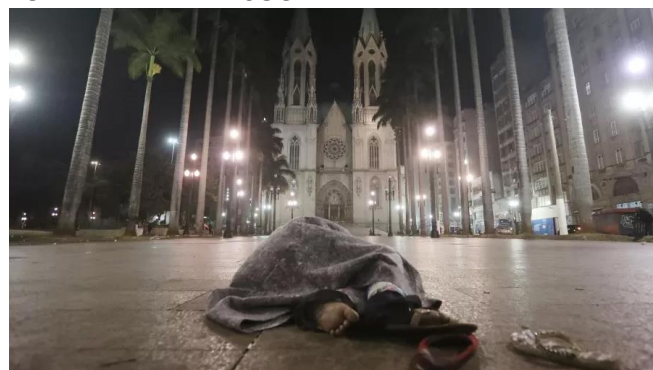
42 NOVOS BILIONÁRIOS ASSUMEM O RANKING ENQUANTO MILHARES DE BRASILEIROS ENTRAM NA EXTREMA POBREZA.

Segundo a divulgação da nova lista da Revista Forbes, um seleto grupo de novos bilionários do Brasil invade o ranking enquanto notícias de pessoas em fila para receber sopa de ossos contrasta o impacto desigual da Covid-19 no país. O mercado financeiro, apesar de concentrar maior riqueza dessa parcela da população, não significa ganhos para a economia como um todo — não gerou mais empregos, tampouco mais distribuição de renda pela arrecadação de impostos.

Segundo Débora Freire, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enquanto o setor financeiro se beneficiou, a economia real foi impactada fortemente. A produção e os investimentos, que de fato ampliam a capacidade produtiva da economia,

como os empregos e a renda gerada no trabalho foram prejudicados. A professora afirma que da mesma forma em que a crise atingiu aos brasileiros de maneira desigual expondo milhares a situação de vulnerabilidade (Figura 4), enquanto outros enriquecem, a recuperação econômica dos mais vulneráveis também será mais demorada, que naturalmente ficam mais expostos a uma depressão. A reabertura de postos de trabalho ainda é lenta.

FIGURA 4: O IMPACTO DESIGUAL DA COVID NO PAÍS COLOCA MILHARES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.



FONTE:

<https://economia.uol.com.br/noticias/rfi/2021/09/08/aumento-de-bilionarios-e-volta-da-pobreza-extrema-no-brasil-mostram-impacto-desigual-da-crise.htm>

Nesta perspectiva, é importante ressaltar que o Brasil já possuía em seu histórico grandes desigualdades sociais e que com o surgimento da pandemia da Covid-19 foram agravadas. Porém, como ressalva a professora Débora Freire "Quanto mais a gente aprofunda a pobreza — voltamos para o mapa da fome, por exemplo, e temos visto um aumento muito significativo da pobreza extrema, mais difícil é de recuperar."

FONTES CONSULTADAS

ALVARENGA, Darlan. SILVEIRA, Daniel. G1 **Desemprego recua para 14,1% no 2º trimestre, mas ainda atinge 14,4 milhões, aponta IBGE**. 31.08.2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/31/desemprego-fica-em-141percent-no-2o-trimestre-diz-ibge.ghtml> Acesso em: 11 set. 2021.

LEON, Lucas Pordeus. Radioagência Nacional. **Gastos com enfrentamento à covid-19 caíram 79% de 2020 para este ano**. 26.08.2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-08/gastos-com-enfrentamento-covid-19-cairam-79-de-2020-para-este-ano>. Acesso em: 10 set. 2021.

MARTINS, Raphael. G1. **Com inflação e desemprego em alta, 'índice de miséria' tem patamar recorde no país.** 11.08.2021.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/11/com-inflacao-e-desemprego-em-alta-indice-de-miseria-tem-patamar-recorde-no-pais.ghtml> Acesso em: 11.09.2021

MARTINS, Raphael. G1. **Setor de serviços segue no negativo contra o pré-pandemia e segura retomada do PIB.** 01.09.2021

Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/01/setor-de-servicos-segue-no-negativo-contra-o-pre-pandemia-e-segura-retomada-do-pib.ghtml> Acesso em: 11 set. 2021.

MUZELL, Lúcia. RFI. Economia Uol. **Aumento de bilionários e volta da pobreza extrema no Brasil mostram impacto desigual da covid.** 08.09.2021. Disponível em:

<https://economia.uol.com.br/noticias/rfi/2021/09/08/aumento-de-bilionarios-e-volta-da-pobreza-extrema-no-brasil-mostram-impacto-desigual-da-crise.htm> Acesso em: 12.09.2021.

OS TALIBÃS E OS PROBLEMAS GEOPOLÍTICOS NA AFGANISTÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

INTRODUÇÃO

No mês de agosto vemos a retomada ao poder no Afeganistão do movimento talibã. Essa discussão não é nova, mas novas dimensões estão sendo realizadas por conta dessa ação. Vimos o desespero da população em tentar sair rapidamente do país para não sofrer as retaliações do grupo. Países enviaram aviões para tirar os estrangeiros e várias pessoas: principalmente as crianças e mulheres.

Em plena pandemia da Covid-19 tantos problemas acontecendo e os impactos geopolíticos no Afeganistão são grandes. Afeganistão é um país localizado no sul da Ásia (figura 1), com aproximadamente 40 milhões de habitantes. Sua capital é Cabul, tendo como etnias pachtuns, tadjiques, hazaras e usbeques. Ele é um governo Emirado Islâmico do Afeganistão. O país está em uma área meio montanhosa, com planícies a norte e sudoeste. Sofre fortes abalos sísmicos, por estar em área ativa. Tem diversos recursos naturais. Destaque-se que 99% da população é muçulmana.

O país é dos que defende a pena de morte por apostasia ou blasfêmia. Do ponto de vista econômico é um país pobre, com dependência agricultura da papoula e criação de gado.

FIGURA 1: MAPA DO AFGANISTÃO.



O QUE É O TALIBÃ?

Podemos dizer que Talibã (figura 2) é um movimento fundamentalista e nacionalista islâmico que se originou no Paquistão, mas principalmente no Afeganistão, a partir de 1994. Este movimento se organizou por meio dos membros da etnia Pachtun, que seria um grupo etnolinguístico localizado principalmente no leste e no sul do Afeganistão e, no Paquistão. Eles caracterizam-se pela sua língua própria (o pachtun), pelo seu código de honra religioso pré-islâmico e pela prática do islamismo. Também participam muitos voluntários não afegãos do mundo árabe. Para muitos, o objetivo do grupo não é ser terrorista, mas sim governar o país de acordo com as convicções religiosas.

FIGURA 2: GRUPO DO TALIBÃ.



<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-e-o-taliba-e-como-o-grupo-tomou-o-poder-no-afeganistao/>

Seu líder foi Mohammed Omar era considerado um dos grandes influentes jihadistas da religião islâmica do mundo. Ele organizou e liderou a luta para que o movimento estabelecesse na década de 1990, sendo morto em 2013.

O grupo é avesso à cultura ocidental, então músicas, filmes, televisão e livros são proibidos. Livros foram destruídos. As penas são severas para quem têm alguns deles materiais em casa.

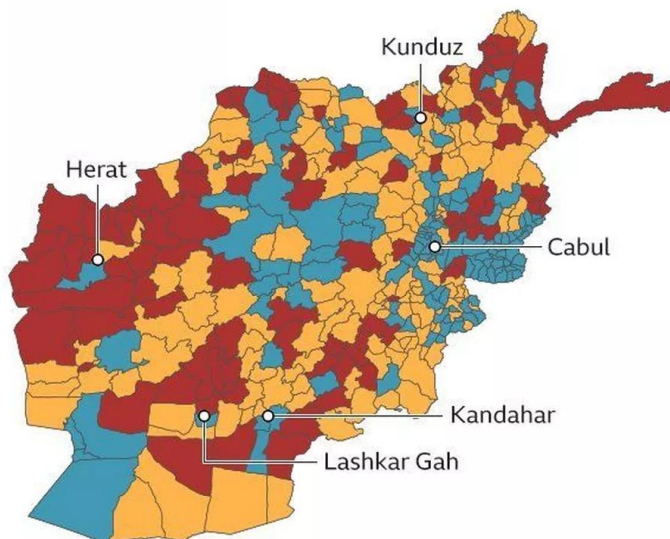
Analisando a organização espacial do grupo, podemos compreender que o território afegão é muito complexo, parte do território é dominada pelo grupo, principalmente próximos às principais cidades, como apresentado em figura 3. Os territórios em disputa se tornam um elemento de guerra contínua, o que provoca desestabilidade, vulnerabilidade, falta de estrutura dentre outros para população. A tomada da capital pelo grupo

em 15 de agosto é o estopim para a volta e a preocupação mundial, uma vez que o grupo não tem uma visão democrática.

FIGURA 3: CONTROLE DO TERRITÓRIO DO AFGANISTÃO.

Quem controla o Afeganistão?

■ Controle do Talebã ■ Controle do Governo ■ Disputar



*Disputado refere-se a lugares sob confronto ou com forte presença do Talebã
Distritos segundo definição de 2005 do governo afegão

Fonte: BBC Afeganistão, 29 de julho de 2021

Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/04/taliba-mapas-mostram-que-grupo-ja-retomou-metade-do-afeganistao-apos-saida-dos-eua.ghtml>

A GEOPOLÍTICA DO GRUPO

Muitos apontam que o surgimento do grupo se dá por conta no momento da Guerra Fria pelos avanços territoriais da União Soviética no país, isto porque de 1979-1989 ocorre a GUERRA DO AFGANISTÃO. Grupo de rebeldes afegãos apoiados pelos EUA luta contra as tropas da União Soviética. Desta maneira, os EUA de certa medida, apoia a criação deste grupo.

Em 1989, o Talibã surge como parte dos grupos armados que lutaram contra a ocupação soviética.

Em 1996, a capital Cabul é controlada pelo Talibã pela primeira vez, o grupo muda o nome do país para Emirado Islâmico do Afeganistão. Por cinco anos, o movimento impõe leis de interpretações islâmicas no país. Os homens deveriam deixar a barba crescer e mulheres eram obrigadas a se cobrir da cabeça aos pés. Elas não podiam sair de

casa sozinhas sem uma figura masculina, não podiam trabalhar ou frequentar escolas.

Em 2001, depois dos ataques terroristas da Al-Qaeda às torres gêmeas, dentro do território estadunidense, e as milhares de mortes, os EUA invadem o Afeganistão com o objetivo de impedir que o movimento forneça refúgio ao grupo, liderado por então Osama Bin Laden, e acabam derrotando-o. Os EUA acreditavam que o Talibã financiou as atividades do Al-Qaeda. Mas eles se refugiaram na fronteira do Paquistão.

De 2001 a 2021, Os EUA ficaram 20 anos com suas tropas no país para buscar controlar o grupo. Em 2012, o grupo atira em um ônibus escolar com alunas dentro. Entre as vítimas estava Malala Yousafzai, que foi baleada na cabeça por defender o direito à educação para meninas. A jovem sobreviveu e ganhou o Nobel da Paz em 2014.

Em maio de 2021 – Com a saída definitiva das tropas estadunidenses do Afeganistão, o Talibã volta a controlar Cabul após 20 anos. O presidente afegão Ashraf Ghani deixa o país.

OS IMPACTOS DA SAÍDA DAS TROPAS ESTADUNIDENSES E O CONTROLE DO TALIBÃ

Durante os vinte anos muitos movimentos aconteceram, mas resumindo em fevereiro de 2020, Trump negociou um acordo de paz com o Talibã, em Doha, no Catar, comprometendo-se a retirar as forças militares do país e libertar cerca de cinco mil prisioneiros talibãs. O grupo prometeu não atacar as forças americanas e não permitir que qualquer grupo ou indivíduo, usasse o Afeganistão para ameaçar a segurança dos EUA ou de seus aliados. Contudo, o Talibã continuou atacando forças de segurança afegãs e civis, e avançou rapidamente em todo o país.

Em abril de 2021, o atual presidente norte-americano, Joe Biden, anunciou que todas as tropas americanas deixariam o país depois de duas décadas após os ataques aos Estados Unidos. A retirada precoce das tropas preocupava especialistas sobre a vulnerabilidade do governo sem o apoio internacional contra o Talibã e a retomada da violência na região.

A preocupação se torna real, pois em 15 de agosto o grupo invade a capital Cabul e muitos estão sendo retirados do país com medo de represálias. Várias pessoas foram se aglomerando para conseguir sair do país por parte aérea. A cada dia, o povo afegão se torna refugiado pelo mundo, de acordo com o relatório do ACNUR - o Alto Comissariado das Nações Unidas para refugiados, no final de 2020, o país era o terceiro no mundo com maior número de pessoas refugiadas.

Três pontos a se considerar com o Afeganistão e o Talibã:

- 1) Reconhecimento internacional. De acordo com o Direito Internacional, os governos buscam reconhecimento para poder atuar nas relações internacionais. Nenhum governo, atualmente, consegue sobreviver sozinho. Um primeiro sinal já foi dado pela China, que mencionou sobre o apoio ao grupo. Há sinais de que a Rússia também siga neste sentido.
- 2) a localização geográfica estratégica para dominação dos Estados Unidos e da Rússia. O Afeganistão era vizinho da União Soviética e, por isso, também o interesse desta potência em dominá-lo durante a Guerra Fria.
- 3) o Afeganistão possui uma riqueza mineral com extensas reservas de cobre, lítio, cobalto, ferro, ouro, que permaneceram relativamente intocadas nas últimas décadas, período em que o país esteve mergulhado em diferentes conflitos armados. Assim, o Talibã tem nas mãos uma riqueza mineral estimada em algo entre US\$ 1 trilhão e US\$ 3 trilhões, conforme reportagem apurada pela BBC Brasil. (Entrevista Patricia Grazziotin Noschang, 2021)

SITUAÇÃO DAS MULHERES

Durante o domínio talibã na região, as mulheres não tinham permissão para trabalhar ou estudar e deveriam ficar confinadas em casa. Elas só poderiam sair se estivessem acompanhadas de um homem. Era obrigatório o uso da burca, cobrindo todo o corpo, da cabeça aos pés, e mulheres acusadas de adultério eram apedrejadas na rua. A preocupação hoje

aumenta, pois a questão são as mulheres acima de 15 anos solteiras que podem ser raptadas para serem mulheres dos membros dos grupos para criarem crianças para o movimento. Isso é uma das coisas que mais assustam a todos.

COVID-19

O Afeganistão tem também sofrido durante a Covid-19 como os outros países. O primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020, com o primeiro óbito em março. A partir disso, os números começam a subir, no início de janeiro de 2021, eram 55.121 casos confirmados e 2.405 óbitos. No dia 29.08.2021 o país tem 153.144 casos confirmados e 7.116 óbitos, com 109.921 recuperados.

Importante lembrar que em março de 2020, aconteceu um atentado deixando 27 mortos em Cabul. Novamente, em maio de 2020, outro atentado a um hospital com pelo menos 24 mortos no ataque a ala de uma maternidade. Outros ataques causaram a morte de dezenas de pessoas nas províncias de Balkh, Khost e Nangarhar. Em outubro, um carro bomba explode deixando 13 mortos e mais de 100 pessoas feridas, em 25 de outubro, um ato suicida em uma escola privada da capital afegã causou a morte de 24 pessoas. Em novembro, mais um atentado numa Universidade teve um ataque com 22 pessoas morreram.

Desta maneira, ressalta-se segundo Missão ONU que nos ataques a civis no primeiro semestre de 2021, foram 1,6 mil mortos e 3,5 mil feridos, no qual as mulheres e crianças representam metade das vítimas, 468 meninos e meninas morreram e mais de 1,2 mil menores de idade ficaram feridos figura 4, as pessoas fugindo dos atentados.

FIGURA 4: MULHER E CRIANÇAS FUGINDO DOS ATENTADOS.



Foto: Unama/Fraidoon Poya

Mulheres e crianças representam metade das vítimas, sendo que 468 meninos e meninas morreram e mais de 1,2 mil menores de idade ficaram feridos

Então, durante a pandemia vários atentados aconteceram no país. E assim, no meio disso, várias coisas foram tentadas amenizar a Covid-19 e os atentados.

De acordo com o G1, desde que o grupo entrou o número de vacinados de Covid-19 diminuiu em 80% segundo a UNICEF. Evidente que isso aconteceria pelo caos que ocorre no país. Segundo informações, o grupo mandou parar a vacinação do país.

Os dados apontam que 1,2 milhões de doses já foram aplicadas, foram entregues 4 milhões de doses com validade até novembro.

FONTES CONSULTADAS

GUIA DO ESTUDANTE. **O que é o Talibã e como o grupo tomou o poder no Afeganistão.** 18.08.2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-e-o-taliba-e-como-o-grupo-tomou-o-poder-no-afeganistao/>. Acesso em: 29.08.2021.

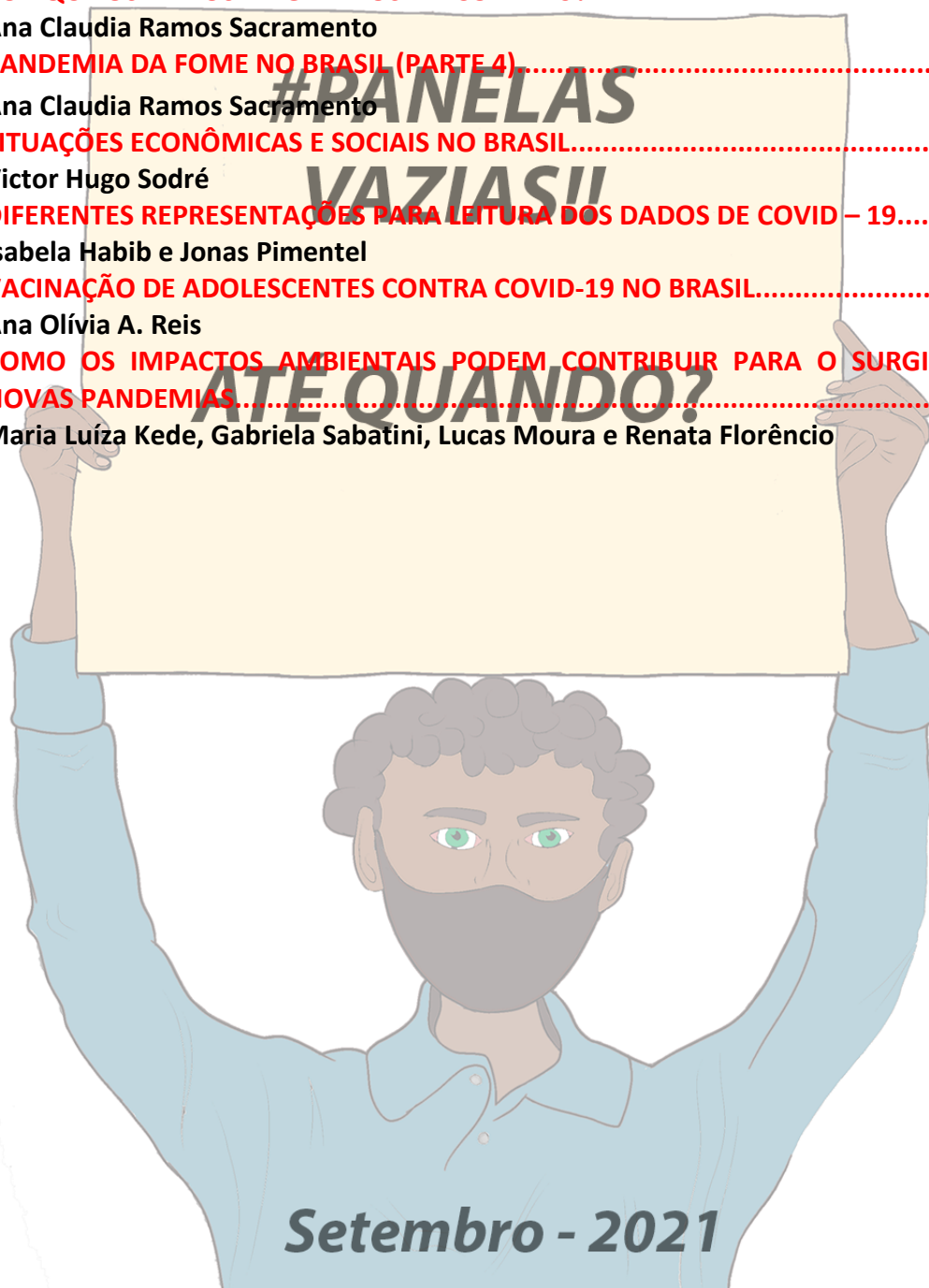
G1 MUNDO. **Após tomada de poder pelo Talibã, vacinação no Afeganistão cai, aponta a ONU.** 25.08.2021. Disponível: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/25/apos-tomada-de-poder-pelo-taliba-vacinacao-no-afeganistao-cai-aponta-a-onu.ghtml>. Acesso em: 29.08.2021.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Ataque em evento político deixa 32 mortos em Cabul.** 06.03.2020. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/internacional/2020/03/728309-ataque-em-evento-politico-deixa-27-mortos-em-cabul.html. Acesso em: 29 ago. 2021.

NOSCHANG, Patrícia Grazziotin. **UPF Entrevista - A volta do Talibã ao poder: motivos e impactos.** 23/08/2021. Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/upf-entrevista-a-volta-do-taliba-ao-poder-motivos-e-impactos>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BOLETINS INFORMATIVOS - SETEMBRO DE 2021
INFORMATIVOS 7

1. COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PARTE 23).....44
Thais Lino
2. RACISMO, POR QUE FALAR SOBRE ELE DURANTE A COVID-19 (PARTE 7).....50
Ana Claudia Ramos Sacramento
3. POR QUE OS DADOS DE GÊNEROS NA COVID-19? PARTE 7.....53
Ana Claudia Ramos Sacramento
4. PANDEMIA DA FOME NO BRASIL (PARTE 4).....56
Ana Claudia Ramos Sacramento
5. SITUAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS NO BRASIL.....59
Victor Hugo Sodré
6. DIFERENTES REPRESENTAÇÕES PARA LEITURA DOS DADOS DE COVID – 19.....61
Isabela Habib e Jonas Pimentel
7. VACINAÇÃO DE ADOLESCENTES CONTRA COVID-19 NO BRASIL.....63
Ana Olívia A. Reis
8. COMO OS IMPACTOS AMBIENTAIS PODEM CONTRIBUIR PARA O SURGIMENTO DE NOVAS PANDEMIAS.....65
Maria Luiza Kede, Gabriela Sabatini, Lucas Moura e Renata Florêncio



COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PARTE 23)

Por **Thais Lino**

COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Destacaremos a seguir as atualizações disponíveis pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) sobre os monitoramentos dos riscos de transmissão da Covid-19 pelo estado do Rio de Janeiro, a partir da 48ª até a 51ª atualizações, seguido das demais informações da Covid-19 no Estado e na cidade do Rio de Janeiro.

A 48ª atualização do mapa de risco da Covid-19 presente na figura 1 e divulgada pela (SES) em 16.09.2021, podemos observar as variações de três cores em algumas regiões do Estado.

A cor amarela tem mais predominância em todo o estado, representando assim as seguintes regiões: Norte, Serrana, Baixada Litorânea, Metropolitana I, Metropolitana II e Baía da Ilha Grande. Desta forma, essas regiões se encontraram como áreas de baixo risco de transmissão da Covid-19.

Destaca-se também a região Norte, a única com risco alto de transmissão até a data desta pesquisa, que está sendo representada pela cor vermelha no mapa abaixo. Por último, as regiões do Médio-Paraíba e Centro-Sul, registraram risco moderado de contaminação representada pela cor laranja no mapeamento.

FIGURA 1: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/09/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-tem-queda-de-32-nas-internacoes-e-de-24-nos-obitos-provocado-pela-doenca>

Outros dados também complementaram esta atualização são os dados da redução do número de óbitos que obteve um percentual de 24%. Já os casos de internações provocados pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuíram cerca de 32%.

Cabe ressaltar, as reduções nas taxas de ocupações tanto, dos leitos das UTI quanto nos leitos de enfermarias. Em relação à UTI, obteve uma diminuição de 59%, já as enfermarias reduziram em 41%.

A figura 2 apresenta o mapeamento sobre a 49ª edição acerca do avanço da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro. Esta atualização do monitoramento foi apresentada pela SES, no dia 22.09.2021, sendo destacadas as variações de três cores de risco de transmissão da Covid-19.

Na cor amarela, de baixo risco, encontram-se as seguintes regiões: Norte, Baixada Litorânea, Metropolitana I e II, Médio-Paraíba e Baía da Ilha Grande. De acordo com esta atualização, a região Noroeste ainda permanece em bandeira vermelha e a região Centro-Sul continua em bandeira laranja, comparado a publicação anterior.

FIGURA 2: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



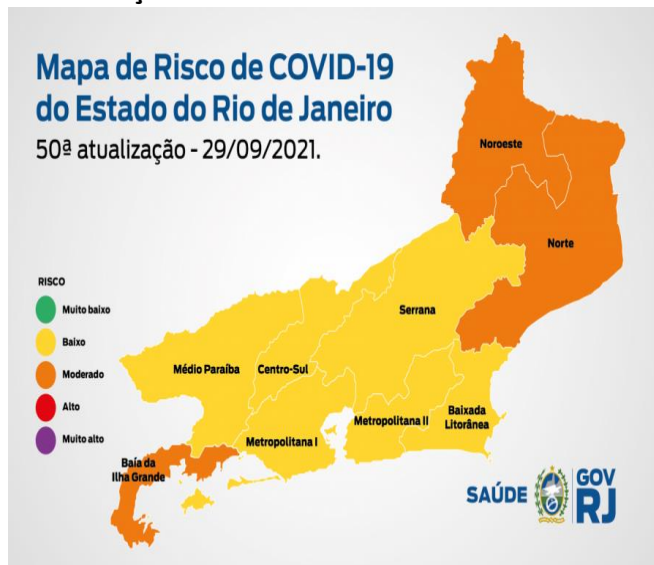
Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/09/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-tem-queda-de-30-no-numero-de-obitos-e-segue-com-baixo-risco-de-transmissao-da-doenca>

Destacam-se outros dados obtidos através desta atualização, como: a redução em 30% do número

de óbitos e a redução em 34% das internações relacionadas à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Segundo a Secretaria, os dados sobre as ocupações de leitos no estado estiveram em cerca de 52% para leitos de UTI e 30% para os leitos das enfermarias, ou seja, esses dados tiveram uma redução se comparados com a edição anterior das pesquisas.

A figura 3 corresponde a 50ª edição do monitoramento da Covid-19 no estado do Rio de Janeiro, divulgada no dia 29.09.2021, e apresenta variações das cores das bandeiras entre amarela e laranja. As regiões: Serrana, Baixada Litorânea, Metropolitana I e II, Médio Paraíba e Centro-Sul, se destacaram em bandeira amarela com baixo risco. Em risco moderado na cor laranja, destacam-se três regiões, são elas: Norte, Noroeste e Baía da Ilha Grande. Cabe destacar que nesta atualização nenhuma das nove regiões estiveram em cor vermelha, que corresponde ao alto risco de transmissão.

FIGURA 3: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



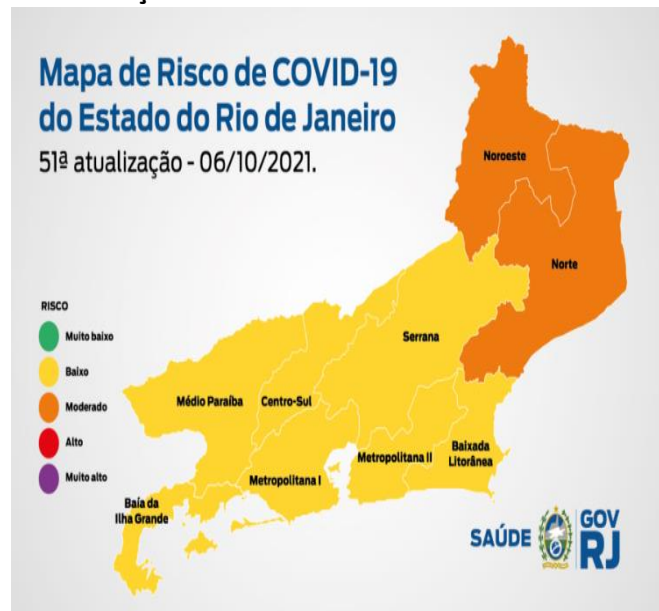
Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-covid-19-chega-a-50-edicao-com-maior-reducao-de-obitos-desde-o-inicio-do-estudo>

Ainda nesta edição, os dados sobre os números de óbitos no Estado, teve uma redução de 38%. Já os percentuais de internações por pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) reduziram em 37%, segundo a Secretaria estas foram até o momento, as maiores reduções já registradas desde o início das pesquisas. As ocupações por leitos de UTI obtiveram uma

redução de 48% e para os leitos das enfermarias cerca de 24%, os menores dados registrados desde o início de 2021.

Na figura 4 está sendo apresentada a 51ª edição correspondente ao monitoramento da Covid-19 no estado do Rio de Janeiro, sendo estas informações divulgadas no dia 06.10.2021.

FIGURA 4: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-covid-19-pela-primeira-vez-desde-o-inicio-do-ano-nenhum-municipio-apresenta-alto-risco>

Neste mapeamento, percebemos a permanência da variação em duas cores, a amarela em maior quantidade e que representa o risco baixo de contaminação, estão sendo destacadas as seguintes regiões: Baixadas Litorâneas, Metropolitana I e II, Centro-Sul, Serrana, Baía da Ilha Grande e Médio Paraíba.

Em cor laranja é considerada como um risco moderado de transmissão, sendo destacadas apenas duas regiões: Noroeste e Norte, ainda assim, nenhuma região concentrou o alto risco de transmissão (bandeira vermelha) no período analisado.

Segundo os dados apresentados nesta mesma edição, as internações obtiveram uma redução de cerca de 35% nos casos de internações provocadas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e um valor reduzido em 39% no número de óbitos.

As taxas de ocupações dos leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentaram 45% da ocupação e os leitos de enfermarias 23%, dados estes considerados como reduzidos.

O estado do Rio de Janeiro concentra ao todo 1.301.362 casos confirmados de pessoas que foram infectadas pelo coronavírus e 67.188 de pessoas que vieram a óbito pela doença, estes valores são referentes até o dia 11.10.2021.

A VARIANTE DELTA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados do Ministério da Saúde apontam que o Brasil já concentra cerca de 6.300 casos da variante Delta que é mais agressiva e apresenta um maior risco de transmissão. São Paulo registra 3.027 casos desta variante o Rio de Janeiro 1.471 casos. Os demais estados e o Distrito Federal também registram casos positivos desta variante inicialmente originária na Índia e identificada no Rio de Janeiro no final do mês de maio de 2021, e em agosto já alcançou grandes proporções de transmissão.

No mês de agosto de 2021, a variante Delta já apresentava um rápido avanço no estado do Rio de Janeiro, sendo considerada um fator dominante. Em um curto tempo, mais especificamente no mês de setembro, as amostras coletadas e analisadas constatarem a presença da cepa da variante em 100% das análises realizadas.

OS EVENTOS-TESTE NO RIO DE JANEIRO

Os eventos-teste, como podem ser verificados na tabela 1, se apresenta com o intuito de avaliar a ação e o nível de transmissibilidade do coronavírus, visto que em alguns destes eventos o uso de máscaras não será obrigatório, porém sabemos que a maioria da população não faz o uso correto de máscaras e não realiza o distanciamento social, independente se está em locais abertos ou fechados mesmo que haja a obrigatoriedade. Para a participação nestes eventos são necessários a apresentação do comprovante de vacinação e o resultado do RT-PCR negativo para o coronavírus.

TABELA 1: EVENTOS-TESTE AUTORIZADOS PELA PREFEITURA DO RIO.

Eventos	Datas
Jogos do Flamengo	15, 19 e 22.09
Jogos do Vasco	19 e 27.09
Jogos do Botafogo	26.09 e 01.10
Jogos do Fluminense	06 e 09.10
Festas e casamento no Copacabana Palace	01, 02 e 11.10
Festas no alto da Boa Vista	02, 11, 22, 23, 29 e 30.10
Festa no Parque dos Atletas	09.10
Festival de Rock no Centro	09, 10, 11, 16, 17, 23, 24, 30 e 31.10
Festas na Marina da Glória	11 e 23.10
Festa do Itanhangá	08.10
Festas no Jockey Club	09 e 10.10
Casamento no Jardim Botânico	05.11

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/rio-tera-oito-eventos-teste-durante-feriado-entre-eles-festa-para-4-mil-pessoas/>

No dia 27.09.2021 foi realizado um evento teste para cerca de 7.700 pessoas. A prefeitura do Rio de Janeiro autorizou o evento e destacou a importância do uso obrigatório da proteção facial e o distanciamento social durante a partida de futebol. O evento foi realizado no jogo do Vasco da Gama no estádio de São Januário, localizado na Zona Norte da capital.

A Secretaria Municipal de Saúde apresentou no dia 08.10.2021 um Boletim Epidemiológico com as informações sobre o monitoramento realizado por 15 dias, do público participante nas três primeiras partidas de futebol. Como resultado das análises, ao todo 10 torcedores testaram positivo após a realização dos jogos, porém a situação da doença não se agravou. No jogo do Flamengo contra o Grêmio pela Copa do Brasil, registrou 10 casos suspeitos, com apenas 1 caso confirmado. No jogo de Vasco e Cruzeiro, no estádio de São Januário, não foram registrados casos suspeitos. No jogo entre Flamengo e Barcelona de Guayaquil, pela Libertadores realizado no estádio do Maracanã, foram contabilizados 25 casos suspeitos com 9 confirmações positivas da doença.

A VACINAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

De acordo com a tabela 2, podemos observar a quantidade de doses aplicadas da vacina contra a Covid-19 em todo o Estado do RJ até o dia 11.10.2021.

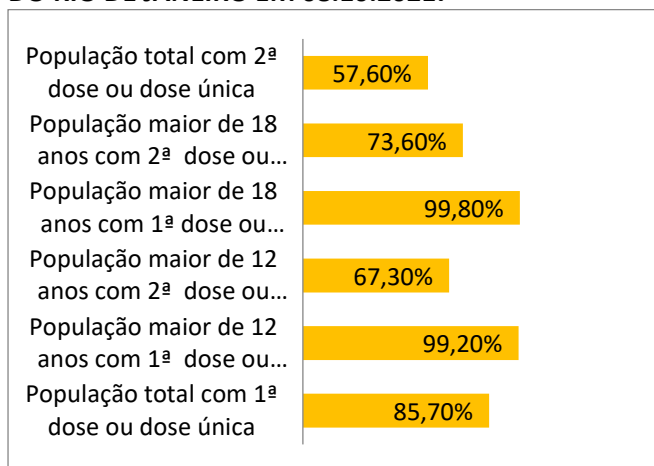
TABELA 2: TOTAL DE PESSOAS VACINADAS ATÉ O DIA 12.09.2021.

Quantidade de vacinas aplicadas	20.327.434
Vacinas aplicadas da 1ª dose	12.271.240
Vacinas aplicadas da 2ª dose	7.314.007
Vacinas aplicadas de dose única	354.791

Fonte: <https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacimetro>

As informações contidas no gráfico 1 foram disponibilizadas no dia 08.10.2021 no Boletim Epidemiológico, podemos perceber assim a porcentagem das doses da vacina aplicada na população da estado do Rio de Janeiro. Além disso, os quantitativos da 3ª dose também foram disponibilizadas neste mesmo boletim, onde cerca de 262.785 doses de reforço foram aplicadas até o dia 07.10.2021.

GRÁFICO 1: VACINAÇÃO DA POPULAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 08.10.2021.



Fonte: Dados organizados por Thaís Alves (2021), consultados no Boletim epidemiológico – semana 40 – 08.10.2021 (https://coronavirus.rio/wp-content/uploads/2021/10/Covid_BoletimEpid_Sem40-07-10-2021-Versao-Final.pdf)

Os dados correspondem até o dia 08.10.2021, onde cerca de 85,7% da população já se encontrava vacinada com a primeira dose ou com a dose única. Em seguida, 57,6% da população já

havia recebido a segunda dose ou dose única da vacina.

A população com maioria acima de 18 anos corresponde a 99,8% da população vacinada com a primeira dose ou com a dose única. Por fim, cerca de 73,6% da população corresponde com idade maior de 18 anos e que recebeu a segunda dose ou a dose única.

A população maior de 12 anos com a primeira dose ou dose única se encontra com o percentual de 99,2%. Já a população maior de 12 anos com a segunda dose ou dose única, corresponde a 67,3% da população vacinada.

Os resultados de pesquisas sobre os óbitos provocados pela Covid-19 no estado do Rio de Janeiro no mês de setembro de 2021 foram feitos pelo G1, a partir dos dados obtidos pelo pesquisados Wesley Cota, integrante da Universidade Federal de Viçosa. Como resultados, estes levantamentos de dados registraram que cerca de 29% dos municípios do estado não apresentaram registros de mortes durante o mês de setembro, ou seja, como um todo existem 92 municípios e 27 deles não tiveram esta ocorrência de óbitos. Na tabela 3, destacam-se quais são estes municípios.

TABELA 3: MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SEM CASOS DE ÓBITOS NO MÊS DE SETEMBRO DE 2021.

Areal	Cordeiro	Quatis
Bom Jesus do Itabapoana	Duas Barras	Quissamã
Cambuci	Engenheiro Paulo de Frontin	Rio das Flores
Cantagalo	Itaocara	São João da Barra
Carapebus	Miguel Pereira	São José do Rio Preto
Cardoso Moreira	Natividade	Sumidouro
Casimiro de Abreu	Paty do Alferes	Tanguá
Comendador Levy Gasparian	Piraí	Trajano de Moraes
Conceição de Macabu	Porto Real	Varre-Sai

Fonte: <https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/10/07/no-rio-29percent-dos-municipios-nao-registram-mortes-por-covid-19-em-setembro.ghtml>

Além disso, destacamos algumas informações necessárias a partir do levantamento, são elas:

“74% dos municípios registraram queda nas mortes em setembro. A maioria dos municípios tem menos de 10 mil habitantes. A cidade mais populosa sem mortes registradas em setembro de 2021 é Casimiro de Abreu, com 45.041 habitantes. A maior parte das cidades fluminenses registrou queda no número de mortes em setembro, na comparação com agosto. Ao todo, 68 cidades tiveram menos óbitos, o equivalente 74% do total. Outras 14 mantiveram os índices e 11 apresentaram mais mortes no último mês, o que corresponde a 11% dos municípios.” Fonte: G1.com (2021)

A CIRCULAÇÃO DE TRENS NO RIO DE JANEIRO E A PANDEMIA DA COVID-19

Muito se sabe das dificuldades que os passageiros de transportes público do Rio de Janeiro enfrentam no dia a dia, desde a ida para o trabalho e a volta para casa, como, por exemplo, vagões superlotados, atrasos nas circulações, condições precárias do transporte, falta de fiscalizações entre outros.

Com o crescente avanço da Covid-19 pelo estado, algumas medidas precisaram ser tomadas, a fim de evitar a propagação do vírus. Uma dessas medidas foi a diminuição da circulação de viagens. Porém esta iniciativa acabou por agravar ainda mais um problema que os passageiros já enfrentavam antes mesmo da pandemia, que são as constantes aglomerações não só frequentes nos trens, mas também nos ônibus, barcas que circulam com passageiros além da capacidade permitida, colocando em risco a saúde de todos.

As aglomerações aumentaram e com isso, os trens e os demais meios de transportes tornaram-se ambientes que fornecem condições específicas para a propagação do coronavírus e das variantes existentes, pois os passageiros circulam pelas estações e nos vagões sem máscara, o distanciamento social não é realizado pelos passageiros, visto que existe uma superlotação. Os trens em sua maioria não apresentam ventilação, pois as janelas são fechadas devido ao uso de equipamentos de ar-condicionado.

Além disso, ao longo da história do transporte público e com o avanço do desemprego é frequente a permanência de vendedores ambulantes, mesmo que essa prática seja proibida, eles buscam comercializar os seus produtos em busca de garantir uma renda no dia a dia. Estes trabalhadores ambulantes também acabam se expondo ao vírus, pois precisam usar a voz para venderem os seus produtos e com isso não utilizam corretamente a máscara de proteção facial.

FONTES CONSULTADAS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. **Boletim epidemiológico-Coronavírus – semana 40.** 08.10.2021. Disponível em: https://coronavirus.rio/wp-content/uploads/2021/10/Covid_BoletimEpid_Sem40-07-10-2021-Versao-Final.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

CNN. **Variante Delta representa 100% das amostras sequenciadas em setembro no RJ.** 26.09.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/variante-delta-representa-100-das-amostras-sequenciadas-em-setembro-no-rj/>. Acesso em 11 out. 2021.

CNN. **RJ: capital tem evento-teste para mais de 7 mil pessoas nesta segunda-feira (27).** 27.09.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/rj-capital-tem-evento-teste-para-mais-de-7-mil-pessoas-nesta-segunda-feira-27/>. Acesso em 11 de out. 2021.

CNN. **Rio terá oito eventos-teste durante feriado, entre eles festa para 4 mil pessoas.** 09.10.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/rio-tera-oito-eventos-teste-durante-feriado-entre-eles-festa-para-4-mil-pessoas/>. Acesso em: 11 out. 2021

G1.COM. **No RJ, 29% dos municípios não registram mortes por Covid-19 em setembro.** 07.10.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/10/07/no-rio-29percent-dos-municipios-nao-registram-mortes-por-covid-19-em-setembro.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco Covid-19: Estado do Rio de Janeiro tem queda de 32% nas internações e de 24% nos óbitos provocados pela doença.** 20.09.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/09/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-tem-queda-de-32-nas-internacoes-e-de-24-nos-obitos-provocados-pela-doenca>. Acesso em: 11 out. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco Covid-19: estado do Rio de Janeiro tem queda de 30% no número de óbitos e segue com baixo risco de transmissão da doença.** 24.09.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/09/mapa-de-risco-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-tem-queda-de-30-no-numero-de-obitos-e-segue-com-baixo-risco-de-transmissao-da-doenca>. Acesso em: 11 out. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco Covid-19 chega à 50ª edição com maior redução de óbitos desde o início do estudo.** 01.10.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-covid-19-chega-a-50-edicao-com-maior-reducao-de-obitos-desde-o-inicio-do-estudo>. Acesso em: 11 out. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco Covid-19: pela primeira vez, desde o início do ano, nenhum município apresenta alto risco.** 08.10.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-covid-19-pela-primeira-vez-desde-o-inicio-do-ano-nenhum-municipio-apresenta-alto-risco>. Acesso em: 11 out. 2021.

UOL. **Covid fora dos trilhos.** 28.09.2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/passageiros-sem-mascaras-como-e-viajar-em-trens-do-suburbio-no-rio-durante-a-pandemia/#cover>. Acesso em: 11 out.2021.

VACINAÇÃO COVID-19. **Vacinômetro Estado do RJ.** 11.10.2021. Disponível em: <https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>. Acesso em: 11 out. 2021.

RACISMO, POR QUE FALAR SOBRE ELE DURANTE A COVID-19 (PARTE 7)

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

E O RACISMO CONTINUA EM MEIO A PANDEMIA: OS JOGADORES SOFREM COM AS ATITUDES

O racismo como temos destacado acontece mundialmente. Em alguns lugares os corpos negros sofrem com a falta de espaço para poder protestar, em outros, as redes sociais massacram as pessoas negras. Um dos casos aconteceu quando três jogadores ingleses negros jovens Marcus Rashford, Jadon Sancho e Bukayo Saka perderam os pênaltis no final da Eurocopa para a Itália. Logo ao terminar o jogo, nas redes sociais vários insultos raciais foram lidos nos perfis dos jogadores: MACACO, SAIA DO MEU PAÍS, VOLTA PARA NIGÉRIA e outras mais graves foram escritas por racistas.

Houve várias notas de repúdios, mas o que queremos é que as entidades esportivas e federais atuem juntas para identificar os agressores e puni-los.

O mural do jogador Marcus Rashford tinha sido vandalizado, mas torcedores foram e cobriram com mensagens de carinho, como podemos visualizar na figura 1.

FIGURA 1: MURAL DO JOGADOR RASHFORD EM MACHESTER.



Mural de Marcus Rashford, em Manchester, coberto por mensagens de carinho - Getty Images

Fonte: <https://sportbuzz.uol.com.br/noticias/futebol/torcedores-cobrem-mensagens-racistas-em-mural-de-rashford.phtml>

Só para lembra o jogador tem atuado de forma constante durante essa pandemia em defesa das crianças das escolas públicas para terem acesso a alimentos, principalmente no período de férias. Ele foi recebido pelo primeiro ministro Borin Johnson.

RACISTAS NA FINAL DA EUROCOPA 2021 E CASO CELSINHO NO BRASIL

Outro fato aconteceu no Brasil, com o jogador Celsinho da equipe do Londrina. Não foi a primeira vez que ele sofresse com o racismo: em 17 de julho, em jogo contra o Goiás, o narrador Romes Xavier e o comentarista Vinícius Silva, da Rádio Bandeirantes Goiânia, fizeram comentários racistas em relação ao seu cabelo e foram afastados de suas funções. Em 23 de julho Cláudio Guimarães, da Rádio Clube do Pará, comparou seu cabelo a um ninho de cupins - também foi afastado. Pela terceira vez o novo fato aconteceu no jogo com a equipe do Brusque pelo Campeonato Brasileiro da Segunda divisão no dia. Uma pessoa na arquibancada grita o chamando de MACACO.

A equipe perdeu três pontos no caso por discriminação racial.

INJÚRIA RACIAL CONTRA DUAS CRIANÇAS GONÇALENSES

Uma senhora nas redes sociais ao ver a foto de duas crianças uma de 2 e outra de 9 anos escreve que ela são "FEIAS, MELEQUENTAS e com CABELO DURO" e ainda alegou que "a mãe colocou nas redes sociais então ela tem o direito de escrever o que quiser".

A mãe fez boletim de ocorrência para averiguação do fato porque acredita que busca lutar contra o racismo.

O fato chama a atenção porque cada vez mais as pessoas nas redes sociais se acham no direito que escrever o que quer, mas não é assim, mas pessoas precisam compreender que existem limites para agressões.

RACISMO CONTRA ASIÁTICOS

Apesar de destacar o racismo entre os negros, sabemos que os asiáticos também sofrem muito com racismo. Nos Estados Unidos o número de casos aumentou mais de 150% durante a pandemia, pois segundo Grupo de Defesa da América Asiática e das ilhas do Pacífico destaca mais de 3.800 agressões motivadas por discursos racistas foram registrados.

Casos de agressões aconteceram com a morte de oito mulheres, sendo seis de descendente asiática, em Atlanta (EUA) em março de 2021. Na figura podemos ver momentos em que a comunidade foi as ruas protestar pela violência contra esse grupo, principalmente contra as mulheres.

FIGURA 2: MULHER DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA PROTESTANDO NOS EUA.



Violência contra asiáticos aumentou 1900% nos EUA (Foto: Reprodução/VogueUK)

Fonte:

<https://vogue.globo.com/atualidades/noticia/2021/03/pandemia-de-covid-19-faz-agressoes-contra-asiaticos-aumentar-em-1900-em-um-ano-nos-eua.html>

Segundo a reportagem do Jornal da USP, o relatório do Stop Asian Hate (2021) destaca que no período de março 2020 a março de 2021 foram 6.603 casos de violência registrados contra asiáticos de acordo com o Departamento de Polícia de Nova York. E 65% dos casos de violência são contra as mulheres.

Relatos no Brasil de racismo relacionados à população de descendência asiática também acontece. Em reportagem para Folha de São Paulo, em 30 de maio de 2021, uma moça destaca que em seu trabalho uma colega dizia que os japoneses, chineses e coreanos eram “tudo um bando de gente porca”. Outra situação relata por uma estudante de ascendência japonesa: um grupo de jovens gritando comentários sobre Covid-19 e uma mulher gritou “volta para seu país, coronavírus, porque você não é bem-vinda aqui”.

O agravante é que alguns casos estão ligados a discursos de ódio feito por lideranças mundiais, como foi o caso de Donald Trump e de Jair Bolsonaro, promovendo desnecessariamente problemas de relações internacionais, entre EUA e China e Brasil e EUA.

FONTES CONSULTADAS

CNN Brasil. **Ataques a asiáticos nos Estados Unidos aumentaram 150% durante a pandemia.** 19.03.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ataques-a-asiaticos-nos-estados-unidos-aumentaram-150-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 30 set. 2021.

DE VICO, Marcelo. **Celsinho faz BO e presta esclarecimento ao MP-PR sobre casos de racismo.** UOL. 03.09.2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/09/03/celsinho-faz-bo-e-presta-esclarecimento-ao-mp-pr-sobre-casos-de-racismo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 30 set. 2021.

NAKAMURA, Jéssica; TERAQ, Susana. **Brasileiros de ascendência asiática relatam ataques racistas durante a pandemia**. Cotidiano – Folha (uol.com.br). 30/05/2021. Acesso em: 01 out. 2021.

O DIA. **Crianças de 2 e 9 anos são alvos de injúria racial em São Gonçalo.** 09.08.2021. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/08/6209239-criancas-de-2-e-9-anos-sao-alvos-de-injuria-racial-em-sao-goncalo.html>. Acesso em: 30 set. 2021.

SAVIANI, Rodrigo; FONTES, Juliana. **Celsinho desabafa após terceiro caso de racismo: "É muito desconfortante dar explicações para meus filhos".** GE Londrina. 31.08.2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-desabafa-apos-terceiro-caso-de-racismo-e-muito-desconfortante-dar-explicacoes-para-meus-filhos.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2021.

SPORTBUZZ. **Torcedores cobrem mensagens racistas em mural de Rashford.** UOL. 12.07.2021. Disponível em: <https://sportbuzz.uol.com.br/noticias/futebol/torcedores-cobrem-mensagens-racistas-em-mural-de-rashford.phtml>. Acesso em: 30 set. 2021.

TAMMARO, Rodrigo. **População de origem asiática é vítima de violência e preconceito na pandemia.** JORNAL DA USP. 27.05.2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/populacao-de-origem-asiatica-e-vitima-de-violencia-e-preconceito-na-pandemia/>. Acesso em: 30 set. 2021.

VOGUE. **Pandemia de Covid-19 faz agressões contra asiáticos aumentarem em 1900% em um ano nos EUA.** 18.03.2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/atualidades/noticia/2021/03/pandemia-de-covid-19-faz-agressoes-contra-asiaticos-aumentar-em-1900-em-um-ano-nos-eua.html>. Acesso em: 30 set. 2021.

UOL. **Inglêses que perderam pênaltis são alvos de racismo; veja reações.** 12.07.2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/07/12/sancho-rashford-saka-racismo-inglaterra-italia-eurocopa.htm>. Acesso em: 30 set. 2021.

MULHERES NEGRAS: MORTES POR COVID-19

Temos divulgado constantemente a questão de pensar o gênero e a raça durante a pandemia. Vários dados têm apontado que a mulher negra é a quem mais tem sofrido com os impactos referentes à Covid-19 em todos os aspectos: saúde, desemprego, fome, dentre outros.

Já publicamos dados nos boletins sobre o tema de 1 ao 6 destacando as problemáticas que a mulher negra, principalmente, tem vivenciado ao longo desse um ano e meio.

A Rede de Pesquisa Solidária é um grupo composto por mais de cem pesquisadores (as) no Brasil e em outros países das nas áreas de Humanidades, Exatas e Biológicas para ajudar a melhorar a qualidade das políticas públicas em todas as instâncias e buscam atuar em meio à crise da pandemia com diferentes ações. Os dados dessa Rede comprovam que as mulheres negras em relação ao grupo de mercado de trabalho independente da ocupação têm maior mortalidade.

A pesquisa se propõe a verificar as mortes por Covid-19 para diferentes categorias de trabalhadores, a partir da visão que a morte pela doença é evitável.

Dados desta pesquisa destacam uma síntese dos resultados para os grupos ocupacionais com exceção dos profissionais da Segurança e os da Saúde, os grupos ocupacionais com sinal positivo indicam que a chance de o grupo ter morrido por Covid-19 é superior à dos homens brancos, naquela ocupação específica. O sinal negativo indica o contrário, ou seja, que a chance é menor. A figura 1 nos indica essas informações.

FIGURA 1: DADOS DE GRUPOS POR OCUPAÇÃO E CHANCES DE PESSOAS TER MORRIDO POR COVID-19 POR GÊNERO E RAÇA.

Grupo Ocupacional/Setor	Ocupação	Homens negros	Mulheres branca	Mulheres negras
Segurança	Praças das FA's, PM's e Bombeiros	+ 34,9%		
	Outros Profissionais da Saúde	+ 49,9%		+ 91%
Saúde	Médicos		-54%	
	Profissionais da Enfermagem		-32%	-23%
	Psicólogos e Psicanalistas		-63%	
	Agentes da Saúde e do Meio Ambiente	+ 146%	+171,9%	
Diretores e Dirigentes	Dirigentes do Serviço Público e Privado		-43%	
	Diretores e Gerentes Em Geral		-22%	
Profissionais de Ensino Superior	Engenheiros, Arquitetos e Outros Profissionais de Ensino Superior	+ 44,0%	-51%	
	Advogados	+ 42,7%	-39%	
Administradores, Contadores e Outros Prof. da Adm.	Administradores, Contadores e afins	+ 48,5%	-41%	
Educação	Professores do EF e EM e Outros Profissionais da Educação	+ 51,8%		
Profissionais da Comunicação	Profissionais da Comunicação	+ 45,4%	-43%	

Artes & Cultura	Profissionais das Artes e da Cultura	+ 33,8%	-34%	
Comércio e Serviços	Representantes Comerciais Autônomos		+ 18,6%	+ 25,5%
	Mecânicos Veiculares e afins	+ 25,4%		
Alojamento & Alimentação	Padeiros e Outros Trabalhadores da Fabricação de Alimentos		+ 74,9%	
Serviços Pessoais	Trabalhadores nos Serviços de Embelezamento e Higiene	-50%		
Transporte	Motociclistas e Ciclistas de Entregas Rápidas	+ 74,3%		
	Motoristas de Veículos de Pequeno e Médio Porte	+ 15,5%		
	Motoristas de Ônibus Urbanos	+ 34,7%		
	Caminhoneiros	+ 38,2%		
Construção Civil	Trabalhadores da Construção Civil	+ 28,1%		+ 100,7%

Indústria de Transformação, Manutenção e Reparação	Outros Trabalhadores Manuais	+ 21,5%		
	Trabalhadores da Indústria Têxtil, Couro etc			+ 47,2%
	Alimentadores de Linhas de Produção	+ 67,3%	+ 94,6%	+ 145,5%
Limpeza Urbana e Conservação	Trabalhadores da Limpeza Urbana		+ 130,3%	+ 74,8%
Serviços Domésticos	Trabalhadores dos Serviços Domésticos em geral		+ 73,3%	+ 111,9%
Agricultura & Pesca	Trabalhadores da Agricultura	-33%	43%	75%

Fonte: Foto: Rede de Pesquisa Solidária (Fonte: SIM/Datasus, 2020) retirada do site <https://jornal.usp.br/ciencias/mulheres-negras-tem-maior-mortalidade-por-covid-19-do-que-restante-da-populacao/> em 20 set. 2021.

As duas parte figura apontam para uma questão básica: a desigualdade de ocupação de cargos específicos por mulheres negras. Atende-se que na primeira parte da figura a mulher negra aparece em outros profissionais da saúde (atendentes e profissionais da limpeza) e profissionais da enfermagem (em sua maioria é branca). Na segunda parte da figura vai parecer na construção civil (trabalham como profissionais de limpeza) e representantes comerciais autônomos (aquelas que vendem geralmente produtos de beleza e roupas). Na terceira parte da figura pode-se observar que as ocupações não precisam necessariamente de formações específicas onde se destacam as mulheres negras. Importante lembrar que parte das mulheres negras, já relatada em boletins anteriores, é em maior número chefe de famílias que ganha baixa renda. Então, existe desigualdade na formação e no ambiente onde parte delas vive por vezes insalubre, com pouco acesso à infraestrutura

básica, falta de boa qualidade nutricional dentre outros.

PROFISSIONAIS DA SAÚDE NEGRAS SOFREM MAIS COM DESIGUALDADES NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

O Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB-FGV) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Rede Covid-19 Humanidades têm desenvolvido pesquisas vinculadas à saúde dos profissionais da saúde para compreender suas percepções daqueles atuantes na linha de frente sobre a Covid-19. O relatório foi realizado com dados de uma enquete *online*, com 1.829 profissionais de saúde, entre os dias 1º e 20 de março de 2021. Segundo a pesquisa alguns dados relevam que:

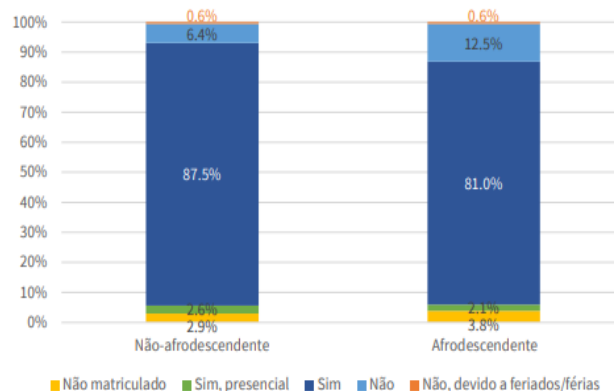
1) Sobre receber equipamentos, treinamentos e testagem: a) 57,9% dos homens brancos receberam continuamente os equipamentos; 38,12% homens negros receberam. b) Sobre o treinamento: 43,9% dos homens brancos tiveram-no, e as mulheres negras foram as que menos tiveram, com 20,94%. c) Sobre a testagem de maneira contínua 22,5% dos homens brancos realizaram enquanto somente 11,5% das mulheres negras tiveram acesso.

2) Na área da saúde mental e divisão do trabalho doméstico também observam-se desigualdades: a) 67,3% dos homens a saúde mental teve impacto; 87,3% nas mulheres. b) Mais da metade as profissionais dedicam-se mais de 14 horas por semana às tarefas de casa, e os homens são 39%.

CRIANÇAS NEGRAS: EXCLUSÃO NAS ESCOLAS

A partir do relatório do Banco Mundial (2021), podemos observar na figura 2 que o acesso às atividades escolares entre os estudantes afrodescendentes (aqueles que se identificam como negros ou pardos), em novembro de 2020, 81% deles tinha acesso às atividades escolares, enquanto 87,5 % estavam os não afrodescendentes (brancos, asiáticos ou indígenas).

FIGURA 2: ACESSO A ATIVIDADES ESCOLARES – AFRODESCENDENTES X NÃO-AFRODESCENDENTES EM NOVEMBRO DE 2020.



Fonte: <https://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Acesso-a-Atividades-Escolares-no-Brasil-Durante-a-Pandemia-com-Base-na-PNAD-COVID-19-Julho-a-Novembro-de-2020.pdf>

Outro ponto destacado é que a proporção de crianças afrodescendentes sem acesso a atividades escolares em novembro (embora estivessem matriculadas) foi quase 12,5% ou seja, o dobro da proporção de crianças não afrodescendentes de 6,4%. Observa-se também diferença no acesso a atividades escolares entre escolas da rede pública comparadas à rede privada.

MENINAS NEGRAS TÊM MENOS ACESSO À EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

GELEDÉS Instituto da Mulher Negra desenvolveu uma pesquisa no município de São Paulo com uma amostra de 105 famílias sobre a situação escolar no tempo de pandemia, no total de 372 pessoas (69,52% são negras, 10,48% brancas e 20% inter-raciais). Em relação à composição das famílias, 74,29% são formadas por homens e mulheres, 23,81% por apenas mulheres e 1,9% por apenas homens.

Dentre vários dados podemos destacar o acesso ao material didático neste período: 39% das meninas negras não tiveram acesso; meninos negros 18,06%, meninas brancas 6,25% e meninos brancos 0%.

Em relação às principais formas de acesso: meninas negras têm 77,36% de acesso impresso

e 22,64% digitais; meninos negros têm 77,96% de acesso impresso e 22,04% digitais; meninas brancas têm 46,67% de acesso impresso e 53,33% digitais e meninos brancos meio a meio de impresso e digital.

Em relação às atividades remotas/virtuais: meninas negras 63,27%; meninos negros 76,39%, meninas brancas 87,50%; meninos brancos 92,86%.

Destes dados mostram a preocupação sobre o processo educativo dentro do Brasil que ratificam a questão gênero e raça é impactante, principalmente para as mulheres, meninas e crianças negras de maneira geral. Isto porque precisamos pensar em que tipos de família essas crianças vivem.

Algumas questões podem ser problematizadas, como: as tarefas de casa; a vulnerabilidade social; as desigualdades; violência; problemas com alimentação, dentre outros.

Todos deveriam ter direitos iguais e acessos iguais, mas infelizmente isso não acontece. Quais reflexões precisamos construir a partir desses dados?

FONTES CONSULTADAS

BANCO MUNDIAL. **Acesso a atividades escolares no Brasil durante a Pandemia com base na PNAD COVID-19 - julho a novembro de 2020.** Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Acesso-a-Atividades-Escolares-no-Brasil-Durante-a-Pandemia-com-Base-na-PNAD-COVID-19-Julho-a-Novembro-de-2020.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

GELEDÉS Instituto da Mulher Negra. **A educação de meninas negras em tempos de pandemia: o aprofundamento das desigualdades.** São Paulo: GELEDÉS, 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2021/04/A-educacao-de-meninas-negras-em-tempo-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

JORNAL DA USP. **No Brasil, mulheres negras têm maior mortalidade por covid que qualquer grupo na base do mercado de trabalho.** Desigualdades raciais e de gênero aumentam a mortalidade pela covid-19, mesmo dentro da mesma ocupação. 28.09.2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/mulheres-negras-tem-maior-mortalidade-por-covid-19-do-que-restante-da-populacao/>. Acesso em: 29 set. 2021.

MACIEL, Camila. **Pandemia: profissionais de saúde negras sofrem mais com desigualdades.** Agência Brasil. 02.07.2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/pandemia-profissionais-de-saude-negras-sofrem-mais-com-desigualdades>. Acesso em: 29 set. 2021.

PANDEMIA DA FOME NO BRASIL (PARTE 4)

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

PANDEMIA DA FOME: O QUE SOBRA?

Começamos esse material com a figura 1 da capa de matéria do Jornal Extra o qual mostra A DOR DA FOME. Sobre a fome e seu sentido já tratamos nos boletins 1 e 2. Mas o que é a dor? É uma sensação desagradável e pode limitar capacidades e habilidades de um indivíduo em seguir sua rotina cotidiana. Ela é uma forma de sinalizar que alguma coisa não está bem com seu corpo. Assim, em poucas palavras a dor da fome é uma sensação desagradável da falta de alimento ou de nutrientes mínimos para viver. É sentir dor de uma falta de vida!

Nos boletins anteriores retratamos de forma crítica a questão da fome no país e dos dados sobre ela. A imagem é chocante. Pessoas negras pegando restos de ossos com possíveis pedaços de carne para comer.

FIGURA 1: IMAGEM DO JORNAL EXTRA RETRATANDO A SITUAÇÃO DAQUELES QUE NÃO CARNE PARA COMER- 29.09.2021.



Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/rio/capa-do-jornal-extra-sobre-garimpo-da-fome-repercuta-em-todo-pais-no-mundo-politico-25217529.html>

O que isso significa para nós? Como já explicado nos boletins anteriores, os entes federativos do país não estão preocupados de fato com aqueles que estão passando fome. Os auxílios emergenciais são poucos para ajudar essa

população vulnerável e são as ONGs e outros tipos de instituições como igrejas e MST, que têm doado cestas básicas com alimentos essenciais como feijão e arroz. Algumas ONGs doam quentinhas.

Segundo a reportagem do Globo, escrita por Souza e Sabóia (2021), destaca sobre a pobreza na cidade do Rio de Janeiro. Fila de pessoas é formada para receber as sobras de ossos e pelancas de supermercados da cidade toda terça e quinta-feira. O desemprego atinge 14,1% no segundo trimestre de 2021, (14,4 milhões de brasileiros) e inflação com a prévia que chegou a 10,05% no acumulado em 12 meses. Assim, famílias inteiras se utilizam desses restos para colocar na mistura.

Uma reportagem do Metrôpoles do dia 06.07.2020 retrata na foto 2 o pedido de ajuda de uma menina de 7 anos moradora de Ceilândia (Distrito Federal). Esse é o pedido de tantas outras crianças neste país que por conta da pandemia tem sofrido de diversas formas as consequências de uma falta de planejamento nacional.

FIGURA 2: CARTA DE UMA MENINA DE CEILÂNDIA-DF.

Ola, minha mamãe e Vitória. Tenho 07 anos, não posso minha irmã escrever esta carta por que eu e minha família estamos passando por muita dificuldades, minha mãe está desempregada, minha avó não trabalha, eu tenho 07 irmãos, estou escrevendo esta carta para pedir ajuda de todos vocês com doações de roupas, alimentos frescos, minha irmãzinha de 1 mês. Estou passando fome eu poderia está pedindo um brinquedo, mas não estou, por que estou vindo a dificuldade que estamos passando, não é fácil todo os dias acordar e não ter nada para comer, pedir um copo de leite e não ter, pedir um pão, biscoito e tomar não ter, minha mamãe chora todos dias por que ela tomou não sabe o que fazer, aborremos no chão em celestões por que não temos refeições nem como comas, um pedaço de qualquer não temos como pagar, o tempo pedir a casa não sabemos para onde ir. Quantos vezes minha mãe e papa saíram para pedir o que comer, no mês de maio não vem a gente passando fome, e não toda ajuda, mas eu tenho fi em Deus que ele vai colocar, por isso sou no meu caminho, mamãe não está segurando comentes, minha irmãzinha de 1 mês por que não está se alimentando bem. Por favor me ajuda, estou passando por momentos difíceis, espero que possam me ajudar sem esperar uma resposta de 07 dias, minha mãe já está com dificuldade que passamos.

Fonte: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/carta-emocionante-de-menina-de-7-anos-mobiliza-pms-e-moradores-de-ceilandia>

Por que a Pandemia da Fome representa pensar geograficamente? Porque a Fome se materializa

principalmente onde há desigualdade socioeconômica como espacial. As pessoas vulneráveis geralmente moram nas comunidades ou em áreas de periferias das grandes cidades ou em lugares distantes sem acesso à infraestrutura básica. Podemos dizer que os objetos técnicos são escassos, as condições de igualdades de socioeconômicas são escassas, assim percebemos mudanças nos arranjos espaciais por conta das contradições vistas nas paisagens urbanas no país.

Hoje mais que nunca, vemos nas áreas mais nobres e no centro de algumas cidades como no caso do Rio de Janeiro e São Paulo moradores de rua. A paisagem urbana muda, hoje as ruas viraram moradias das pessoas, famílias inteiras reorganizando os seus territórios para que a noite elas possam ter um lugar para dormir.

Em cada cidade, as condições e concepções de vida são diferentes, de acordo com suas características, funções, formas e conteúdo. As cidades então têm suas diferentes dinâmicas socioambientais e econômicas, contudo uma coisa tem se mantido comum, o número de pessoas em condições de vulnerabilidade, isto quer dizer, passando fome e perdendo suas moradias.

Como se vive nas cidades em meio à pandemia? Decretos são criados, restrições são feitas, reorganizações territoriais são estabelecidas, fluxos são mudados para tentar conter a doença nas cidades. A população vulnerável, com fome, não tem mais lugar, não há identificação de lugar, todo lugar é lugar. Sendo assim, as cidades estão se tornando um lugar onde moradores de rua ou mesmo trabalhadores que não têm condições de pagar condição para ir para casa todos os dias são obrigados a ficar nas ruas.

CONTRASTES DA FOME: ENQUANTO MILHÕES PASSAM FOME O BRASIL TEM AUMENTO NA PECUÁRIA EM 2020

Dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) divulgada em 29 de setembro de 2021 pelo IBGE apontam crescimento na produção bovina, assim como na produção de leite, rebanho suíno e

produção de ovos. Com o aumento expressivo da carne bovina devido ao consumo chinês (comprou 868,7 mil toneladas de carne bovina in natura, aumento de 74,5%) e aumento do dólar, o ovo se tornou uma fonte de proteína importante e barata. Nas periferias a cartela com 30 ovos está custando em média de R\$ 10,00 a R\$ 12,00. A região Sudeste respondeu por 43% de toda a produção nacional de ovos. Além disso, salsicha virou outro alimento da população pobre.

Dados totais de 2020 apontam conforme a tabela 1:

TABELA 1: DADOS NACIONAIS DA PECUÁRIA NO BRASIL E OS MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES EM 2020.

TIPO DE ANIMAIS DE PECUÁRIA	TOTAL BRASIL	MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES
Bovinos	218.150.298	São Félix do Xingu (PA) – 2.361.887
Galináceos	1.479.363.352	Santa Maria de Jetibá (ES) - 19.541.884
Galinhas	252.270.646	Santa Maria de Jetibá (ES) – 16.213.282
Caprinos	12.101.298	Casa Nova (BA) - 538.078
Suínos	41.124.233	Toledo (PR) – 1.173.500
Ovinos	20.628.699	Casa Nova (BA) – 468.140

Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31725-rebanho-bovino-cresce-1-5-e-atinge-218-2-milhoes-de-cabecas-em-2020>

Os aumentos dos animais segundo o IBGE (2021) ajudaram na exportação desses produtos. Em relação à carne bovina, os principais estados responsáveis por essa alta foram Mato Grosso, Goiás e Pará. A agropecuária ganhou muito dinheiro ano passado e este ano com suas exportações. Contudo, a população brasileira não

teve acesso a esses produtos. Esse tema foi destacado no boletim 3.

AÇÃO DA OAB PELO COMBATE A FOME NO PAÍS

Na reportagem do Correio Braziliense de 27.09.2021, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) protocolou no dia 27.09 uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF), para obrigar o governo federal a implementar políticas públicas de combate à fome junto aos governos estaduais, municipais e do Distrito Federal.

O órgão atenta-se para o fato do crescimento da insegurança alimentar prejudicando as condições de vida. Além disso, destaca o aumento das desigualdades sociais causadas pela pandemia da Covid-19.

O fato é que as ações são poucas para a gravidade da situação. Famílias inteiras morando em ruas, passando necessidades básicas (o boletim 3 destaca sobre esse fato)..

FONTES CONSULTADAS

CHABALGOITY, Gabriela. **OAB assina ação que obriga governo federal a combater a fome no Brasil**. 27.09.2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/09/4952012-oab-assina-acao-que-obriga-governo-federal-a-combater-a-fome-no-brasil.html>. Acesso em: 29 set. 2021.

NERY, Carmen. **Rebanho bovino cresce 1,5% e atinge 218,2 milhões de cabeças em 2020**. Agência de Notícias do IBGE. 29.09.2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31725-rebanho-bovino-cresce-1-5-e-atinge-218-2-milhoes-de-cabecas-em-2020>. Acesso em: 29 set. 2021.

SOUZA, Rafael Nascimento; SABÓIA, Gabriel. **Garimpo contra a fome: sem comida, moradores do Rio recorrem a restos de ossos e carne rejeitados por supermercados**. 29.09.2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/garimpo-contra-fome-sem-comida-moradores-do-rio-recorrem-restos-de-ossos-carne-rejeitados-por-supermercados-25216803>. Acesso em: 29 set. 2021.

Por Victor Hugo Sodré

IMPACTOS ECONÔMICOS DA COVID-19 EQUIVALE A 51% DO PIB DE 2020, CERCA DE R\$3.8 TRILHÕES

As mais de 600 mil vidas perdidas durante a pandemia de coronavírus está também relacionada ao impacto na economia do país, analisado através do PIB (Produto Interno Bruto). Além da queda de 4% do PIB, em comparação ao último ano, o efeito das mortes implica diretamente à mão de obra e postos de trabalho ocupados por essas pessoas. De acordo com a CNN, com dados através de seguradoras contratadas, a “vida estatística” de cada brasileiro representa R\$3.5 milhões. A figura 1 destaca em sua imagem a perda de 600 mil vidas custou ao país R\$2.1 trilhões, e considerando ainda o recuo do PIB no último ano, o impacto total das mortes representaram mais de metade do PIB de 2020, que foi de R\$7.4 trilhões.

FIGURA 1: A RELAÇÃO ENTRE PANDEMIA E ECONOMIA.



Fonte: <https://economia.ig.com.br/2021-10-08/perda-economica-causada-pandemia-brasil.html>

BRASIL CRIOU 372.3 MIL VAGAS COM CARTEIRA ASSINADA EM AGOSTO

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no mês de agosto o Brasil gerou 372.265 vagas de emprego formal. Somados ao longo dos oito primeiros meses do ano de 2021, 2.203.987 de postos de trabalhos foram ofertados com carteira assinada. Esta geração de novas vagas está associada a retomada da atividade econômica. De acordo com o Ministério do Trabalho, as atividades de informática, comunicação,

financeiras, imobiliárias e administrativas registraram a maioria dessas vagas. O comércio representou a criação de 77.769 empregos, já a indústria, 72.694 postos. Setor de construção (32.005 postos) e agricultura (9.232 vagas) aparecem nesta sequência. A figura 2 é uma analogia as necessidades de trabalho por meio do levantar as carteiras de trabalho.

FIGURA 2: NOVOS POSTOS DE TRABALHO COM CARTEIRA ASSINADA.



Fonte: <https://extra.globo.com/economia/emprego/brasil-criou-3723-mil-vagas-com-carteira-assinada-em-agosto-25217288.html>

QUASE 28 MILHÕES DE PESSOAS VIVEM ABAIXO DA LINHA DA POBREZA NO BRASIL

Em estudo divulgado pela FGV Social, quase 28 milhões de pessoas estão vivendo abaixo da linha da pobreza no Brasil. Para comparação, antes da pandemia de Covid-19, em 2019, o número de pessoas nesta condição já era alto, com mais de 23 milhões de pessoas. O planejamento do Governo Federal de propor o auxílio emergencial fez esse número cair, porém não resolveu o problema pois à medida que o benefício caía, a pobreza subia. De acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em outra pesquisa, antes da pandemia de coronavírus, a estimativa é de que 221 mil pessoas estariam em situação de rua no país, sendo pouco mais de 24 mil apenas na capital paulista. A figura 3 apresenta a forma como muitas pessoas neste país tem se alimentado atualmente.

FIGURA 3: POBREZA AFETA QUASE 28 MILHÕES DE PESSOAS NO PAÍS.



Fonte: <https://economia.ig.com.br/2021-10-12/75-milhoes-extrema-pobreza-fmi.html>

RENDA DOS MAIS POBRES FOI A QUE MAIS CAIU DURANTE A PANDEMIA, APONTA FGV.

A queda da renda média durante a pandemia afetou todos os brasileiros, porém de formas diferentes. A população mais pobre sofreu maior impacto de acordo com pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na contramão, os ricos, que de acordo com a FGV representam 10% da população, foram os que tiveram a menor redução de renda, com -7,21%. Numa perspectiva nacional, a região Nordeste sofreu a maior perda de renda, com -11,4% no faturamento da população. No Sul, o impacto foi menor, com -8,86%. As mulheres foram mais impactadas, com -10,3% de perda da renda contra -8,4% em comparação com os homens e já os idosos com 60 anos ou mais também foram afetados por se retirarem do mercado de trabalho pelo grupo de maior risco, por conta da Covid-19, apresentando -14,2% de perda.

FONTES CONSULTADAS

CAPELLI, Fernanda. Brasil Econômico. **Covid-19: 600 mil mortes custaram meio PIB ao Brasil.** 08.10.2021. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-10-08/perda-economica-causada-pandemia-brasil.html>. Acesso em: 12.10.2021.

LANDIM, Raquel. CNN. **Quase 28 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza no Brasil.** 08.10.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/quase-28-milhoes-de-pessoas-vivem-abaixo-da-linha-da-pobreza-no-brasil/>. Acesso em: 12.10.2021.

MARENCO, Daniel. Agência o Globo. **Até 75 milhões de pessoas entrarão na extrema pobreza em 2021, prevê FMI.** 12.10.2021. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-10-12/75-milhoes-extrema-pobreza-fmi.html>. Acesso em: 12.10.2021.

PUENTE, Beatriz. CNN. **Renda dos mais pobres foi a que mais caiu durante pandemia, aponta FGV.** 12.10.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/renda-dos-mais-pobres->

[foi-a-que-mais-caiu-durante-pandemia-aponta-fgv/](https://www.cnnbrasil.com.br/business/renda-dos-mais-pobres-foi-a-que-mais-caiu-durante-pandemia-aponta-fgv/). Acesso em: 13.10.2021

TRISOTTO, Fernanda. Extra. **Brasil criou 372,3 mil vagas com carteira assinada em agosto.** 29.09.2021. Disponível em: <https://extra.globo.com/economia/emprego/brasil-criou-3723-mil-vagas-com-carteira-assinada-em-agosto-25217288.html>. Acesso em: 11.10.2021.

DIFERENTES REPRESENTAÇÕES PARA LEITURA DOS DADOS DE COVID – 19

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELO GRUPO DE DINÂMICAS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO (DAGEOP)

Por Dr^a. Isabela Habib e Jonas Pimentel

INTRODUÇÃO

A divulgação de dados sobre a Covid – 19 no território, em suas diferentes escalas, é um importante meio pelo qual a população pode compreender como o vírus está distribuído e quais estão sendo os impactos dele no lugar onde vivem. Carvalho e Araújo (2011) comentam que os dados são importantes para se conhecer a realidade dos lugares e entender as ocorrências dos fenômenos de forma quantitativa.

A princípio, os dados são organizados em tabelas (Figura 1) e depois transformados em representações que facilitem a interpretação e compreensão da população.

FIGURA 1: TABELA COM DADOS DE COVID-19 NA AMÉRICA DO SUL.

País	casos_novembro 2020	obitos_novembro 2020
Argentina	1432570	38928
Bolívia	144708	8957
Brasil	6388526	173862
Chile	552864	15430
Colômbia	1324792	36934
Equador	193673	13501
Guiana	5423	151
Guiana Francesa	11240	70
Paraguai	83479	1771
Peru	965228	36031
Suriname	5319	117
Uruguai	6024	78
Venezuela	102394	897

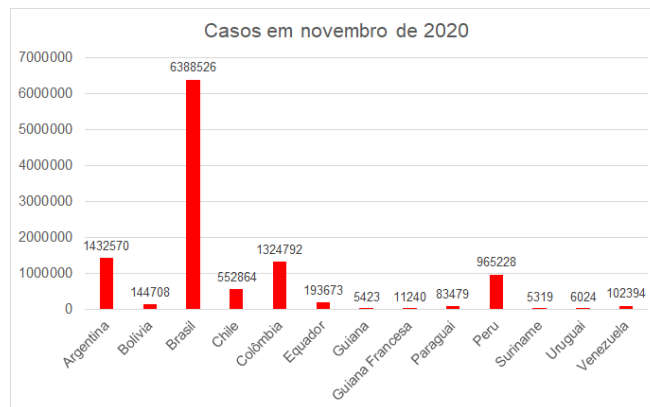
Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/>

MAS VOCÊ SABE COMO ESSES DADOS PODEM SER REPRESENTADOS?

Os dados podem ser representados por meio de gráficos, devido a serem ferramentas que facilitam a leitura e compreensão. São amplamente utilizados por várias ciências, como forma de expressar os resultados de pesquisas feitas a respeito dos diversos temas produzidos nas universidades. Para se gerar um gráfico primeiro é necessário adquirir e organizar os

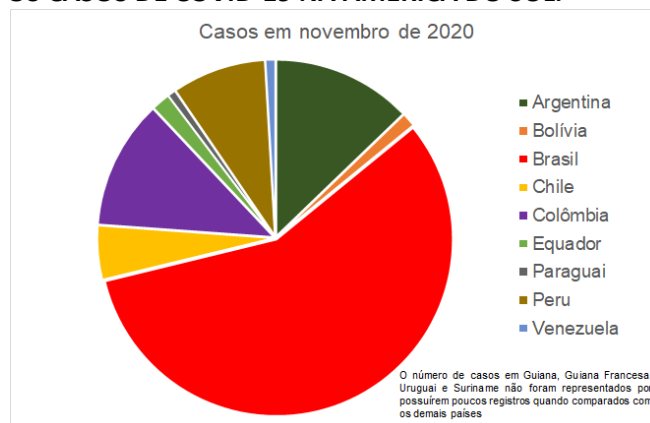
dados a serem mostrados em forma de tabela para que depois escolha-se o melhor tipo de gráfico. Existem vários tipos, os principais são os gráficos de colunas, barras (figura 2) e setores (pizza) (Figura 3).

FIGURA 2: GRÁFICO DE BARRAS REPRESENTANDO OS CASOS DE COVID-19 NA AMÉRICA DO SUL.



Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/>

FIGURA 3: GRÁFICO DE SETORES REPRESENTANDO OS CASOS DE COVID-19 NA AMÉRICA DO SUL.



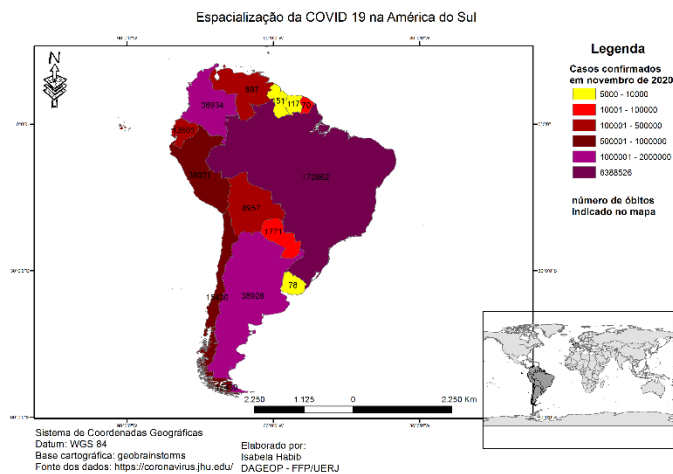
Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/>

Ao observar os gráficos é fácil perceber o destaque do maior número de casos no Brasil, assim como a baixíssima ocorrência em alguns países. Com este exemplo percebe-se o quanto a representação gráfica contribui para a leitura e interpretação das informações.

Além dos gráficos, são comuns os mapas para espacializar a Covid-19. Tais mapas são representações planas de fenômenos que ocorrem sobre a superfície terrestre. Neste caso, os mapas de Covid são mapas temáticos, pois representam o tema (Covid-19) sobre uma base cartográfica.

A construção de um mapa começa com a aquisição de dados referentes a sua área de interesse (Município, Estado, etc...) e do fenômeno que o produtor pretende representar. Os dados temáticos são organizados em forma de tabela e unem-se a base cartográfica originando o mapa temático (Figura 4).

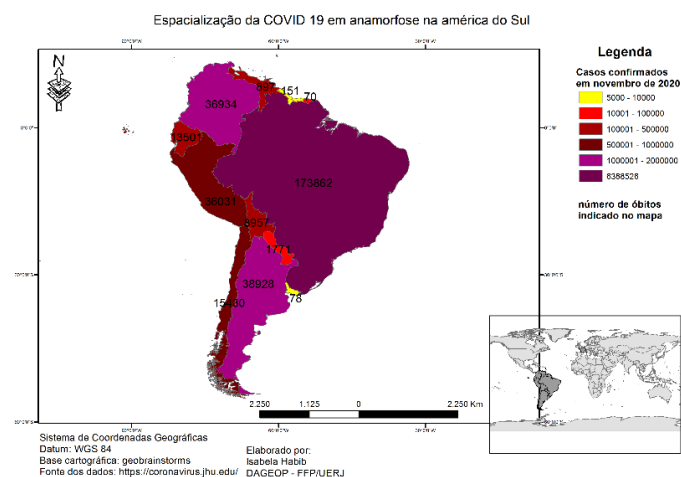
FIGURA 4: MAPA TEMÁTICO SOBRE COVID-19 AMÉRICA DO SUL.



Fonte: DAGEOP (2021)

Além dos tradicionais mapas temáticos, atualmente a cartografia digital permite a criação de novas formas de mapas, neste contexto pode-se citar a anamorfose geográfica que é uma forma de representação na qual os limites apresentam-se distorcidos (Figura 5).

FIGURA 4: MAPA EM ANAMORFOSE SOBRE COVID-19 NA AMÉRICA DO SUL.



Fonte: DAGEOP (2021)

Segundo o IBGE os mapas em anamorfose são representações cartográficas que buscam representar a superfície terrestre por meio de

distorções associadas ao tema representado no mapa. Dutenkefer (2010) explica que as dimensões dos polígonos associados a esse tipo de representação, possuem ligação direta com a demanda social expressa no mapa.

Neste caso, observando a distribuição espacial dos dados na América do Sul, é possível perceber que países como Uruguai, Guiana e Suriname são representados em extensão reduzida devido ao baixo número de casos em relação aos outros países.

E PARA QUE SERVE ESTAS REPRESENTAÇÕES?

Localizar e representar o Covid – 19 por meio desses instrumentos é um importante recurso para entendermos como combater o vírus de forma mais eficiente, uma vez que, por exemplo, é possível identificar onde está concentrado, quais são as perspectivas de avanço do vírus no território e qual faixa etária apresenta o maior número de contaminados. A partir de tais análises espaciais é possível propor soluções para controlar a propagação do vírus.

FONTES CONSULTADAS

CARDOSO, Phillippe Valente; SEABRA, Vinícius da Silva; BASTOS, Izabela Braz; COSTA, Evelyn de Castro Porto. A importância da análise espacial para tomada de decisão: um olhar sobre a pandemia de Covid-19. *Revista Tamoios*, São Gonçalo, n. 1, ano 16, Especial Covid-19, p. 125-137, maio, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50440>. Acesso em: 16 jul. 2021.

CARVALHO, Edilson Alves de.; ARAÚJO, Paulo César de. *Leituras cartográficas e interpretações estatísticas I*. Natal, RN: EDUFRN, 2008. 278. Disponível em: http://bibliotecadigital.sedis.ufrn.br/pdf/geografia/Le_Ca_I_LIVRO_WEB.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

DUTENKEFER, Eduardo. *Anamorfose como mapa: história, aplicativos e aplicações*. São Paulo, SP: 3º *Simpósio Iberoamericano de História da Cartografia Agendas para a História da Cartografia Iberoamericana*, 2010.

IBGE: *Você sabe o que é anamorfose*. Disponível em < <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20815-anamorfose.html> > Acesso em: 07 out. 2021.

VACINAÇÃO DE ADOLESCENTES CONTRA COVID-19 NO BRASIL

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELA PROFESSORA:

Ana Olívia de A. Reis (Doutora em Ecologia e Evolução, Professora de Biologia SEEDUC/São Gonçalo -RJ)

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA VACINA PARA JOVENS 12 A 17 ANOS

A vacinação de adolescentes é de extrema importância para o controle da pandemia no Brasil e no mundo. Segundo o IBGE, em 2020 o país tinha mais de 66,1 milhões de crianças e adolescentes (até 18 anos). Desse total, mais de 11,323 milhões estão na faixa etária entre 15 e 17 anos. Apesar de adolescentes serem considerados um grupo de baixo risco para as formas graves da doença, eles podem transmitir da mesma forma que os adultos. Ainda assim, o risco de mortalidade e de desenvolver formas graves da doença é maior em jovens no Brasil, quando comparado a diversos países, o que evidencia ainda mais a importância da vacinação para esta faixa etária. Em São Gonçalo-RJ os adolescentes se vacinando conforme ilustração da figura 1.

FIGURA 1: VACINAÇÃO EM ADOLESCENTE EM SÃO GONÇALO 30.09.2021.



Fonte: facebook/PrefeituradeSãoGonçalo

No Brasil, até então, o único imunizante autorizado para jovens de 12 a 17 anos foi a ComiRNAty, de Pfizer e BioNTech. A vacina da Pfizer, como é comumente chamada aqui no país. A autorização foi concedida em 12 de junho de 2021, com base em um estudo que reuniu quase

2 mil adolescentes, com uma taxa de eficácia de 100%. Além do Brasil, países da Europa, Reino Unido e Estados Unidos já estão vacinando adolescentes com a vacina da Pfizer e BioNTech.

Logo após a liberação da vacina para essa faixa etária, que teve início em setembro de 2021, o Ministério da Saúde chegou a recomendar a suspensão da vacinação para adolescentes sem comorbidades, devido a uma investigação de uma adolescente que veio a óbito após tomar a primeira dose. No entanto, após a conclusão de que o óbito não teve relação com a vacina, mas sim com uma doença rara e autoimune que a adolescente possuía, chamada púrpura trombocitopênica trombótica (PTT), o Ministério da Saúde se retratou, e voltou a incentivar a vacinação. Além desse caso isolado, a possibilidade de adquirir miocardite, uma inflamação no coração, divulgada no estudo que autorizou a utilização da vacina, tem preocupado os pais. No entanto, especialistas reforçam que esses casos foram isolados, ocorreram em uma parcela muito reduzida dos jovens (16 casos a cada 1 milhão), e que ainda estão sendo investigados se houve, ou não, relação com a vacina. Segundo os estudiosos, a probabilidade de se adquirir miocardite a partir da Covid-19 é seis vezes maior do que com a vacina. O Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e especialistas renomados reforçam que a vacina oferecida aos adolescentes no Brasil é segura e eficaz.

Cada estado e município tem um calendário específico para a vacinação das crianças e adolescentes, então pode ser que em um município esteja mais avanço que outro, como mostra a figura 2. Isto implicará por exemplo, no retorno presencial nas escolas.

FIGURA 2: CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA ADOLESCENTES.

SETEMBRO • 2021



Pessoas com 25 anos ou mais, gestantes, puérperas, lactantes e Pessoas com Deficiência (PcD) com 12 anos ou mais também podem se vacinar, preferencialmente, no período da tarde.

secretaria.saude.rio @saude_rio
Saude_Rio sauderio



Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/06/vacinacao-de-adolescentes-no-rio-contr-a-covid-e-retomada-na-quarta-feira-diz-paes.ghtml>

VACINAS EM TESTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNDO

Alguns laboratórios, além da Pfizer e BioNTech, estão com testes de suas vacinas em andamento para serem aplicadas em crianças e adolescentes:

- Oxford/AstraZeneca
- Sinovac Biotech
- Moderna
- Janssen/Johnson

Dentre eles, os laboratórios Oxford/ AstraZeneca e Sinovac Biotech fabricam, respectivamente, as seguintes vacinas autorizadas no Brasil: AstraZeneca e CoronaVac. Na China, a CoronaVac já está autorizada para ser aplicada em crianças e adolescentes de 3 a 17 anos, no entanto, a Anvisa ainda não liberou o uso no Brasil, alegando que o Butantan, responsável pela fabricação da vacina no país, necessita realizar testes mais robustos, que já estão sendo providenciados, segundo a Instituição.

Desde maio de 2021, a Moderna divulgou que sua vacina é segura e eficaz para adolescentes (12 a 17 anos); a vacina não está disponível no Brasil, mas já está sendo aplicada em adolescentes da Europa e dos Estados Unidos. O Instituto responsável pela vacina Sputnik V, na Rússia, também anunciou que, em breve, pretende iniciar seus testes clínicos para esta faixa etária.

FONTES CONSULTADAS

BBC. **Vacinação de adolescentes contra covid: por que governo Bolsonaro voltou a recomendar imunização de menores de idade.** 23/09/2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58661917>. Acesso em 11 out. 2021.

G1. **Vacinação de adolescentes contra a Covid-19: o que se sabe sobre a campanha no Brasil.** 30/07/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/07/30/vacinacao-de-adolescentes-contr-a-covid-19-o-que-se-sabe-sobre-a-campanha-no-brasil-e-os-paises-que-ja-vacinam-a-partir-dos-12-anos.ghtml> . Acesso em 11 out. 2021.

UOL. **Anvisa rejeita uso da CoronaVac em crianças e adolescentes de 3 a 17 anos.** 18/08/2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/08/18/anvisa-decide-uso-coronavac-criancas-adolescentes-acompanhe.htm>. Acesso em 13 out. 2021.

VEJA SAÚDE. **Adolescentes: saiba por que é importante vaciná-los contra a Covid-19.** 23/09/2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/adolescentes-saiba-por-que-e-importante-vacina-los-contr-a-covid-19/> . Acesso em 11 out. 2021.

COMO OS IMPACTOS AMBIENTAIS PODEM CONTRIBUIR PARA O SURGIMENTO DE NOVAS PANDEMIAS

MATERIAL CEDIDO GENTILMENTE PELO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM GEOCIÊNCIAS (LabGeo)

Por Prof.^a. Dr.^a. Maria Luiza Félix Marques Kede, Gabriela Sabatini, Lucas Moura, Renata Florêncio

Inúmeras são as consequências do desmatamento e das queimadas: perda da biodiversidade, extinção de animais, perda do habitat natural, alteração do clima, perda da cobertura vegetal, contaminação do ar, etc. Mas você sabe qual a relação do desmatamento e das queimadas com a aparição de novos vírus?

Segundo Adhikari *et al.* (2020) das novas doenças que emergiram nos últimos 50 anos, 75% tiveram como origem os animais silvestres. A figura 1 apresenta algumas consequências para os animais.

FIGURA 1: MIGRAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES PARA AS CIDADES.



Fonte: plenarinho.leg.br

Em 2020 a ONU divulgou amplamente a relação entre desmatamento e a perda de biodiversidade. A destruição do habitat natural, é uma ponte para que novas doenças passem das populações de animais selvagens para os humanos, como aconteceu no caso do vírus Covid-19, que fez essa transição em um mercado de animais selvagens na cidade de Wuhan, na China, com pangolins (pequenos mamíferos) traficados das florestas tropicais do sudeste asiático, sendo os principais suspeitos.

As zoonoses são doenças transmitidas de animais para os humanos, os vírus são adquiridos e **NÚMERO DE QUEIMADAS NO PANTANAL EM 2020.**

adaptados aos animais em seu habitat, quase sempre são inofensivos para as suas respectivas espécies, embora sejam letais para o homem. O que torna essas zoonoses uma pandemia são a destruição dos habitats naturais, tráfico de animais silvestres e o hábito de consumir esses animais para os mais diferentes fins (ADHIKARI *et al.* 2020).

Algumas das doenças mais conhecidas como zoonoses, podemos citar: a gripe suína, a febre amarela, a raiva, dengue, HIV/AIDS, ebola, o novo COVID-19, entre muitas outras.

As queimadas nos biomas brasileiros vêm alcançando índices cada vez mais alarmantes. De acordo com o INPE até 2020, temos desmatados no Bioma Amazônia 729.781,76 km², e na Amazônia Legal 813.063,44 km².

O Cerrado e a Amazônia representam 85% da área queimada nesses últimos 36 anos (NEUMAN, 2021). Os biomas mais atingidos são o Pantanal, o Cerrado e a Amazônia, afetando drasticamente a qualidade do ar respirável, prejudicando principalmente as pessoas que contraíram o novo Coronavírus e que estavam com o sistema respiratório sensibilizado pela fumaça inalada.

Segundo o pesquisador da Fiocruz Christovam Barcellos a queima da biomassa florestal produz um material particulado fino que, assim como o novo Coronavírus, tem potencial para desencadear processos inflamatórios no organismo de pessoas expostas à fumaça, por este motivo, a dificuldade no diagnóstico da população mediante aos demais problemas respiratórios agravados pelas queimadas. A figura 2 apresenta os dados dos focos detectados pelo satélite de referência a respeito de áreas queimadas no Pantanal nos últimos 7 anos.

FIGURA 2: AUMENTO EXPRESSIVO DO



Fonte: Inpe. Arte de Agência Câmara. 30.09.20

É através do respeito aos espaços dos animais, com o controle e monitoramento das atividades antrópicas, como a extração de madeira, mineração, pecuária, entre outras que será possível prevenir o surgimento de vírus que levam as pandemias.

FONTES CONSULTADAS

CHRISTOVAM, Barcellos. **Combinação de queimadas e covid gera competição por leitões na Amazônia.** Entrevista realizada dia 20/11/2020 pelo site DW. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/combina%C3%A7%C3%A3o-de-queimadas-e-covid-gera-competi%C3%A7%C3%A3o-por-leit%C3%B5es-na-amaz%C3%B4nia/a-55581320> Acesso em: 24 set. 2021.

FONSECA, Bruno. et al. **Com coronavírus, período de queimadas na Amazônia tem 28 mil hospitalizações por problemas respiratórios.** Agência Pública, 2021. Disponível em: <https://apublica.org/2021/01/com-coronavirus-periodo-de-queimadas-na-amazonia-tem-28-mil-hospitalizacoes-por-problemas-respiratorios/> Acesso em: 24 set. 2021.

NEUMAM, Camila. **Em 36 anos, Brasil teve quase 20% de seu território queimado, diz levantamento.** CNN, São Paulo, 16/08/2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/em-36-anos-brasil-teve-quase-20-de-seu-territorio-queimado-diz-levantamento/> Acesso em: 24 set. 2021.

RABELLO, Ananza; OLIVEIRA, Danielly. **Impactos ambientais antrópicos e o surgimento de pandemias.** UNIFESSPA, 2020. Disponível em: https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/conteudo/Impactos_ambientais_antr%C3%B3picos_e_o_surgimento_de_pandemias_Ananza_e_Danielly.pdf Acesso em: 24 set. 2021.

#Denuncie!
Disque 180

BOLETINS INFORMATIVOS OUTUBRO DE 2021

INFORMATIVOS 8

*Houve um aumento
no número de casos
de violência doméstica
durante a pandemia.*

1. COVID-19 EM SÃO GONÇALO - PARTE 11.....	68
Anna Julia Rozado e Letícia Mendes da Silva	
2. A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NAS FAVELAS DURANTE A COVID-19 - PARTE 7.....	73
Victória Simão e Débora de Oliveira	
3. POR QUE OS DADOS SOBRE GÊNERO NA COVID-19 (PARTE 8).....	75
Thais Lino	
4. GEOPOLÍTICA DAS VACINAS - PARTE 7.....	78
Charles Prado Cunha	
5. ESPORTE E TURISMO - PARTE 4.....	82
Gabriel Rosa e Pedro Ribeiro	

*“Fique em casa.
Mas não sofra calada”.*

Outubro - 2021

COVID-19 EM SÃO GONÇALO - PARTE 11

Por Jennifer Sanches e Anna Julia Rozado

CASOS DA COVID-19 EM SÃO GONÇALO NO MÊS DE AGOSTO

A Secretaria Municipal de Saúde confirmou que desde o início da pandemia, o município de São Gonçalo contabilizou 113.572 casos confirmados, com 109.929 curados e 3.284 óbitos, além de 60 pacientes em hospitais e 299 pessoas em quarentena domiciliar (figura 1).

FIGURA 1: BOLETIM DA PREFEITURA DE SÃO GONÇALO DO DIA 27 DE AGOSTO.



Fonte:
https://instagram.com/prefeituradesg?utm_medium=copy_link

No mês de agosto, os jovens com mais de 18 anos começam a ser vacinados por 12 pontos de vacinação, além disso, a segunda dose dos imunizantes Pfizer, AstraZeneca e Coronavac também estão disponíveis. Neste momento, grávidas que tomaram AstraZeneca estão sendo vacinadas com a segunda dose, mas da Pfizer.

O total de doses aplicadas é de 890.279, com 619.755 da primeira dose 248.396 da segunda dose e 22.128 doses únicas (figura 2).

FIGURA 2: NÚMERO DE VACINADOS EM SÃO GONÇALO DO DIA 27 DE AGOSTO.



Fonte:
https://instagram.com/prefeituradesg?utm_medium=copy_link

SITUAÇÃO DOS TRANSPORTES EM SÃO GONÇALO

População do município reclama da falta de transporte público durante a pandemia, assim como superlotação. Algumas pessoas acabam tendo que fazer baldeação gastando mais do que o normal e também tendo que pegar vans por ser mais rápido, contudo, muitas vans trabalham sem identificação, ou seja, clandestinamente.

Em entrevista ao G1 em 09.08.2021, destacamos a moradora Solange da Silva Pinheiro diz que "Antes era 5 minutos, um atrás do outro. Agora, a gente fica mofando e quando vem, vem cheio".

Outra moradora que reclama do transporte é Luciana Pereira que por conta da diminuição dos transportes, agora ela precisa fazer baldeação para ir trabalhar, fazendo com que ela demore mais e gaste mais: "Antes era R\$3,95. Hoje eu gasto o dobro. Em média, eu levava 40 minutos. Hoje eu demoro 1 hora e meia. Você perde mais tempo dentro da condução e eles não olham pela gente aqui em Itaboraí. Deviam pensar no tempo que a gente vai levar e voltar com o ônibus, como era antes".

A professora Ana Claudia Ramos Sacramento, responsável pela criação destes boletins, já tinha problema com o transporte público no bairro onde mora Luiz Caçador-SG. Hoje a situação se agravou. Por mais que ela não saia de casa, só para basicamente ir ao médico, fazer exames ou fazer compras em supermercado, por ela e pela mãe serem do grupo de risco, ela opta em pedir para seu taxista ir buscá-la. Ouça o relato.

(CHARLES O AUDIO AQUI)

DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA EM SÃO GONÇALO

No dia 17/8/21, no mês “Agosto Laranja” a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil de São Gonçalo, em conjunto com o Centro Oncológico (Oncorj) e a Associação Davida Samaritanos (para conhecer mais veja o link: <https://www.davidasamaritanos.org.br/>) fez uma palestra para mostrar a importância da doação de sangue para pessoas com câncer, principalmente com leucemia, além da doação de medula óssea e cordão umbilical.

Assim, no dia 25/8/21 no Centro Oncológico foi realizado o Dia D de Conscientização, para que pessoas possam fazer pré-cadastro para ser doador de medula óssea.

CASOS DA COVID-19 EM SÃO GONÇALO NO MÊS DE SETEMBRO

No dia 27 de setembro, o boletim da prefeitura de São Gonçalo registrou mais três óbitos pela covid-19, chegando ao total de 3.360 óbitos, além de chegar a 118.115 casos confirmados, 38 hospitalizados na Rede Pública Municipal de Saúde, 590 pessoas em domicílio e 114.125 pessoas curadas (figura 3).

FIGURA 3: BOLETIM DA PREFEITURA DE SÃO GONÇALO DO DIA 27 DE SETEMBRO.



A partir do dia 28 de setembro, o município passou a vacinar com a primeira dose todos com mais de 12 anos de idade, já a segunda dose está sendo aplicada de todos os tipos de imunizantes, a dose de reforço está sendo aplicada nos idosos acima de 70 anos de idade e também para quem já tomou a segunda dose a mais de seis meses.

Além de 14 pontos fixos para a vacinação, também está funcionando o itinerante com ambulância do Consultório na Rua (Cnar) que passa por vários locais de segunda a sexta, das 9h da manhã até às 16h da tarde.

De acordo com a prefeitura, o município contabiliza 1.138.738 doses aplicadas até o dia 28 de setembro, com 693.225 pessoas com a primeira dose, 419.711 com a segunda dose, 22.249 com dose única e 3.553 com a dose de reforço (figura 4).

FIGURA 4: NÚMERO DE VACINADOS EM SÃO GONÇALO DO DIA 28 DE SETEMBRO.



SANITIZAÇÃO NOS BAIRROS DE SÃO GONÇALO

Em São Gonçalo a sanitização para conter a covid-19 nos bairros e órgãos públicos continua (Figura 5). Isso acontece sempre nos dias úteis e tem o objetivo de minimizar o contágio da doença, porém, a colaboração da população também é importante nesse contexto, assim, manter medidas sanitárias como o uso de máscaras, higienização das mãos com álcool e distanciamento social ainda é necessário.

FIGURA 5: MOTOS FAZENDO SANITIZAÇÃO EM BAIROS DE SÃO GONÇALO.



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-mantem-sanitizacao-em-toda-a-cidade/>

CASOS DA COVID-19 EM SÃO GONÇALO NO MÊS DE OUTUBRO

Até o dia 27 do mês de outubro, São Gonçalo registrou 120.347 casos confirmados da covid-19, além de 3.450 óbitos. Também registrou 26 pessoas hospitalizadas, 82 em quarentena domiciliar e 116.789 pessoas curadas (figura 6).

FIGURA 6: BOLETIM DA PREFEITURA DE SÃO GONÇALO DO DIA 27 DE OUTUBRO.

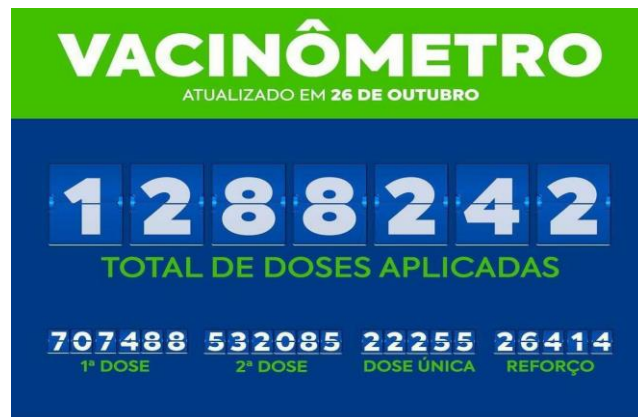


Fonte: https://instagram.com/prefeituradesg?utm_medium=copy_link

No mês de outubro, o município antecipa vacinação com a segunda dose dos imunizantes da Pfizer e AstraZeneca, de 12 semanas, agora passou para 8 semanas. Já vacina moradores com mais de 12 anos para a primeira dose, idosos e profissionais da área da saúde com a segunda dose com intervalo de mais de seis meses e imunossuprimidos estão tomando a dose de reforço e adicionais com mais de 28 dias de intervalo.

Contabiliza-se então, 1.288.242 doses aplicadas, sendo 707.488 da primeira dose, 532.085 da segunda dose, 22.255 da dose única e 26.414 de reforço (figura 7).

FIGURA 7: NÚMERO DE VACINADOS EM SÃO GONÇALO DO DIA 26 DE OUTUBRO.



Fonte: https://instagram.com/prefeituradesg?utm_medium=copy_link

VISTORIA EM CASAS DE REPOUSO

No dia 26 de outubro, a vigilância sanitária e fiscalização de posturas fizeram fiscalizações em casas de repouso para idosos em São Gonçalo (figura 8).

FIGURA 8: FISCALIZAÇÃO DE CASAS DE REPOUSO PARA IDOSOS.



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-vistoria-casas-de-reposo-para-idosos/>

Em uma casa de repouso no bairro da Trindade foram encontradas irregularidades por falta de zelo com idosos, como por exemplo, 31 idosos sendo cuidados por apenas uma enfermeira, odor forte de urina e falta de higiene. Além disso, foram encontrados mais leitos do que o permitido com mais de quatro camas por quarto, descumprindo as medidas de distanciamento por

conta da Covid-19. Também foram encontrados extintores de incêndio fora da validade e vazios. Papagaios foram encontrados sem registro e com muita sujeira no local onde viviam, sendo recolhidos.

O diretor da Vigilância Sanitária Marcelo Lima disse que "As fiscalizações vão continuar nos mais diversos estabelecimentos no município de São Gonçalo, de forma rígida, para garantir que a população tenha um serviço digno e de qualidade".

SITUAÇÃO DAS ESCOLAS EM SÃO GONÇALO

As aulas no município de São Gonçalo continuam no sistema híbrido, ou seja, com aulas presenciais e *on-lines*, foi determinado que continuará assim até o final do ano letivo, de acordo com o diário oficial. Mas muitas irregularidades são relatadas por professores das escolas do município, como por exemplo, a professora X, que dá aula na Escola Municipal Y, contou que nas aulas presenciais os alunos não cumprem com as medidas preventivas para a contenção da contaminação da Covid-19, onde muitos não ficam com as máscaras corretamente e não são chamados atenção, não respeitam os protocolos de São Gonçalo e medidas sanitárias, não há notificações em relação aos casos de contaminação na escola ou de alunos e professores.

Para finalizar vamos trazer os dados sobre a Covid-19 de janeiro a novembro de 2021. Os dados apontam para uma diminuição de porcentagem em todos os casos, a partir do mês de setembro. Os meses de julho e agosto foram que tiveram maiores picos, com mais de 13.000 casos confirmados em cada mês. Em relação ao número de óbitos.

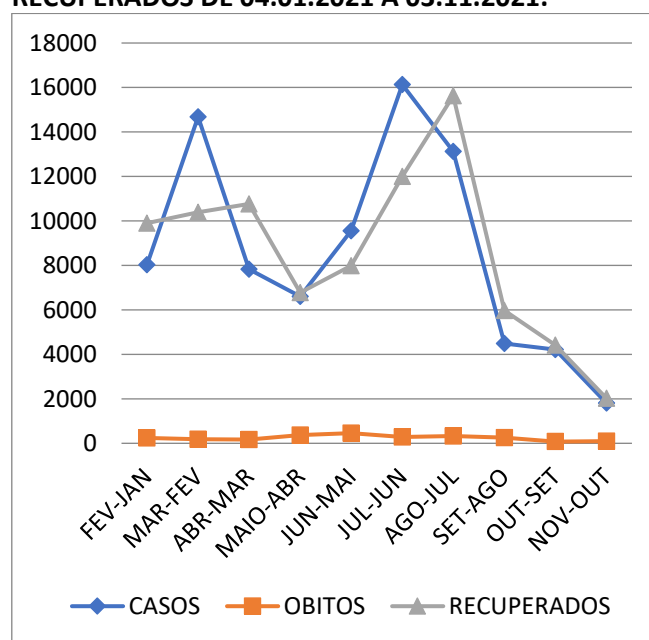
TABELA 1: CASOS CONFIRMADOS, ÓBITOS E RECUPERADOS DE 04.01.2021 A 03.11.2021.

MESES	CASOS	ÓBITOS	RECUPERADOS
JANEIRO	34.132	1.011	31.052
FEVEREIRO	42.436	1.252	40.946
MARÇO	57.125	1.431	51.344
ABRIL	64.507	1.598	62.112
MAIO	71.115	1.965	68.885
JUNHO	80.669	2.422	76.876
JULHO	96.799	2.710	88.885
AGOSTO	109.918	3.035	104.508
SETEMBRO	114.400	3.295	110.480
OUTUBRO	118.683	3.371	114.890
NOVEMBRO	120.492	3.471	116.914

Fonte: Dados retirados a partir do Boletim Coronavírus da Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura de São Gonçalo no facebook: <https://www.facebook.com/PrefeituraDeSG>

Os dados no gráfico 1 estão organizados a partir da diferença das informações de um mês para outro, observando o acúmulo.

GRÁFICO 1: CASOS CONFIRMADOS, ÓBITOS E RECUPERADOS DE 04.01.2021 A 03.11.2021.



Fonte: Dados retirados a partir do Boletim Coronavírus da Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura de São Gonçalo no facebook: <https://www.facebook.com/PrefeituraDeSG>

Assim, podemos analisar a partir dos acúmulos e perceber que o número de óbitos diminuiu efetivamente no município, bem como o número de casos a partir de setembro.

FONTES CONSULTADAS

G1. **Moradores reclamam de falta de ônibus em São Gonçalo e Itaboraí.** 09.08.21. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/08/09/moradores-reclamam-com-falta-e-lotacao-de-onibus-em-sao-goncalo-e-itaborai.ghtml>. Acesso: 28.10.21.

INTAGRAM. **Prefeitura de SG.** Disponível em: https://instagram.com/prefeituradesg?utm_medium=copy_link. Acesso: 28.10.21.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. **São Gonçalo amplia locais para vacinação itinerante contra covid-19.** 27.09.21. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-amplia-locais-para-vacinacao-itinerante-contra-covid-19/>. Acesso: 28.10.21.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. **São Gonçalo aplica primeira e segunda dose de vacina contra covid-19.** 18.08.21. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-aplica-primeira-e-segunda-doses-de-vacina-contra-covid-19/>. Acesso: 28.20.21.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. **São Gonçalo convoca população para doação de sangue e medula óssea.** 17.08.21. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-convoca-populacao-para-doacao-de-sangue-e-medula-ossea/>. Acesso: 28.20.21.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. **São Gonçalo mantém sanitização em todas a cidade.** 26.09.21. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-mantem-sanitizacao-em-toda-a-cidade/>. Acesso: 28.10.21.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. **São Gonçalo vistoria casas de repouso para idosos.** 26.20.21. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo-vistoria-casas-de-reposo-para-idosos/>. Acesso: 28.20.21.

Por **Victória Simão e Débora de Oliveira**

A VOZ DAS COMUNIDADES

Os movimentos sociais reinventaram-se no que se diz respeito às formas de lutar e protestar pelos seus direitos e suas causas sociais. Em tempos de distanciamento social, a maneira de protestar que é mais utilizada são as manifestações através das redes sociais, onde muitos influenciadores usaram sua voz para manifestar anseios de grupos sociais.

Os influenciadores digitais são as pessoas que trabalham por meio de suas contas nas redes sociais da internet, criando conteúdos de variados tipos, fazendo marketing de produtos e serviços com o intuito de influenciar seus seguidores, seja na hora da compra ou até mesmo na maneira de pensar.

As redes sociais, assim como a sociedade, trazem maior visibilidade e oportunidades para aqueles que se enquadram nos padrões estéticos, físicos e sociais. Através de muita luta e resistência buscando por espaço nas redes sociais, as pessoas com deficiência trazem suas vivências e suas dificuldades enfrentadas no seu cotidiano na luta contra o pensamento capacitista e também sua falta de acesso a diferentes espaços não inclusivos. O Capacitismo é uma forma de preconceito, no qual a deficiência da pessoa é relacionada a sua capacidade de fazer algo e muitas vezes reduz o sujeito a sua deficiência.

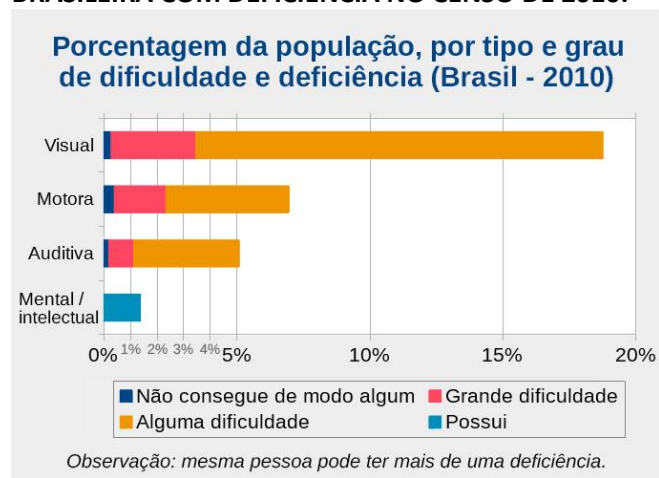
As situações enfrentadas por PCDs (Pessoa com deficiência) fazem parte de seus cotidianos e são ainda mais difíceis quando não há condições financeiras para facilitar as atividades cotidianas. As crianças com deficiência enfrentam dificuldades nos anos escolares no acesso às escolas e também na falta de apoio do sistema de saúde. Para os jovens e crianças que moram nas favelas, as dificuldades se multiplicam quando se fala de deficiências que comprometem o andar e a coordenação motora.

A partir do censo realizado pelo IBGE em 2010, foi possível constatar que cerca de 46 milhões de

brasileiros possuem algum tipo de deficiência, a pesquisa também buscou identificar a respeito das deficiências intelectuais e mentais. Dessa forma, tendo em mente que em torno de 24% da população brasileira faz parte do grupo das Pessoas com deficiência, devemos pensar sobre acessibilidade para aqueles que moram nas favelas e convivem com condições precárias de moradia, pavimentação e outras condições básicas para a vida.

A partir do gráfico 1 podemos analisar sobre os diferentes tipos de deficiência e também o grau de dificuldade enfrentado por cada grupo.

GRÁFICO 1: DADOS SOBRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA COM DEFICIÊNCIA NO CENSO DE 2010.



IBGE
educa

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Fonte: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>

No dia 21 do mês de setembro é comemorado o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. Eduardo Victor Vieira, criador de conteúdo nas redes sociais e também uma pessoa com deficiência, possui paralisia cerebral que afeta suas duas pernas. Dudu, como é carinhosamente chamado, utiliza desse meio para expor e divulgar um pouco da sua narrativa. Na reportagem realizada pelo Voz das comunidades, ele conta a importância da favela para sua vida

“Hoje, consigo entender que tá tudo bem ser como eu sou. Nesse processo, os bailes funks e as rodas culturais foram essenciais para eu entender meu lugar no mundo e me sentir parte do mundo que nunca foi feito pra pessoas como eu, sabe? Inclusive, meu trabalho na internet também gira em torno desse universo das rodas e da música”, comentou Dudu.

Assim como o Eduardo, inúmeros cidadãos enfrentam dificuldades em seu cotidiano nas comunidades e em sua rotina diária na cidade e nas relações interpessoais. É pela luta de cada pessoa como o Dudu que o movimento anticapacitista e o movimento que luta pelo espaço e inclusão de pessoas com deficiência tem conquistado direitos e visibilidade na sociedade.

FIGURA 1: EDURADO VICTOR VIEIRA, DJ e CRIADOR DO CONTEÚDO NAS REDES SOCIAIS.



Fonte:

<https://www.vozdascomunidades.com.br/destaques/jovem-da-cidade-de-deus-usa-redes-sociais-para-falar-da-luta-de-pessoas-com-deficiencia/>

A partir da matéria apresentada foi possível perceber como a pandemia por Covid-19 afetou inúmeros setores da sociedade, neste ínterim, a questão de pessoas com capacitismo. Com isso é de suma importância destacar a ação dos movimentos sociais neste cenário em visibilizar essas causas e, garantir a busca por direitos. Para você, as ações dos movimentos sociais possuem relevância? Qual a importância deles na luta por causas invisibilizadas?

FONTES CONSULTADAS

IBGE Educa Jovens. **Conheça o Brasil – População com Deficiência**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 01.11.2021.

VOZ DAS COMUNIDADES. **Jovem da Cidade de Deus usa redes sociais para falar da luta de pessoas com deficiência**. Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/destaques/jovem-da-cidade-de-deus-usa-redes-sociais-para-falar-da-luta-de-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 01.11.2021.

POR QUE OS DADOS SOBRE GÊNERO NA COVID-19 (PARTE 8)

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

VIOLÊNCIA: IMPACTOS NA PANDEMIA

Durante o ano de 2020 desenvolvemos alguns boletins que tratavam da questão de gênero e a situação que muitas mulheres viviam neste período da pandemia, principalmente as negras e as mulheres trans.

Analizamos o número de casos de violência na rua tinha diminuído, mas dentro de casa tinha aumentado no boletim Por que os dados sobre gênero na Covid-19 parte 5 .

A ideia é apresentar a questão da violência no ano de 2021. O Datafolha fez uma pesquisa a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública publicado em junho de 2021. Por que esses dados são importantes? A violência é um das questões socioeconômicas e espaciais muito expressiva nos últimos anos e precisamos compreender o que está acontecendo.

Os dados do Datafolha apontam que o número de casos de mulheres vítimas de violência foi um pouco reduzido no ano de 2020 em relação aos outros anos, contudo o perfil mudou “a violência de mulheres dentro de casa aumentou”.

Dados mostram que as mulheres acima de 16 anos (um em cada quatro) dizem ter sofrido algum tipo de violência ou agressão no último ano, ou seja, mais ou menos 17 milhões de mulheres sofreram violência física, psicológica ou sexual no último ano.

Ainda conforme a figura 1 podemos analisar as formas de violência durante esse período da pandemia. Observa-se o maior número está relacionado à ofensa verbal, ou seja, palavras ruins proferidas por pessoas conhecidas. Esse tipo de ofensa é uma das mais perversas segundo a psicologia, pois a pessoa fica traumatizada pelos insultos.

Ainda podemos destacar as diversas formas de violência como tentativa de agressão física como: tapas, estrangulamento e outros, e até tentativa de relação sexual.

FIGURA 1: FORMAS DE VIOLÊNCIA



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Datafolha Instituto de Pesquisas (2021)

Outro ponto relevante é que para 44,4%, o período da pandemia de Covid-19 significou também momentos de mais estresse dentro de casa.

Segundo relato de 48,8% de mulheres vivera violência mais grave no último ano. A rua está em 19,9% dos relatos, e o trabalho aparece como o terceiro local com mais incidência de violência com 9,4%.

Em relação quem tem sido o autor da violência, a grande maioria é conhecida: companheiro ou namorado, ex-companheiro ou ex-namorado. Durante o ano várias reportagens foram relatadas de mortes de mulheres devido à separação ou ao rompimento de namorado, como apresenta a figura 2.

FIGURA 2: PORCENTAGEM DE PESSOAS AUTORAS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES.

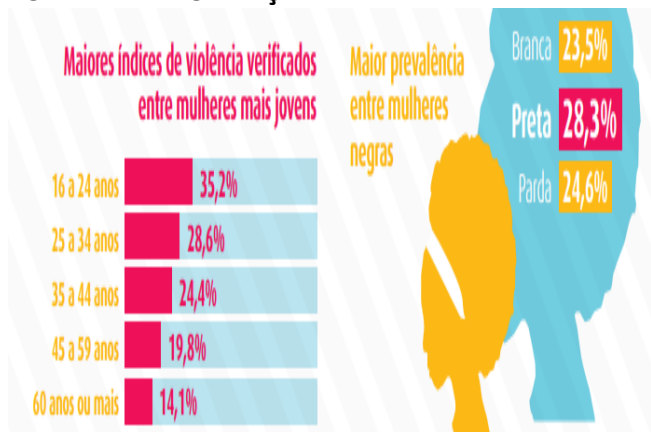


Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Datafolha Instituto de Pesquisas (2021)

Na figura 3 temos dois dados: o primeiro mostra que as mulheres mais jovens entre 16 a 34 anos são 63,8%, algumas causas estão relacionadas à

perda do emprego, à falta de condições dentro de casa de sustento, falta de trabalho. O segundo aponta que as mulheres pretas são as que sofrem mais violência, outro ponto significativo, pois em todos os dados sempre são as que mais têm vivenciado problemas.

FIGURA 3: DADOS DE VIOLÊNCIA ENTRE MULHERES POR IDADE E POR RAÇA.

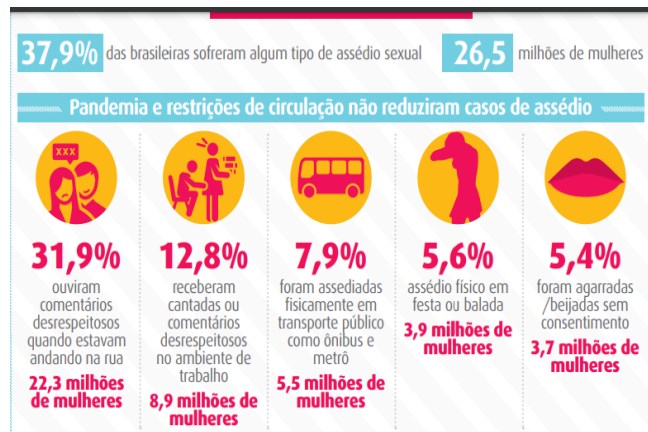


Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Datafolha Instituto de Pesquisas (2021)

Levando em consideração o perfil de raça: 52,2% das mulheres pretas no Brasil sofreram assédio no último ano, bem como 40,6% das mulheres pardas e 30% das mulheres brancas. Desta maneira, evidencia-se que mais da metade das mulheres pretas brasileiras foram assediadas no último ano, o número cai para quase 1/3 das mulheres brancas.

Em relação ao assédio, de acordo com os dados da figura 4, não houve mudanças de anos anteriores, ou seja, o assédio continuou. Desta maneira, os dados apontam que mais de 22 milhões de mulheres ouviram comentários desagradáveis e 8,9 milhões receberam algum tipo de cantada ou comentários desagradáveis no ambiente de trabalho. Isto acontece em qualquer tipo de espaço seja ele no trabalho, no ônibus ou na rua.

FIGURA 4: DADOS SOBRE ASSÉDIO.



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Datafolha Instituto de Pesquisas (2021)

Em relação à atitude sobre o agressor, muitas mulheres relatam: NÃO FAZER NADA e outras procurar ajuda da família, são os maiores dados como aparece na figura 5. De acordo com as mulheres elas não procuraram a polícia por que: resolveram sozinhas, não julgaram importante levar a polícia e não quiseram envolvimento com a polícia. Isso é um problema recorrente no país, mulheres não fazem boletim de ocorrência sobre agressões uma vez que acreditam que poder resolver as coisas, mas por vezes se torna recorrente.

FIGURA 5: DADOS SOBRE ATITUDE EM RELAÇÃO À AGRESSÃO MAIS GRAVE.

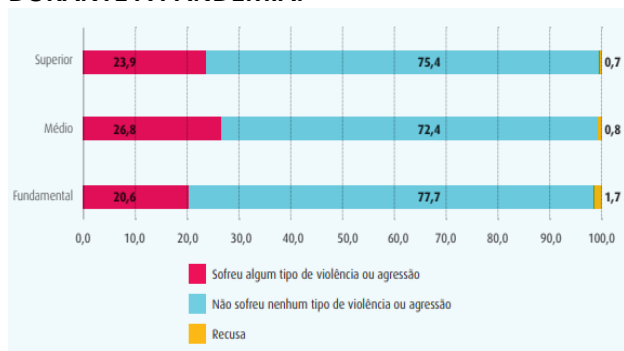


Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Datafolha Instituto de Pesquisas (2021)

Em relação ao grau de instrução das mulheres, podemos observar na figura 6 certa similaridade do resultado, ou seja, a diferença para cada uma é de 3%, isso não quer dizer nada, uma vez que nenhuma

mulher deveria sofrer qualquer tipo de situação como essa.

FIGURA 6: PESSOAS COM TIPOS DE INSTRUÇÃO QUE SOFRERAM ALGUMA AGRESSÃO OU VIOLÊNCIA DURANTE A PANDEMIA.



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Datafolha Instituto de Pesquisas (2021).

FONTES CONSULTADAS

BUENO, Samira; MARTINS, Juliana; PIMENTEL, Amanda; LAGRECA, Amanda; BARROS, Betina LIMA, Renato Sérgio de. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil** - 3ª edição – 2021. Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Datafolha Instituto de Pesquisas. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/infografico-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3-3.pdf>

INFOGRÁFICO. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil** - 3ª edição – 2021. Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Datafolha Instituto de Pesquisas. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>

Por Charles Cunha

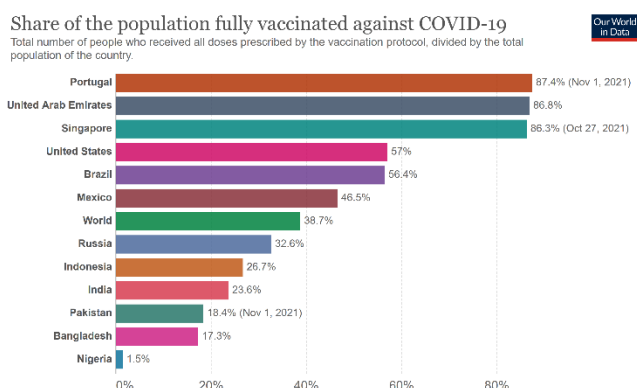
OS DADOS SOBRE A VACINAÇÃO PELO MUNDO E NO BRASIL

Em dados coletados pelo portal Our World in Data, no dia 31.10.2021 (figura 1) mostram a evolução da vacinação da população com as duas doses em países como o Brasil, que até esta data, já estava próximo de ultrapassar os Estados Unidos na porcentagem da população já vacinada com as duas doses.

Estes dados sobre o Brasil são importantes de serem analisados principalmente por conta do atraso de compras das vacinas, o negacionismo explícito pelo Presidente da República e seus apoiadores durante a pandemia. É importante destacar as campanhas em múltiplas plataformas digitais e meios de comunicação feitas pelo Ministério da Saúde e Governos Estaduais sobre a importância de se vacinar e tomar a segunda dose. Estes e outros dados podem ser encontrados nas publicações anteriores deste informativo.

Também destacamos que até 31.10.2021, mais de 38% da população mundial já tomaram as duas doses da vacina.

FIGURA 1: PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO VACINADA COM AS DUAS DOSES EM 31.10.2021.



Source: Official data collated by Our World in Data - Last updated 10 November 2021 08:30 (London time)
Note: Alternative definitions of a full vaccination, e.g. having been infected with SARS-CoV-2 and having 1 dose of a 2-dose protocol, are ignored to maximize comparability between countries.
OurWorldinData.org/coronavirus - CC BY

Fonte: <https://ourworldindata.org/grapher/share-people-fully-vaccinated-covid?time=2021-10-31>

É importante destacar a porcentagem da população vacinada com as duas doses em Portugal e Emirados Árabes Unidos. Indo na

contramão de alguns países da Europa onde, a seguir, vamos falar sobre a volta das restrições por conta do aumento do número de casos e mortes por Covid-19, em Portugal, os frutos do incentivo a vacinação pelo governo e o respeito a ciência fez com que o país chegasse a mais de 87% da população com as duas doses da vacina.

Já os Emirados Árabes Unidos, desde abril já era esperado que o país chegasse ao patamar atual de imunizados (segundo dados da Universidade de Oxford). O país ocupa a segunda colocação com mais de 86% da população vacinada com as duas doses. Da mesma forma que Portugal chegou a este patamar, os Emirados Árabes também chegaram a estes números graças ao incentivo a vacinação e o investimento antecipado na compra de doses da vacina.

A VOLTA DAS RESTRIÇÕES EM PAÍSES DA EUROPA

Uma nova onda de infecções de Covid-19 vem crescendo nos países do centro e leste europeu. Isto vem ocorrendo por causa da baixa adesão da população na procura pelas vacinas. O país de maior destaque é a Rússia, que vem batendo recordes no número de mortes. Para conter a contaminação, o presidente Vladimir Putin no dia 20.10.2021 anunciou que o período entre 30.10.2021 e 07.11.2021 não foram considerados dias úteis, obrigando as pessoas a trabalharem em casa.

Já o prefeito de Moscou, Serguei Sobyanin, impôs regras mais rígidas. A quarentena total realizada entre 28.10.2021 a 07.11.2021 liberou apenas o funcionamento de supermercados e farmácias. Outras regras como o isolamento em casa de pessoas acima de 60 anos que não se vacinaram e a conexão de redes de câmeras de shoppings centers ao sistema do governo, que tem como princípio o reconhecimento facial da população que não esteja utilizando máscara.

País que desenvolveu uma das vacinas contra a Covid-19, a Sputnik V, a Rússia conseguiu vacinar apenas 32,6% da população em 31.10.2021.

A seguir vamos trazer um panorama em outros países da Europa.

Bulgária: tem a menor taxa de vacinados em toda a União Europeia. Em 21.10.2021 apenas 23,9% da população tinha tomado as duas doses da vacina. Por causa disso, o governo adotou regras de acesso a espaços públicos fechados, restringindo o acesso a estes locais com a comprovação de vacinação, teste negativo ou comprovante que prove a recuperação recente da infecção com a Covid-19. As escolas, localizadas em áreas com índice de contaminação alto, deverão retornar ao sistema de ensino *online*.

Croácia: um ponto fora da curva, o país ao registrar o aumento de novos casos fez com que a população voltasse a procurar os postos para se vacinar. O país possui 50% da população vacinada com as duas doses em dados de 21.10.2021.

Holanda: voltou a ver os números de novos casos crescer consideravelmente, cerca de 44% de crescimento se comparado a semana que antecede a coleta destes dados (21.10.2021). Este aumento ocorreu principalmente em regiões de maioria calvinista (regiões em que grande parte da população seguem uma doutrinação religiosa imposta por João Calvino durante a Reforma Protestante em 1530, em terras holandesas e futuramente em toda a Europa). Estas regiões possuem números muito baixos de vacinados contra a Covid-19.

Letônia: possui uma das maiores taxas de contaminação da Covid-19 no mundo. Impôs um Lockdown de quatro semanas com escolas, lojas e restaurantes fechados durante este período (Figura 2). Possui apenas 46% dos letões que falam russo vacinados contra 62% dos letões étnicos, segundo dados da SKDS.

Polônia: com a campanha de vacinação estagnada em 52% da população com o esquema vacinal concluído e o aumento em mais de 100% no número de novos casos em 21.10.2021, o governo fez um discurso mais incisivo onde medidas mais restritivas podem ser adotadas,

incluindo o uso da polícia em multar cidadãos que insistirem em não cumprir as restrições.

Reino Unido: mesmo com aproximadamente 68% de vacinados contra a Covid-19 (dados de 31.10.2021), os jovens com menos de 20 anos estão disseminando o vírus entre os mais velhos, aumentando a taxa de hospitalizações no país. O diretor-executivo da Confederação do NHS, Matthew Taylor, pediu ao governo britânico que volte a adotar restrições a fim de diminuir a pressão que os hospitais vêm sofrendo, principalmente no período que antecede o inverno, estação que há um aumento no número de casos de síndrome respiratória.

República Tcheca: com os números de novos infectados chegando a 4 mil novos casos diários (dados de 21.10.2021), o governo voltou a exigir o uso de máscara em locais de trabalho e escolas.

Romênia: tem a maior taxa de morte *per capita* do mundo, com uma pessoa morrendo de Covid-19 a cada cinco minutos. Com apenas 36% da população vacinada com duas doses (segundo dados coletados em 21.10.2021), houve falta de caixões nas funerárias do país.

Sérvia: também com uma crescente no número de novos casos, voltou a exigir o uso de máscara em locais fechados e adoção do uso de “passe sanitário” para a liberação da entrada em locais públicos.

Ucrânia: com recordes de mortes (538 mortes no dia 21.10.2021), e casos (15.579 casos em 21.10.2021), o governo ucraniano voltou a impor restrições em eventos públicos e salas de espetáculo.

FIGURA 2: LETÔNIA IMPÕE REGRA MAIS RÍGIDA.



Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/nova-onda-de-covid-19-atinge-o-leste-europeu/a-59581141>

A META DE 40% DA POPULAÇÃO VACINADA ATÉ O FIM DO ANO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou no dia 07.10.2021 uma nova meta de vacinação mundial até o final de 2021: 40% da população mundial. Outra meta é vacinar 70% da população mundial até a metade de 2022. Para o diretor-geral da OMS, Thedros Adhanom, essa meta só será alcançada se países com a vacinação mais avançada doar parte de suas doses para os países com a vacinação mais atrasada, através do consórcio Covax Facility. Ainda segundo Adhanom, só a vacinação equitativa poderá levar o fim da pandemia.

Mas, será que esta meta poderá ser cumprida? Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, a OPAS, a meta de vacinar 40% da população da América Central e Caribe será cumprida (Figura 3). Segundo a diretora da OPAS Carissa F. Etienne, embora a região já possui 39% da população já vacinada, seis países ainda não vacinaram nem 20% de sua população. São eles: Jamaica, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Haiti, todos eles localizados no Caribe e Guatemala e Nicarágua, na América Central.

FIGURA 3: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE.



Fonte: <https://www.paho.org/pt/noticias/13-10-2021-maioria-dos-paises-das-americas-alcancara-meta-vacinacao-contra-covid-19-ate>

Já no continente africano, a OMS acredita que apenas 5 dos 54 países africanos irão chegar a meta de vacinar 40% de sua população (Figura 4). Atualmente apenas Ilhas Seychelles, Ilhas Maurício e Marrocos já cumpriram a meta. Tunísia e Cabo Verde que estão com o ritmo de vacinação mais acelerado, chegarão a meta até o fim do ano.

O continente vem enfrentando diversas dificuldades, desde falta de vacinas (com um déficit de 275 milhões de doses em todo o continente para chegar à meta) e também a falta de seringas (2,2 bilhões de unidades, segundo a UNICEF). Até a data de 28.10.2021, o continente vacinou apenas 77 milhões de pessoas. Isto representa cerca de 6% de toda a população.

FIGURA 4: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA ÁFRICA DO SUL.



Foto: Themba Hadebe/AP

Fonte: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/vacinas/noticia/2021/10/28/so-5-paises-africanos-devem-conseguir-vacinar-40percent-de-suas-populacoes-contra-a-covid-19-ate-o-fim-do-ano-preve-oms.ghtml>

FONTES CONSULTADAS

DW. **Nova onda de covid-19 atinge o Leste Europeu.** 21.10.2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/nova-onda-de-covid-19-atinge-o-leste-europeu/a-59581141>. Acesso em: 08 nov. 2021.

G1: **Só 5 países africanos devem conseguir vacinar 40% de suas populações contra a Covid-19 até o fim do ano, prevê OMS.**

28.10.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/vacinas/noticia/2021/10/28/so-5-paises-africanos-devem-conseguir-vacinar-40percent-de-suas-populacoes-contra-a-covid-19-ate-o-fim-do-ano-preve-oms.ghtml>. Acesso em: 08 nov. 2021.

GAZETA ZERO HORA. **Emirados Árabes Unidos serão o segundo país a aplicar mais doses de vacina contra a covid-19 do que o total da população.** 19.04.2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rodrigo-lobes/noticia/2021/04/emirados-arabes-unidos-serao-o-segundo-pais-a-aplicar-mais-doses-de-vacina-contra-a-covid-19-do-que-o-total-da-populacao-cknoyqx1a006n016upx5fc8k7.html>. Acesso em: 08 nov. 2021.

HISTÓRIA DO MUNDO. **Calvinismo.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/calvinismo.htm>. Acesso em: 08 nov. 2021.

METRÓPOLES. **OMS estabelece meta de vacinar 40% da população mundial até fim do ano.** 07.10.2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/oms-estabelece-meta-de-vacinar-40-de-toda-populacao-ate-o-fim-de-2021>. Acesso em: 08 nov. 2021.

OPAS. **Maioria dos países das Américas alcançará meta de vacinação contra COVID-19 até o final do ano.** 13.10.2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/13-10-2021-maioria-dos-paises-das-americas-alcancara-meta-vacinacao-contra-covid-19-ate>. Acesso em: 08 nov. 2021.

Our World in Data. **Share of the population fully vaccinated against COVID-19, Oct 31, 2021.** 31.10.2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/share-people-fully-vaccinated-covid?time=2021-10-31>. Acesso em: 08 nov. 2021.

Por Gabriel Rosa e Pedro Ribeiro

COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NOS ESPORTES E TURISMOS MUNDIAIS

A pandemia segue sendo o ponto padronizador das configurações econômicas em todo o mundo e em suas diferentes formas e escalas. O turismo, buscando nadar contra uma correnteza, começa aos poucos a aumentar seu fluxo, graças aos avanços do processo de vacinação mundial. Eventos esportivos começam a ampliar a capacidade de seus estádios e arenas, servindo como testes experimentais para os governos locais. A partir de novembro de 2021 os países pertencentes ao Mercosul: Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai (juntamente com o Chile) colocarão em práticas políticas de retomada para o turismo internacional, buscando aumentar a flexibilização para o turismo de estrangeiros com ciclo vacinal completo. A Figura 1 a seguir retrata uma dessas reuniões organizadas pelos ministros de turismo dos países pertencentes a esse bloco econômico, ocorridas nos dias 21 e 22 de outubro.

FIGURA 1: REUNIÃO DE MINISTROS DE TURISMO DO MERCOSUL.



Foto: Priscilla Aguiar/g1PE

Fonte:

<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/10/22/brasil-argentina-paraguai-uruguai-e-chile-anunciam-parceria-para-retomada-de-atividades-de-turismo.ghtml>

O turismo conta com as articulações de protocolos sanitários da OMS (Organização Mundial da Saúde) para gerenciar o embarque e segurança tanto dos voos quanto das medidas de

restrições dos países. A apresentação do teste negativo de RT-PCR com até 72 horas antes do embarque, torna quase que necessário na maioria dos casos a presença de centros clínicos para esses testes dentro dos aeroportos, como no caso o aeroporto internacional de Santiago no Chile, país que faz parte dessa reunião junto ao Mercosul para medidas que visam a retomada desse setor, onde abriu no dia 01 de novembro suas fronteiras, porém, com restrições. Os estrangeiros devem apresentar o Passe Mobilidade (certificado que comprova ciclo vacinal completo) que deve ser preenchido com cerca de 1 mês de antecedência, uma declaração jurada feita de forma *online* para acompanhamento da saúde do turista, além de seguro viagem.

A busca por viagens internacionais está reduzida em comparação com a procura por destinos domésticos, muito por conta das restrições já abordadas que não possuem ainda um padrão mundial (cada nação escolhe sua logística de segurança sanitária para circulação de turistas), como o continente europeu teme uma nova onda de aumento de infectados com a Covid-19. A alternativa para os apontamentos está na maior procura por destinos domésticos com passagens nos feriados de final de ano que sofreram aumento, em contra partida o aumento na taxa de vacinação da população em âmbito nacional se encontra com um avanço positivo, trazendo uma maior segurança para a retomada do setor em forma mais interna. Outra novidade em relação à abertura de fronteiras está com os Estados Unidos, que anunciaram essa ação para a data de 8 de novembro, a companhia aérea Delta já se pronunciou sobre a logística e procedimentos nos aeroportos: “Vai ser um pouco bagunçado no início, posso garantir a vocês”, disse o CEO Ed Bastian, em uma conferência do mercado de viagens no final de outubro. “Haverá filas, infelizmente”, disse ele. Alguns países estavam impossibilitados de enviar seus turistas há cerca de 20 meses, com um acúmulo de passagens remarçadas ao longo de todo esse tempo.

Buscando alinhar os eventos esportivos com o potencial de injeção no movimento turístico, o governo do Uruguai em acordo com a CONMEBOL (Confederação Sul Americana de Futebol) decidiu ceder uma resolução que permite a liberação de

um aumento na capacidade de estádios para 75%, fazendo assim com que a final da Libertadores, dia 27 de novembro, entre Flamengo e Palmeiras possa contar com um público esperado de 45 mil pessoas, no maior estádio do país, o Centenário de Montevideu (Figura 2), símbolo do futebol uruguaio. A intenção caminha de acordo com a proposta de receber turistas estrangeiros com o ciclo de vacinação completa, nesse caso em específico, o público brasileiro em sua maior parte, pelas equipes envolvidas.

FIGURA 2: ESTÁDIO CENTENÁRIO NO URUGUAI RECEBERÁ CERCA DE 45 MIL TORCEDORES PARA A FINAL DA LIBERTADORES.

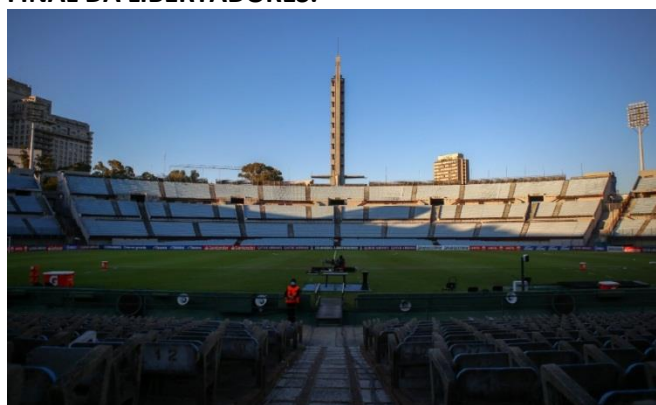


Foto: Getty Images

Fonte: <https://tntsports.com.br/futebolbrasileiro/Uruguai-libera-75-da-capacidade-do-estadio-para-final-da-Libertadores-entre-Palmeiras-e-Flamengo-20211025-0021.html>

VOLTA DO PÚBLICO VISITANTE NO CAMPEONATO BRASILEIRO

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) estabeleceu a volta das torcidas visitantes aos estádios, entretanto, os mesmos terão que respeitar protocolos preestabelecidos, além do uso da primeira dose da vacina contra a Covid-19. Essa recomendação esbarra nas restrições que cada estado impõe para realização de eventos com aglomeração de pessoas, portanto, a quantidade de público permitida varia de estado para estado. Tendo como exemplo, São Paulo

autorizou a volta aos estádios, permitida a ocupação de 30% da capacidade, desde que se respeitem as normas de prevenção segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mas o Rio de Janeiro já permite a capacidade total, causando discussões entre os clubes que apontam favorecimento aos times cariocas que podem contar com a força total de suas torcidas.

FONTES CONSULTADAS

CNN. **CBF libera presença de torcida visitante nos estádios que já recebem público. 20/10/21.** www.cnnbrasil.com.br/esporte/cbf-permite-torcida-visitante-em-estadios-que-ja-recebem-publico/. Acesso em: 11.11.2021.

CNN. **EUA reabrem fronteiras a turistas vacinados contra Covid-19 na segunda-feira (8).** 07/11/21. Disponível em: <http://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-reabrem-fronteiras-a-turistas-vacinados-contra-covid-19-na-segunda-feira-8/>. Acesso em: 09.11.2021.

G1. **Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile anunciam parceria para retomada de atividades de turismo. 22/10/21.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranaguacu/noticia/2021/10/22/brasil-argentina-paraguai-uruguai-e-chile-anunciam-parceria-para-retomada-de-atividades-de-turismo.ghtml>. Acesso em: 09.11.2021.

PODER 360. **São Paulo autoriza volta de público aos estádios a partir de 4 de outubro. 23/09/21.** Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/sao-paulo-autoriza-volta-de-publico-aos-estadios-a-partir-de-4-de-outubro/> além da apresentação. Acesso em: 07.11.2021.

TNT SPORTS. **Uruguai libera 75% da capacidade do estádio para final da Libertadores entre Palmeiras e Flamengo. 25/10/21.** Disponível em: <https://tntsports.com.br/futebolbrasileiro/Uruguai-libera-75-da-capacidade-do-estadio-para-final-da-Libertadores-entre-Palmeiras-e-Flamengo-20211025-0021.html> Acesso em: 09.11.2021.

UOL. **Turismo cresce com doméstico mas sem eventos. 08/08/21.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/08/turismo-cresce-com-domestico-e-verao-mas-sem-eventos-nem-internacional.htm>. Acesso em: 07.11.2021.

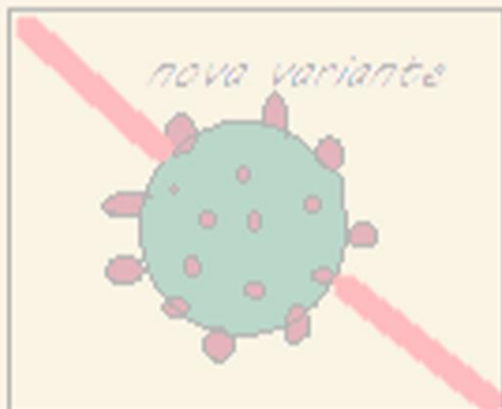
Boletim do Covid-19

BOLETIM INFORMATIVO NOVEMBRO

INFORMATIVOS 9

- Usem máscara*
- Vacinem-se*
- Viva ao SUS!!!*
1. **COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - PARTE 24**.....85
Thais Lino
 2. **GEOPOLÍTICA DA VACINA - PARTE 8**.....91
Charles Prado Cunha
 3. **QUAL A SITUAÇÃO DA COVID-19 NO MUNDO EM 2021? PARTE 6**.....97
Ana Claudia Ramos Sacramento
 4. **PANDEMIA DA FOME NO BRASIL - PARTE 5**.....110
Ana Claudia Ramos Sacramento
 5. **BRASIL, CONTEXTO ATUAL E GEOPOLÍTICA**.....113
Victor Hugo Sodré

Novo perigo!!!



Lavem as mãos

Novembro - 2021

Vacina salvam vidas!!!

COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PARTE 24)

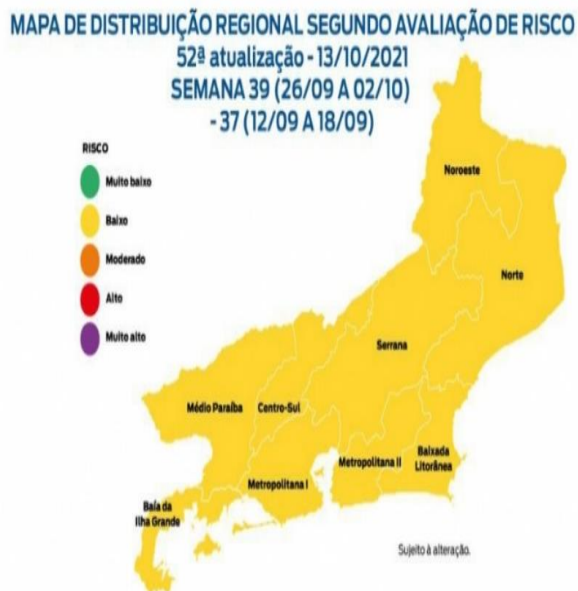
Por Thaís Lino

COVID-19 E O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Destacam-se a seguir as atualizações disponíveis pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), sobre os monitoramentos dos riscos de transmissão da Covid-19 pelo Estado do Rio de Janeiro a partir da 52ª até a 59ª atualizações, seguido das demais informações da Covid-19 no Estado e na cidade do Rio de Janeiro.

A 52ª atualização do mapa de risco da Covid-19 presente na figura 1 foi divulgada pela (SES) em 15.10.2021, nesta nova atualização podemos observar a predominância da bandeira amarela em todas as regiões do Estado, onde é a primeira vez que aparece desde o início da pandemia e do avanço do monitoramento destes dados. Esta bandeira indica um risco baixo de transmissão da Covid-19, é importante ressaltar o avanço vacinação com primeira e segunda dose e a aplicação das doses de reforço para os idosos.

FIGURA 1: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-da-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-tem-todas-as-regioes-com-baixo-risco-pela-primeira-vez-na-serie-historica>

Também foram observadas mudanças nos dados complementares sobre a situação da Covid-19,

estes dados são correspondentes à redução do número de óbitos que obteve um percentual de 39%. Já os casos de internações provocados pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuíram cerca de 40% durante este período de análise.

Cabe ressaltar, as reduções nas taxas de ocupações tanto, dos leitos das UTI quanto nos leitos de enfermarias. Em relação à UTI, obteve uma diminuição de 41%, já as enfermarias reduziram em 21%.

A figura 2 apresenta o mapeamento sobre a 53ª edição sobre a situação da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro. Esta atualização do monitoramento foi apresentada pela SES, no dia 22.10.2021, sendo destacada a permanência da bandeira amarela em todas as regiões do Estado, se comparada com a edição anterior.

FIGURA 2: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-da-covid-19-mortes-causadas-pelo-virus-caem-pela-metade-e-estado-tem-todas-as-regioes-com-baixo-risco-pela-segunda-semana>

Destacam-se outros dados obtidos através desta atualização, como: a redução em 50% do número de óbitos e a redução em 47% das internações relacionadas à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

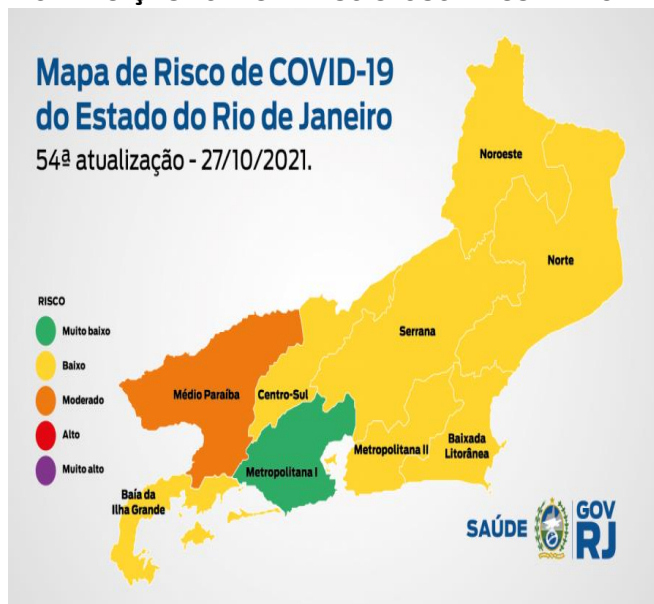
Segundo a Secretaria, os dados sobre as ocupações de leitos no Estado estiveram também em queda, com cerca de 35% para leitos de UTI e 19% para os leitos das enfermarias, ou seja, esses

dados tiveram uma redução se comparados com os dados da edição anterior das pesquisas.

A figura 3 corresponde a 54ª edição do monitoramento da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro, divulgada no dia 29.10.2021, e apresenta variações das cores das bandeiras entre amarela, verde e laranja.

As regiões: Serrana, Baixada Litorânea, Metropolitana II, Baía da Ilha Grande, Norte, Noroeste e Centro-Sul, se destacaram em bandeira amarela com baixo risco. Em risco moderado na cor laranja, está apenas a região do Médio Paraíba. Cabe destacar que nesta atualização apenas região Metropolitana I foi identificada em bandeira verde. Esta bandeira corresponde ao nível muito baixo da propagação do coronavírus pelo Estado e concentra a capital e a Baixada Fluminense.

FIGURA 3: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



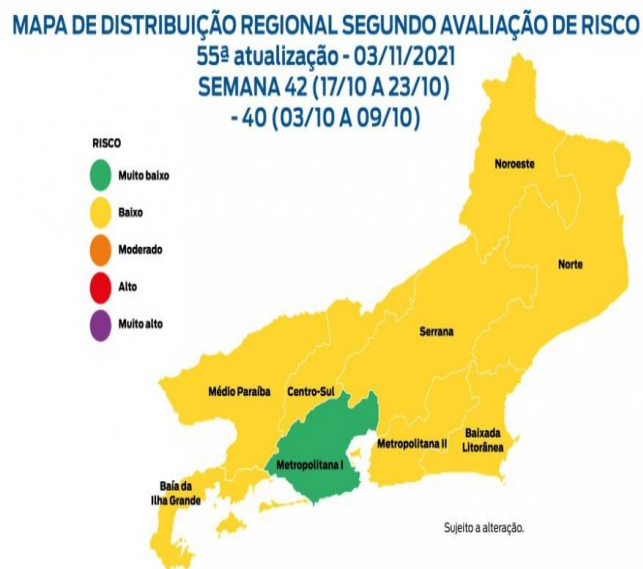
Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-da-covid-19-regiao-metropolitana-i-aparece-verde-pela-primeira-vez-desde-o-inicio-da-serie-historica>

Os dados sobre os números de óbitos no Estado, tiveram uma redução de 52%. Já os percentuais de internações por pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) reduziram em 45%. As ocupações por leitos de UTI obtiveram uma redução de 33% e para os leitos das enfermarias cerca de 20%.

Na figura 4, está sendo apresentada a 55ª edição correspondente ao monitoramento da Covid-19

no Estado do Rio de Janeiro, sendo estas informações divulgadas no dia 05.11.2021.

FIGURA 4: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/11/mapa-de-risco-da-covid-19-todo-o-estado-do-rio-apresenta-risco-baixo-para-transmissao-da-covid-19>

Neste mapeamento, percebemos a permanência da variação em duas cores, a amarela em maior quantidade e que representa o risco baixo de contaminação, estão sendo destacadas as seguintes regiões: Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul, Serrana, Baía da Ilha Grande, Norte, Noroeste e Médio Paraíba.

Em cor verde, considerada como um risco muito baixo de transmissão, permanece a região Metropolitana I no período analisado.

Segundo os dados apresentados nesta mesma edição, as internações obtiveram uma redução de cerca de 41% nos casos de internações provocadas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e um valor reduzido em 41% no número de óbitos.

As taxas de ocupações dos leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentaram 27% da ocupação e os leitos de enfermarias 18%.

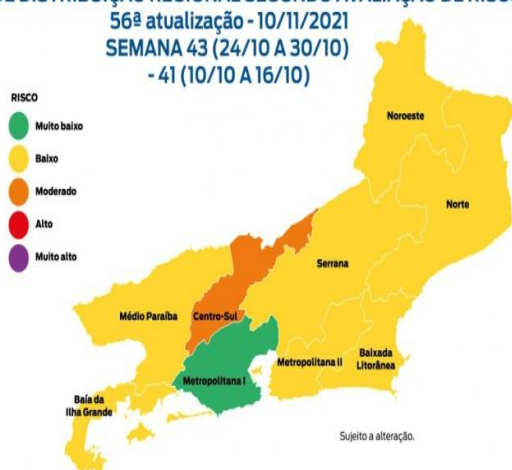
Na figura aparece o mapeamento sobre a 56ª edição sobre a situação da Covid-19 no Estado do Rio de Janeiro, os dados correspondentes nesta

atualização foram divulgados no dia 12.11.2021 pela Secretaria de Estado de Saúde (SES).

Com o auxílio do mapa podemos observar três variações de cores nas bandeiras de transmissão, são elas: a cor amarela de baixo risco em maior distribuição pelo Estado, a cor laranja de risco moderado representada pela região Centro-Sul e por fim, a cor verde de risco muito baixo, em destaque na região Metropolitana I.

FIGURA 5: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO REGIONAL SEGUNDO AVALIAÇÃO DE RISCO



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/11/estado-do-rio-esta-em-bandeira-amarela-com-risco-baixo-para-covid-19-pelo-terceiro-mes-seguido>

Outros dados obtidos através desta atualização foram: a redução em 59% do número de óbitos e a redução em 37% das internações relacionadas à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Os dados sobre as ocupações de leitos no Estado estiveram também em queda, com cerca de 29% para leitos de UTI e 17% para os leitos das enfermarias.

Na figura 6, destaca-se a 57ª atualização sobre o risco de transmissão da Covid-19 no Estado do Rio. Estas informações foram divulgadas no dia 19.11.2021 pela SES e podemos perceber que existe duas variações das bandeiras, na cor amarela (em maior distribuição) onde se destaca a presença das seguintes regiões: Noroeste, Norte, Serrana, Baixadas Litorâneas, Metropolitana II, Centro-Sul, Médio Paraíba e Baía da Ilha Grande. Na cor verde onde se concentra apenas a região Metropolitana I.

FIGURA 6: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/11/mapa-de-risco-da-covid-19-obitos-caem-mais-de-60-e-estado-tem-melhor-cenario-desde-o-inicio-da-serie-historica>

Dados importantes também foram apresentados nesta edição, os números de óbitos no Estado, tiveram uma redução de 61%. Já os percentuais de internações por pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) reduziram em 38%. As ocupações por leitos de UTI obtiveram uma redução de 28% e para os leitos das enfermarias cerca de 17%.

A figura 7, representa a 58ª edição com os dados correspondentes ao monitoramento da transmissão da Covid-19 e a sua distribuição pelas regiões do Estado do Rio de Janeiro, apresentada no dia 26.11.2021.

FIGURA 7: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/11/mapa-de-risco-da-covid-19-estado-fica-em-bandeira-verde-pela-primeira-vez-desde-o-inicio-da-serie-historica>

As bandeiras de transmissão destacadas nesta edição foram nas cores amarela ainda em maior predominância destacando as regiões: Noroeste, Norte, Baixada Litorânea, Centro-sul, Médio Paraíba e Baía da Ilha Grande. Na cor verde composta por três regiões, são elas: Metropolitana I e II, e a região Serrana.

Os números de óbitos que obteve uma redução de 46%. Já os casos de internações provocados pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) diminuíram cerca de 33% durante este período de analisado. As reduções nas taxas de ocupações tanto, dos leitos das UTI, obtiveram uma diminuição de 13%, já as enfermarias reduziram em 9%, valores estes considerados como os menores já registrados desde o início da pandemia no Estado do Rio de Janeiro.

A figura 8 nos informa sobre os dados adquiridos e divulgados na 59ª edição do monitoramento da Covid-19 realizado pela SES, no dia 03.12.2021. A partir da análise desta figura, percebemos novas variações, onde são destacadas as três cores das bandeiras nas seguintes cores: laranja (risco moderado) a região do Médio Paraíba. Na cor amarela (risco baixo), as seguintes regiões: Norte, Baixada Litorânea, Metropolitana II Centro-Sul e Baía da Ilha Grande. Por fim, na cor verde (risco muito baixo), as regiões: Metropolitana I, Serrana e Noroeste.

FIGURA 8: MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19.



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/12/mapa-de-risco-da-covid-19-estado-se-mantem-em-bandeira-verde-com-risco-muito-baixo>

Nesta edição, o número de óbitos provocado pelo vírus reduziu em 28% e das internações também diminuíram em 28% de acordo com os dados analisados pela SES.

As mudanças aqui divulgadas e verificadas a partir deste informativo mostraram uma constante variação na distribuição espacial da propagação da Covid-19 em todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro. A maior parte destas transformações foram perceptíveis, a partir do momento em que temos a maior procura e cobertura vacinal da população do Estado para se imunizar contra a doença.

Sendo assim, percebemos o quanto é importante se vacinar para proteger a nós mesmos e ao próximo. Ainda existe a circulação do vírus, das demais variantes, e ainda assim a circulação da Influenza pelo Estado, esta última tem como um dos motivos a baixa aderência populacional para a vacinação contra a gripe, o que levou a superlotação das unidades de saúde, ocasionando uma espera ainda maior por atendimento médico, além de ressaltar as dificuldades que essas unidades enfrentam como por exemplo, a falta de médicos, medicamentos e espaços pequenos para os atendimentos. Como uma das soluções para o enfrentamento da Influenza foram erguidas tendas de atendimentos ao lado das UPAS como forma de agilizar as consultas médicas de casos leves da gripe. O secretário de saúde Daniel Soranz, promoveu uma ampla cobertura vacinal contra a doença, porém em alguns momentos a vacina contra a gripe chegou a se esgotar em diferentes pontos da cidade ocasionando a suspensão desta vacinação.

O Estado do Rio de Janeiro concentra ao todo 1.348.861 casos confirmados de pessoas que foram infectadas pelo coronavírus e 69.200 de pessoas que vieram a óbito pela doença, estes dados são referentes até o dia 08.12.2021.

A VACINAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

De acordo com a tabela 1, podemos observar a quantidade de doses aplicadas da vacina contra a Covid-19 em todo o Estado do RJ até o dia

08.12.2021, incluindo a dose de reforço para a população primeiramente idosa e depois os profissionais e trabalhadores da área da saúde. Ao todo cerca de 73% da população que reside no Estado com idade de 12 anos ou mais já receberam as doses da vacina.

TABELA 1: TOTAL DE PESSOAS VACINADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ATÉ O DIA: 08.12.2021.

Quantidade de vacinas aplicadas	25.604.071
Vacinas aplicadas da 1ª dose	13.001.532
Vacinas aplicadas da 2ª dose	10.449.769
Vacinas aplicadas de dose única	364.631
Vacinas aplicadas para a dose de reforço	1.788.139

Fonte: <https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>

As informações a seguir foram disponibilizadas no Boletim Epidemiológico, onde podemos acompanhar algumas informações sobre dados estatísticos da pandemia, a atualização do calendário de vacinação e a porcentagem das doses da vacina aplicada na população da cidade do Rio de Janeiro até o dia 12.11.2021. destacaremos a seguir os dados percentuais sobre a vacinação.

Os dados obtidos correspondem até o dia 12.11.2021, onde cerca de 87,5% da população já se encontrava vacinada com a primeira dose ou com a dose única. Em seguida, 72,9% da população já havia recebido a segunda dose ou dose única da vacina.

A população com maioridade acima de 18 anos corresponde a 99,9% da população vacinada com a primeira dose ou com a dose única. Por fim, cerca de 92,7% da população corresponde com idade maior de 18 anos e que recebeu a segunda dose ou a dose única.

A população maior de 12 anos com a primeira dose ou dose única se encontra com o percentual de 99,7%. Já a população maior de 12 anos com a

segunda dose ou dose única, corresponde a 85,1% da população vacinada.

Cerca de 67,2% correspondem ao percentual das doses de reforço aplicadas para os idosos com idade de 60 anos ou mais.

FONTES CONSULTADAS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. **Boletim epidemiológico-Coronavírus – semana 45.** 12.11.2021. Disponível em: https://coronavirus.rio/wp-content/uploads/2021/11/Covid_BoletimEpid_Coletiva_Sem45_v5-compactado.pdf. Acesso em: 06 dez. 2021.

G1.COM.BR. **Rio teve mais de 21 mil pessoas diagnosticadas com gripe, segundo secretaria de Saúde.** 06.12.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/12/06/rio-teve-mais-de-pessoas-diagnosticadas-com-gripe-segundo-secretario-de-saude.ghtml>. Acesso em: 07. dez. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco da Covid-19: estado do Rio de Janeiro tem todas as regiões com baixo risco pela primeira vez na série histórica.** 15.10.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-da-covid-19-estado-do-rio-de-janeiro-tem-todas-as-regioes-com-baixo-risco-pela-primeira-vez-na-serie-historica>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco da Covid-19: mortes causadas pelo vírus caem pela metade e estado tem todas as regiões com baixo risco pela segunda semana.** 22.10.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-da-covid-19-mortes-causadas-pelo-virus-caem-pela-metade-e-estado-tem-todas-as-regioes-com-baixo-risco-pela-segunda-semana>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco da Covid-19: Região Metropolitana I aparece verde pela primeira vez desde o início da série histórica.** 29.10.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/10/mapa-de-risco-da-covid-19-regiao-metropolitana-i-aparece-verde-pela-primeira-vez-desde-o-inicio-da-serie-historica>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de Risco da Covid-19: Todo o estado do Rio apresenta risco baixo para transmissão da Covid-19.** 05.11.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/11/mapa-de-risco-da-covid-19-todo-o-estado-do-rio-apresenta-risco-baixo-para-transmissao-da-covid-19>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Estado do Rio está em bandeira amarela com risco baixo para Covid-19 pelo terceiro mês seguido.** 16.11.2021. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/11/estado-do-rio-esta-em-bandeira-amarela-com-risco-baixo-para-covid-19-pelo-terceiro-mes-seguido>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de risco da Covid-19: óbitos caem mais de 60% e estado tem melhor**

cenário desde o início da série histórica. 19.11.2021. Disponível em:

<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/11/mapa-de-risco-da-covid-19-obitos-caem-mais-de-60-e-estado-tem-melhor-cenario-desde-o-inicio-da-serie-historica>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de risco da Covid-19: estado fica em bandeira verde pela primeira vez desde o início da série histórica.** 26.11.2021. Disponível em:

<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/11/mapa-de-risco-da-covid-19-estado-fica-em-bandeira-verde-pela-primeira-vez-desde-o-inicio-da-serie-historica>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Mapa de risco da Covid-19: estado se mantém em bandeira verde, com risco muito baixo.** 03.12.2021. Disponível em:

<https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/12/mapa-de-risco-da-covid-19-estado-se-mantem-em-bandeira-verde-com-risco-muito-baixo>. Acesso em: 07 dez. 2021.

VACINAÇÃO COVID-19. **Vacinômetro Estado do RJ.** 08.12.2021.

Disponível em:

<https://vacinacaocovid19.saude.rj.gov.br/vacinometro>. Acesso em: 08 dez. 2021.

Por Charles Prado

A VARIANTE ÔMICRON

No dia 25.11.2021 cientistas da África do Sul detectaram uma nova variante da Covid-19, através dos resultados de testes RT-PCR positivos vindos de Botswana. Conhecida primeiramente como B.1.1.529, a variante foi batizada no dia seguinte pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Ômicron.

Em dados preliminares publicados por cientistas do Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis da África do Sul mostram que esta nova variante possui um número muito maior de mutações (32 mutações da proteína spike), tornando a Ômicron uma variante muito mais transmissível.

Até o dia 07.12.2021 a nova variante já foi detectada em pelo menos 50 países (Figura 1), entre eles o Brasil, onde dois casos deram positivo para a variante Ômicron no dia 30.11.2021 em testes realizados pelo Instituto Adolfo Lutz em São Paulo. Atualmente são seis casos confirmados no país (três em São Paulo, dois no Distrito Federal e um no Rio Grande do Sul). Em todos os casos confirmados os pacientes tomaram as duas doses da vacina contra a Covid-19. Nos casos confirmados no Distrito Federal as pacientes já tinham tomado a dose de reforço (terceira dose). Os pacientes apresentaram sintomas leves e em um caso não apresentou nenhum sintoma.

FIGURA 1: PAÍSES COM CASOS CONFIRMADOS DA VARIANTE ÔMICRON.

Países em que a variante Ômicron da Covid-19 foi identificada

Nova cepa do coronavírus já está presente na maior parte dos continentes

Casos confirmados da cepa Ômicron



Fonte: Agência CNN. * No Reino Unido, foram confirmados casos na Inglaterra e na Escócia

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/omicron-o-que-dizem-autoridades-de-paises-onde-a-nova-variante-ja-chegou/>

RESTRIÇÕES NOS PAÍSES CONTRA A ÔMICRON

Após a descoberta desta nova variante e as incógnitas que só a ciência irá revelar sobre a Ômicron, ao menos 78 países adotaram novas restrições, principalmente na entrada de estrangeiros em seu território. A seguir trazemos as restrições impostas por alguns destes países.

Argentina: está livre a entrada de viajantes de qualquer país, porém, uma quarentena de 10 dias é imposta, independente se está com a vacinação completa. Também é necessário apresentar teste RT-PCR negativo e realizar novos exames ao chegar no país e após a quarentena.

Austrália: voos suspensos em Botswana, Eswatini, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul e Zimbábue.

Bélgica: além das regras impostas pela União Europeia, os belgas vindos dos países proibidos com restrições impostas pela UE precisarão cumprir uma quarentena de 10 dias em casa.

Canadá: proibiu a entrada de viajantes que estiveram na África do Sul, Egito, Moçambique, Nigéria, Malawi, Namíbia, Zimbábue, Botsuana, Lesoto e Eswatini. Canadenses que vieram de algum destes países citados acima precisarão apresentar teste RT-PCR negativo no embarque e cumprir quarentena em algum hotel até o resultado de um novo teste sair. Se for negativo

o teste, o canadense precisará cumprir mais 14 dias de isolamento em casa.

Chile: proibiu a entrada de viajantes vindo dos seguintes países: África do Sul, Zimbábue, Namíbia, Botsuana, Lesoto, Eswatini e Moçambique.

Dinamarca: permite a entrada de qualquer viajante estrangeiro, porém, um teste RT-PCR negativo precisará ser apresentado. Viajantes vindos de Angola, Malawi, África do Sul, Lesoto, Eswatini, Moçambique, Zimbábue, Botsuana e Namíbia, além do teste negativo precisarão cumprir uma quarentena de 10 dias.

Espanha: além das regras impostas pela União Europeia, os britânicos precisarão apresentar seu Passaporte Vacinal.

Estados Unidos: independentemente se está com o esquema vacinal completo, o viajante terá que apresentar teste RT-PCR feito em até 24 horas antes do voo para o país. Está proibida a entrada de viajantes da África do Sul, Botsuana, Zimbábue, Namíbia, Lesoto, Eswatini, Moçambique e Malawi.

Israel: proibida a entrada de viajantes de qualquer país. Israelenses que estiveram em países africanos, mesmo os vacinados, precisarão cumprir quarentena (14 dias).

Japão: proibida a entrada de qualquer viajante estrangeiro no país.

Marrocos: proibiu a entrada de qualquer viajante estrangeiro, independentemente de sua nacionalidade.

Reino Unido: além das regras da União Europeia, britânicos ou residentes dos países restritos pela UE precisarão cumprir quarentena (14 dias).

União Europeia: os 27 países do bloco suspenderam voos vindos da África do Sul, Botsuana, Eswatini, Lesoto, Moçambique, Namíbia e Zimbábue. Cada país do bloco também poderá impor suas regras além destas.

E O BRASIL?

Após uma nota técnica divulgada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no dia 26.11.2021, o Governo Federal restringiu os voos vindos dos seguintes países: África do Sul, Botsuana, Eswatini, Lesoto, Namíbia e Zimbábue a partir dia 29.11.2021. Outros quatro países - Angola, Malawi, Moçambique e Zâmbia - também foram inclusos em uma nova nota técnica divulgada pela ANVISA no dia 27.11.2021 pedindo a restrição de voos vindos destes países, mas o Governo Federal disse que “aguarda mais esclarecimentos sobre a situação epidemiológica da variante Ômicron do coronavírus nos países citados nesta nova nota técnica antes de definir se bloqueará voos saídos desses países em direção ao Brasil.”.

Vale ressaltar que no dia 08.12.2021 o Governo Federal anunciou que não adotará a exigência do “Passaporte da Vacina” para viajantes estrangeiros entrarem no Brasil. Segundo o ministro da Saúde Marcelo Queiroga (Figura 2) a justificativa para a não adoção do passaporte é de que “isso feriria as liberdades individuais e poderia afetar a economia.”.

O ministro também destacou que para os não vacinados a entrada do país está condicionada à realização de uma quarentena de cinco dias e um teste RT-PCR negativo após a quarentena. Em nenhum momento o ministro disse como será a fiscalização da quarentena dos não-vacinados.

FIGURA 2: MINISTRO DA SAÚDE DURANTE O PRONUNCIAMENTO SOBRE O PASSAPORTE DA VACINA.



Fonte:

<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/12/4969096-brasil-vai-na-contramao-do-mundo-e-rejeita-o-passaporte-de-vacinacao.html>

ACESSO À VACINAÇÃO DESIGUAL NA ÁFRICA

"Se não vacinarmos o continente africano, ninguém será capaz de dormir em segurança no resto do mundo". Angélique Coetzee - diretora da Associação Médica da África do Sul. A variante Ômicron escancarou a grande desigualdade existente na vacinação pelo mundo.

A falta de vacinas com o negacionismo de parte da população sobre a eficácia das vacinas contra a Covid-19 faz com que variantes, sendo a Ômicron o exemplo mais recente, surjam e dificultem ainda mais o controle da pandemia.

No dia 29.11.2021, em sessão especial da Assembleia Mundial da Saúde, realizada pela OMS em Genebra – Suíça, Tedros Adhanon, diretor-geral da organização, diz que o mundo “precisa de um novo acordo sobre pandemias” e que é preciso agradecer a África do Sul e Botswana por detectarem a nova variante ao invés de penaliza-los.

O diretor-geral da OMS ainda destacou que o único jeito de resolver o problema é solucionando o que ele chama de “crise das vacinas”. Ainda segundo Tedros, o G-20 (Grupo que reúne 20 países mais desenvolvidos e emergentes do mundo) foi responsável pela compra de cerca de 80% das doses das vacinas, enquanto nações de baixa renda, tendo sua grande maioria no continente africano, responsáveis por adquirir apenas 0,6% das doses.

O apelo colheu seus frutos. O presidente dos Estados Unidos Joe Biden fez um apelo a comunidade internacional com a intenção de que os países doem vacinas aos países mais pobres. No dia 02.12.2021 o presidente estadunidense disse que irá enviar 200 milhões de doses das vacinas para outros países nos próximos 100 dias. No dia 03.12.2021 um carregamento com mais de 11 milhões de doses foram distribuídos pelos EUA, sendo deste montante 9 milhões para países do continente africano.

O Consórcio Covax Facility e Avat (African Vaccine Acquisition Trust) criado pela União Africana foram responsáveis por distribuir cerca de 90 milhões de doses dos imunizantes para o continente. Grande parte destes imunizantes foram entregues sem um prévio aviso e com a data de validade próxima do vencimento, fazendo com que os países tenham dificuldades de implementar uma campanha para aplicação destas doses.

Outro problema é a questão do negacionismo. Na África do Sul, país com maior número de casos e óbitos de todo o continente vem sofrendo com a baixa procura da população para se imunizar contra a Covid-19. Este problema fez com que o ministro da saúde da África do Sul pedisse para a Johnson & Johnson (fabricante do imunizante Janssen) que suspendesse a entrega de novos lotes ao país.

A VACINAÇÃO PELO MUNDO

Chegamos a um ano desde a aplicação da primeira dose da vacina contra a Covid-19. No dia 08.12.2021 o Reino Unido foi o primeiro país do mundo a aplicar a primeira dose de um imunizante contra a Covid-19. No informativo de março de 2021 trouxemos um panorama de como foi o início da imunização que se iniciou ainda no mês de dezembro de 2020 em outros países.

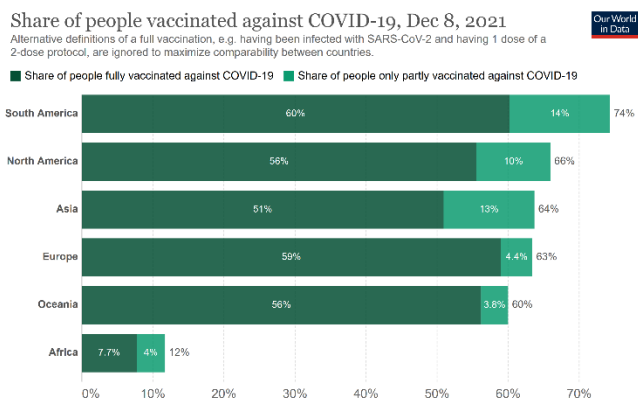
Desde este marco para a ciência mundial, muita coisa aconteceu. Nos demais informativos sobre a “Geopolítica das Vacinas” publicados ao longo de 2021, trouxemos diversos assuntos sobre a disparidade existente entre a vacinação de países mais desenvolvidos e países mais pobres.

A falta de empatia por parte de países mais ricos, o negacionismo praticados por alguns governos pelo mundo e também pela população fez com que o ano de 2021 pudéssemos observar os “altos e baixos” que a pandemia da Covid-19 trouxe para a sociedade mundial.

Estamos chegando ao fim de 2021 e com ele é preciso fazer um balanço de como está sendo a vacinação contra a Covid-19 em cada continente. A seguir vamos trazer os dados coletados em 08.12.2021 da vacinação em cada continente. Em todas as figuras a seguir foram coletados dados sobre a vacinação completa da população.

A figura 3 traz dados sobre a porcentagem da população de cada continente vacinados com as duas doses, destacando a América do Sul que ultrapassou a América do Norte com a porcentagem da população completamente vacinada. Destaca-se também o desempenho da Oceania que viu seus números de vacinados crescer após restrições impostas por alguns países. Europa e América do Norte veem de uma estabilização preocupante no número de vacinados, dificultando chegar em 70% da população totalmente imunizada.

FIGURA 3: PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO COM DUAS DOSES POR CONTINENTE.

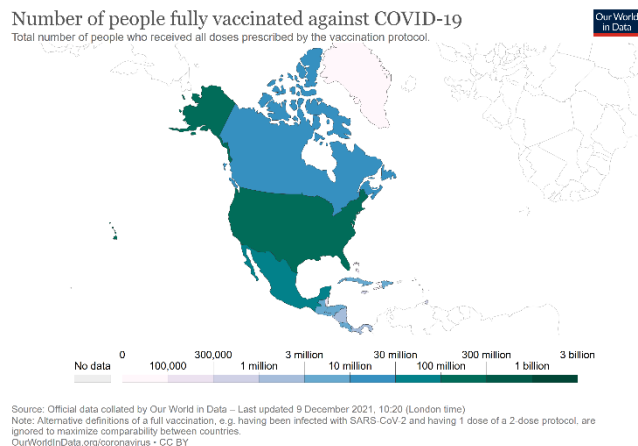


Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

As Figuras 4 à 9 irão trazer os números da população vacinada com as duas doses. É importante frisar que estes números refletem apenas no número de pessoas com seu ciclo

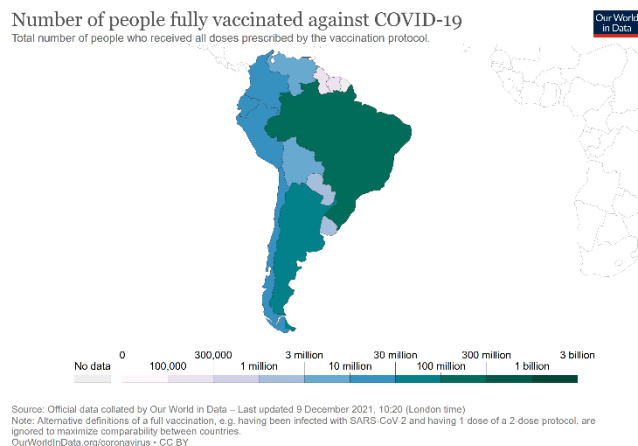
vacinal completo, não a porcentagem da população de cada país já imunizada.

FIGURA 4: NÚMEROS DA POPULAÇÃO COM DUAS DOSES NA AMÉRICA DO NORTE.



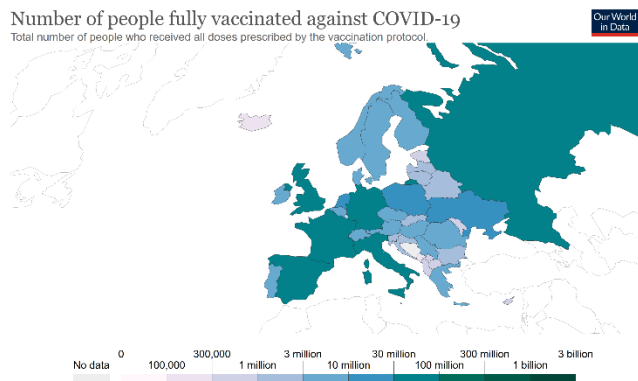
Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

FIGURA 5: NÚMEROS DA POPULAÇÃO COM DUAS DOSES NA AMÉRICA DO SUL.



Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

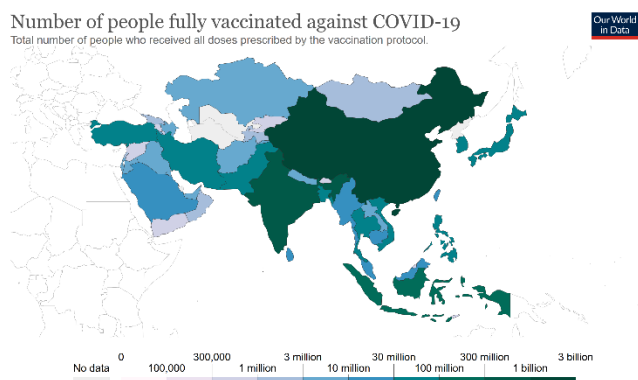
FIGURA 6: NÚMEROS DA POPULAÇÃO COM DUAS DOSES NA EUROPA.



Source: Official data collated by Our World in Data - Last updated 9 December 2021, 10:20 (London time)
Note: Alternative definitions of a full vaccination, e.g. having been infected with SARS-CoV-2 and having 1 dose of a 2-dose protocol, are ignored to maximize comparability between countries.
OurWorldInData.org/coronavirus - CC BY

Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

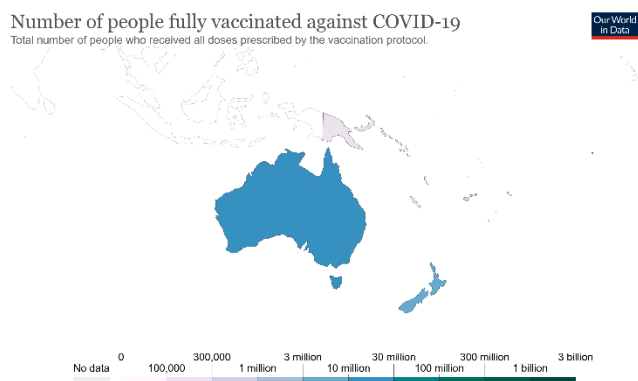
FIGURA 7: NÚMEROS DA POPULAÇÃO COM DUAS DOSES NA ÁSIA.



Source: Official data collated by Our World in Data - Last updated 9 December 2021, 10:20 (London time)
Note: Alternative definitions of a full vaccination, e.g. having been infected with SARS-CoV-2 and having 1 dose of a 2-dose protocol, are ignored to maximize comparability between countries.
OurWorldInData.org/coronavirus - CC BY

Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

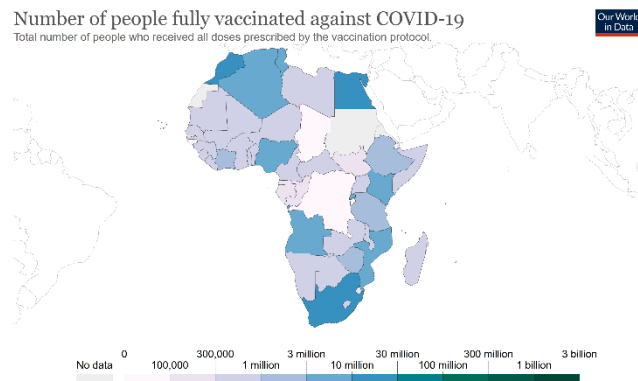
FIGURA 8: NÚMEROS DA POPULAÇÃO COM DUAS DOSES NA OCEANIA.



Source: Official data collated by Our World in Data - Last updated 9 December 2021, 10:20 (London time)
Note: Alternative definitions of a full vaccination, e.g. having been infected with SARS-CoV-2 and having 1 dose of a 2-dose protocol, are ignored to maximize comparability between countries.
OurWorldInData.org/coronavirus - CC BY

Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

FIGURA 9: NÚMEROS DA POPULAÇÃO COM DUAS DOSES NA ÁFRICA.



Source: Official data collated by Our World in Data - Last updated 9 December 2021, 10:20 (London time)
Note: Alternative definitions of a full vaccination, e.g. having been infected with SARS-CoV-2 and having 1 dose of a 2-dose protocol, are ignored to maximize comparability between countries.
OurWorldInData.org/coronavirus - CC BY

Fonte: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

Lembre-se, a única solução para frear os números da Covid-19 e também o surgimento de novas variantes é a vacinação de todos.

FONTES CONSULTADAS

CNN BRASIL. **EUA vão doar 9 milhões de doses de vacina contra Covid-19 para África.** 03.12.2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-vao-doar-9-milhoes-de-doses-de-vacina-contracovid-19-para-africa/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. **Brasil vai na contramão do mundo e rejeita o passaporte de vacinação.** 08.12.2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/12/4969096-brasil-vai-na-contramão-do-mundo-e-rejeita-o-passaporte-de-vacinacao.html>. Acesso em: 09 dez. 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. **Ômicron expõe acesso desigual à imunização no planeta.** 29.11.2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/11/496667-8-omicron-expoe-acesso-desigual-a-imunizacao-no-planeta.html>. Acesso em: 07 dez. 2021

DW. **África do Sul identifica nova variante da covid-19.** 26.11.2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/%C3%A1frica-do-sul-identifica-nova-variante-da-covid-19/a-59941412>. Acesso em: 07 dez. 2021.

FOLHA DE S. PAULO. **Ômicron: casos de Covid-19 disparam na África do Sul, mas gravidade é incógnita.** 03.12.2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/12/omicron-casos-de-covid-19-disparam-na-africa-do-sul-mas-gravidade-e-incognita.shtml>. Acesso em: 07 dez. 2021.

GZH. **Confira os países que fecharam fronteiras ou aumentaram exigências com o surgimento da Ômicron.** 03.12.2021. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2021/12/confira-os-paises-que-fecharam-fronteiras-ou-aumentaram-exigencias-com-o-surgimento-da-omicron-ckwr0wabn0025016f9mtii7m4.html>. Acesso em: 07 dez. 2021.

G1. **Adolfo Lutz confirma variante ômicron em dois testes positivos de Covid no Brasil.** 30.11.2021. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/11/30/einstein->

confirma-variante-omicron-em-dois-testes-positivos-de-covid-no-brasil-adolfo-lutz-fara-prova.ghtml. Acesso em: 07 dez. 2021.

G1. Anvisa recomenda ao governo restringir entrada de viajantes de mais 4 países da África por variante ômicron.

27.11.2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/11/27/anvisa-amplia-lista-de-restricoes-recomendadas-ao-governo-em-decorrencia-da-variante-omicron.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2021.

G1. Ômicron: governo diz que espera 'mais esclarecimentos' antes de ampliar restrição de voos.

30.11.2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/30/omicron-governo-diz-que-espera-mais-esclarecimentos-antes-de-ampliar-restricao-de-voos.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2021.

G1. Ômicron: o que se sabe sobre os seis casos confirmados no Brasil.

04.12.2021. Disponível em

<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/12/04/omicron-o-que-se-sabe-sobre-os-seis-casos-confirmados-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2021

ONU. Ômicron é o nome da nova variante da Covid-19, que tem grande número de mutações.

26.11.2021. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2021/11/1771762>. Acesso em: 07 dez. 2021.

ONU. Ômicron “mostra como situação é perigosa e precária”, diz chefe da OMS.

29.11.2021. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2021/11/1771872>. Acesso em: 07 dez. 2021

OUR WORLD IN DATA. Coronavirus (COVID-19) Vaccinations.

08.12.2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em: 08 dez. 2021

UNICEF. Iniciativa da African Vaccine Acquisition Trust (AVAT) da União Africana.

Disponível em:

<https://www.unicef.org/supply/african-unions-african-vaccine-acquisition-trust-avat-initiative>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

PANDEMIA NO MUNDO CONTINUA?

Desde os meados do ano em diante temos vivenciado diferentes dinâmicas no mundo, em relação ao controle da Covid-19.

Cada continente, país, estados, municípios continuam se organizando administrativa e geograficamente para pensar estratégias de retorno às atividades presenciais, muitos de maneira segura e outros nem tanto.

A questão é que a pandemia não acabou e temos percebido outras variantes e outros problemas sendo dinamizados durante esses seis meses.

Este último boletim sobre este mundo globalizado não será possível abarcar tudo que ocorreu neste período. Algumas escolhas foram feitas para mostrar as diferentes condições dos diferentes lugares. Isto não quer dizer que não tenha relevância, contudo são muitos momentos, fatos, ações que não dá para trabalhar do ponto de vista geográfico.

O TALIBÃ: QUESTÕES CONTINUAM TENSAS

Sabemos que desde a retomada do Afeganistão pelo Talibã, muitas coisas estão acontecendo no país. Fatos que têm marcado o mundo e principalmente, as pessoas que vivem lá.

Em reportagem de Ernesto Neves para Veja diz que de acordo com a investigação da ONG direitos humanos Human Rights Watch mais de 100 militares e policiais foram assassinados pelo grupo, sendo uma série de execuções sumárias que aconteceram de agosto a outubro. Não houve cumprimento do acordo por parte do grupo o qual disse que iria dar anistia aos membros do governo.

Em relação às mulheres novas restrições foram colocadas pelo grupo, pois está aumentando o controle sobre elas desde que assumiram. Mulheres foram expulsas de cargo, muitas perderam emprego. Os talibãs tiraram as mulheres do governo.

As mulheres têm constantemente protestado sobre essas ações feitas pelo grupo, uma vez que lutaram muito para estarem em diferentes lugares no país e o grupo tem retirado essas vitórias. A figura 1 apresenta-as em frente ao prédio do governo protestando sobre esses problemas enfrentados por elas.

FIGURA 1: MULHERES PROTESTANDO EM FRENTE AO PRÉDIO DO EX-MINISTÉRIO DA MULHER.



(crédito: BULENT KILIC / AFP)

Fonte:

<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/09/4950469-mulheres-afegas-indignadas-por-restricoes-impostas-pelo-taliba.html>

O grupo tem procurado ter reconhecimento atual com os principais blocos e países. Teve uma conversa com os EUA sobre relações diplomáticas em agosto e em outubro com a União Europeia. Segundo O Poder 360º em outubro a Delegação dos EUA, chefiada por David Cohen, vice-diretor da CIA, em Doha (Qatar) negociações diretas para retirada do restante das tropas militares estadunidenses. A delegação do Talibã chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Amir Khan Muttaqi, do diretor de inteligência Abdul Haq Wasiq e do vice-ministro do Interior, Mawlawi Noor Jalal.

Os Talibãs também se encontraram com os representantes da União Europeia com a proposição de evitar um colapso no Afeganistão, dando ajuda humanitária aos afegãos.

Ainda em outubro, China, Irã, Paquistão e outros países se reuniram em Moscou com líderes talibãs para pensar as ameaças em relação à segurança da região da Ásia Central. De acordo com a

reportagem da DW, uma das questões levantadas foi:

Os demais representantes também expressaram essa mesma preocupação, e pediram que o Talibã "exerça moderação e clareza em suas políticas internas e externas", além de "respeitar os direitos de grupos étnicos, mulheres e crianças". (DW, 2021).

Essas discussões geopolíticas têm levado proporções significativas, porque o desejo real do Talibã é ter a afirmação dos países. Nessas reuniões os países estão preocupados com a forma com que o grupo se estrutura política e socialmente, como já tratada num boletim sobre o tema.

ECONOMIA ASIÁTICA

As bolsas asiáticas têm vivido variações, assim como todo o mundo, de acordo com as informações sobre a pandemia. No surgimento da variante Delta, as bolsas caíram, agora com a Ômicron novamente destacam-se baixas nas bolsas.

Na China a crise energética e de componentes de manufatura que segundo alguns têm ocorrido, devido à rápida recuperação da atividade econômica global que tinha estagnado em 2020 por conta da pandemia da Covid-19, tem causado aumento dos insumos no mercado global. A demanda por energia elétrica, o clima extremo e os limites de uso do carvão têm promovido preocupações na Ásia como também na Europa. O racionamento de energia e apagões diários foram questões que preocuparam parte do mundo, uma vez que a China é um país que tem alta produção de insumos industriais (figura 2).

FIGURA 2: IMAGENS DE FÁBRICAS NA CHINA.



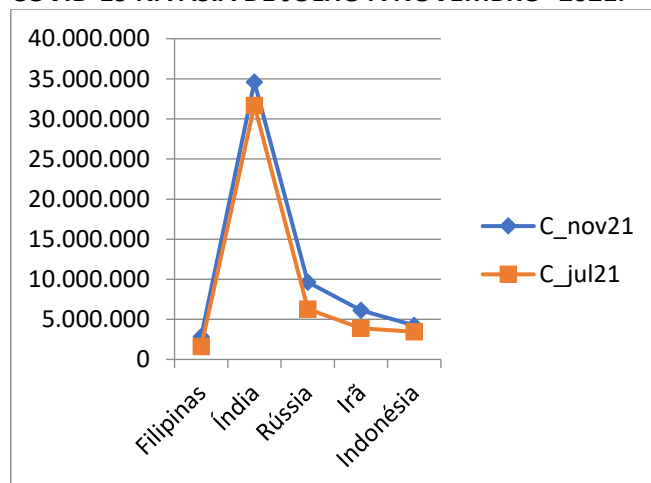
The world's No 2 economy is slowly recovering from its most severe energy crunch in decades. Photo: AFP

Fonte: <https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3156386/chinas-energy-crisis-easing-beijing-says-results-must-be>

Em relação aos números de casos e óbitos por Covid-19, a variante Delta trouxe impactos em vários países da Ásia, principalmente na Índia, onde apareceu pela primeira vez.

O gráfico 1 mostra a evolução dos casos de julho a novembro dos cinco maiores países com número de casos confirmados. Os mesmos países aparecem desde o início da pandemia.

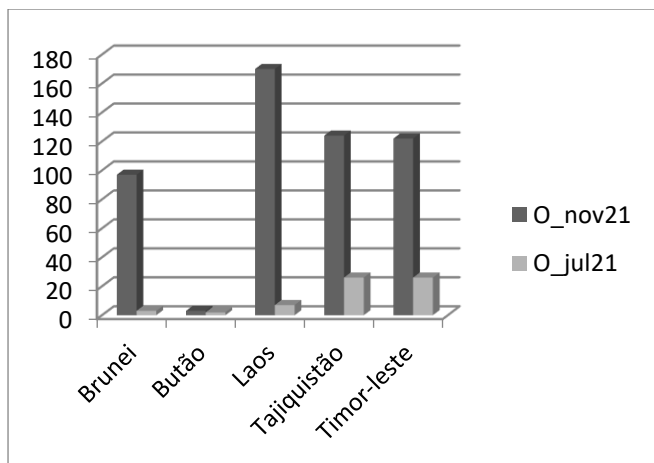
GRÁFICO 1: CINCO PAÍSES COM MAIORES CASOS DE COVID-19 NA ÁSIA DE JULHO A NOVEMBRO -2021.



Fonte: Dados coletados e organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021) em <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Em relação aos números de óbitos trouxemos no gráfico 2 os cinco países com menores taxas. Até hoje tivera 3 óbitos um dos menores números do mundo.

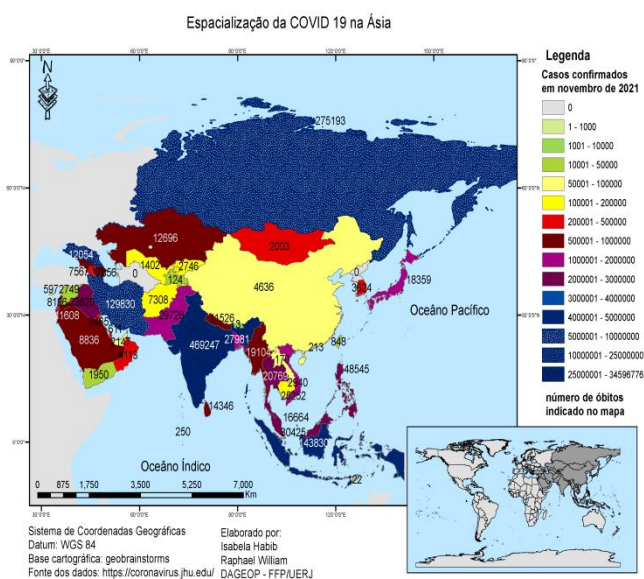
GRÁFICO 2: CINCO PAÍSES DA ÁSIA COM MENOS ÓBITOS POR COVID-19 DE JULHO A NOVEMBRO-2021.



Fonte: Dados coletados e organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021) em <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Coreia do Norte e Turcomenistão não tínhamos nenhum dado sobre a Covid-19. Na figura 3 podemos visualizar espacialização essas informações.

FIGURA 3: ESPACIALIZAÇÃO COVID-19 ÁSIA EM NOVEMBRO 2021.



CASOS DE DETENÇÃO NA FRONTEIRA EUA-MÉXICO

Uma das questões geopolíticas que sempre assolou os EUA é a quantidade de imigrantes tentando entrar pelo México de forma ilegal, pois para conseguir um visto é muito difícil. Muitos tentam melhorar de vida indo para o país a partir de diferentes estratégias para entrar nos EUA.

Diversas discussões podem ser feitas principalmente em relação à política de

intolerância sobre os imigrantes uma vez que o próprio país prega liberdade e faz um discurso de nação global, penetrando e deixando suas marcas capitalistas e sua forma de cultura pelo mundo, mas não aceita determinados tipos de pessoa em seu país.

Outra está relacionada aos coiotes (bandidos que providenciam a travessia ilegal) e a ilusão de entrada para milhares de pessoas nos EUA. Segundo a reportagem da Veja a partir dos dados do Departamento de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA o número de imigrantes atualmente bateu do recorde no ano fiscal de 2021 (outubro de 2020 a setembro de 2021). A figura 4 apresenta uma realidade presente para muitas pessoas à tentativa de entrar nos EUA.

FIGURA 4: IMIGRANTES CRUZAM A FRONTEIRA COM OS ESTADOS UNIDOS.



Foto Getty/Getty Images

<https://veja.abril.com.br/mundo/numero-de-detencoes-na-fronteira-entre-eua-e-mexico-bate-recorde-historico/>

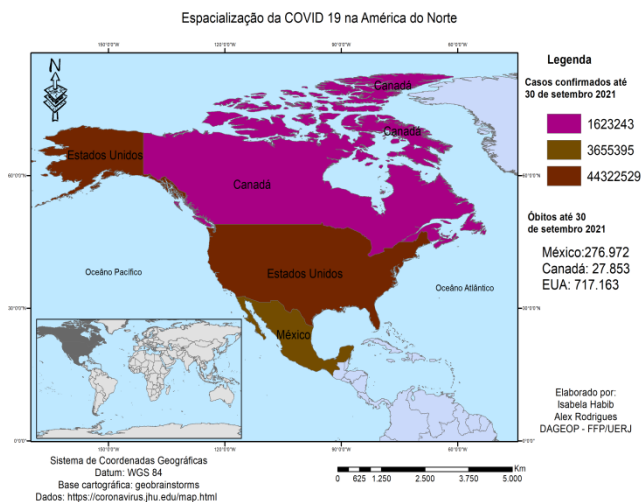
Muitos imigrantes brasileiros também foram encontrados nos vários grupos, como haitianos, mexicanos, venezuelanos, e outros. Muitas pessoas acabam morrendo ou ficam desaparecidos tornando um dos problemas para seus familiares que não conseguem achar os corpos ou só encontram meses depois. A política feita de forma repressiva nos EUA mostra a intolerância e contrasta por um país formado por imigrantes.

Também há problemas no México, uma vez que muitos imigrantes acabam sendo levados pelos cartéis para fazer trabalho forçado.

A Covid-19 na América do Norte teve queda desde agosto de 2021 tanto nos casos

confirmados como nos de óbitos. Isto não quer dizer que a situação ainda está totalmente controlada, mesmo com a nova variante Ômicron, Joe Biden descartou lockdown nos EUA, pois acredita ser cedo tomar essa medida. A figura 5 apresenta os números de casos e óbitos até 30 de novembro de 2021.

FIGURA 5: ESPACIALIZAÇÃO DA COVID-19 NA AMÉRICA DO NORTE ATÉ 30.11.2021.



Os números referentes ao mês anterior mostram que em relação ao número de casos os EUA teve um aumento de 76.978 menos de 100.000 no mês dados bem significativos. Já o número de óbitos um aumento de 719 o mais baixo em 2021. Assim, também vai acontecer com Canadá e México.

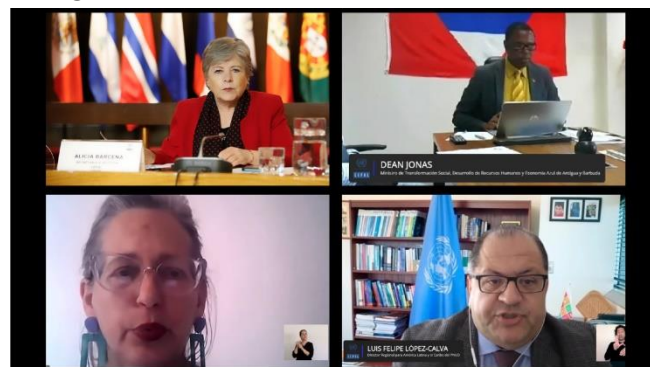
ACÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS COM A CEPAL

As reuniões realizadas durante o mês de outubro sobre desenvolvimento social na região da América Latina e Caribe pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) conjuntamente com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tiveram o objetivo de criar estratégias para pensar as pessoas e seus direitos no centro do desenvolvimento, para estruturar maneiras de organizar propostas de intervenção para melhoria da situação das pessoas vulneráveis socioeconomicamente, principalmente por conta da pandemia. Na reunião os países afirmaram que:

A criação sustentada do emprego produtivo, do trabalho decente e do desenvolvimento de sistemas de proteção social universais, abrangentes, sustentáveis e resilientes é indispensável para alcançar uma recuperação transformadora na região (CEPAL, 2021).

As estratégias são necessárias devido aos vários impactos que todas as economias vivenciaram, independente da situação de cada país. Os líderes se reuniram de maneira virtual para discutir os procedimentos e as ações a serem implementadas, neste contexto, mostrada na figura 6.

FIGURA 6: ENCONTRO DOS LÍDERES DE MANEIRA REMOTA.



Fonte: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/paises-america-latina-caribe-reafirmaram-importancia-resguardar-os-avancos-regiao-termos>

A FOME NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Os impactos da fome nas pessoas mais vulneráveis e os imigrantes são visíveis. Estudos da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) 2021 destacam que na América Latina e Caribe, pois um aumento de 13,8 milhões de pessoas, correspondendo um total de 59,7 milhões, com incremento significativo. O relatório reitera que a fome tem aumento desde 2014.

“Devemos dizer em alto e bom som: a América Latina e o Caribe enfrentam uma situação crítica em termos de segurança alimentar. Houve um aumento de quase 79% no número de pessoas com fome entre 2014 e 2020”, disse Julio Berdegué, representante regional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). (OPAS, 2021)

HAITI: OS PROBLEMAS PERSISTEM

O país desde o terremoto de agosto sofreu muitos impactos em seu território. Um número considerável de pessoas sofreu os impactos (já relacionados no boletim seis). Durante este período muitas ajudas foram realizadas, contudo ainda os problemas são grandes. Em setembro vários lugares foram invadidos, pessoas foram roubadas, como também mortas.

Há casos de estupros por gangues e outros grupos conforme reportagem do The Washington Post de 31.10.2021.

Apesar de auxílios humanitários a população ainda sofre com falta de infraestrutura, alimentação, segurança e outros. A figura 7 mostra a situação de um homem o qual limpa carne para cozinhar próximo a um fluxo de água altamente contaminada cheia de lixo em Porto Príncipe, Haiti, em 29 de outubro.

FIGURA 7: MORADOR DE PORTO PRINCIPE PRIOCURANDO ALIMENTO.



Foto (Ricardo Arduengo/ AFP/Getty Imagens)

Fonte:

<https://www.washingtonpost.com/opinions/2021/10/31/haiti-descends-into-chaos-yet-world-continues-look-away/>

Além disso, uma questão está na fronteira entre Haiti e República Dominicana que foi levantada um muro para impedir que os haitianos entrassem para o país. Na reportagem de Rivara para Argomédios (2021) destaca a construção do muro de 190 km (figura 8), relacionando os dois países periféricos e pobres que deveriam estar juntos para construir coletivamente as nações, mas o governo dominicano busca traçar metas que segundo a reportagem:

“entre sus objetivos “facilitar el comercio” y “garantizar la convivencia” entre ambas naciones. El mismísimo presidente, Luis Abinader, se refirió a la iniciativa en el congreso dominicano el día 27 de

febrero, añadiendo los objetivos de contener la inmigración ilegal, el transporte de vehículos robados y el narcotráfico”. (RIVARA, 2021).

FIGURA 8: MURO LIMITE DO TERRITÓRIO ENTRE REPÚBLICA DOMINICANA E HAITI.



Fonte: <https://argmedios.com.ar/haiti-fronteras-cerradas-america-latina/>

Muitas questões estão postas nesse muro, os haitianos tentando se refugiar no país por conta dos problemas que têm assolado-o como violência, problemas de corrupção, impactos naturais, falta de infraestrutura. Muitos buscam uma diferente vida no país vizinho, contudo, do lado de lá, o que acontece é: trabalho escravo por parte dos dominicanos com os haitianos ilegais, cobrança de taxa para entrada no país pelos militares da fronteira, dentre outros.

O muro é construído por uma companhia espanhola com todo aparato tecnológico:

“Según el canciller Álvarez, además del muro se prevén también sendas inversiones en sensores de movimiento, sistemas infrarrojos, cámaras de reconocimiento facial y drones en toda la “verja perimetral”, tecnologías ampliamente utilizadas en Cisjordania”. (RIVARA, 2021)

Na América Central continental e Insular/Caribe os casos de Covid-19 diminuíram de forma significativa. Na tabela 1 apresentamos os números de casos e óbitos até novembro de 2021.

TABELA 1: COVID-19 EM CINCO PAÍSES DA AMÉRICA CENTRAL ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 2021.

AMÉRICA CENTRAL/ CARIBE	CASOS	ÓBITOS
Cuba	962.486	8.304
Guatemala	617.984	15.943
Costa Rica	566.839	7.299
Panamá	477.742	7.365
República Dominicana	407.251	4.204

Fonte: Dados coletados e organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021) em <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Os casos destoantes estão na ilha de Barbados com 42% de caso de Covid-19 e 50% de número de óbitos, bem como nas Ilhas Cayman 340% de casos, assim como Groelândia 110%, Saint Pierre Miquelon 85% e Anguila 35%, pequenas ilhas caribenhas.

A REGIÃO SUL-AMERICANA E OS IMPACTOS DA COVID-19

A região tem enfrentado diferentes impactos econômicos, sociais, políticos, educativos durante esse período, e os países não conseguem ter um entendimento mútuo em relação aos procedimentos geopolíticos. Enquanto Uruguai, Argentina e Chile buscam alternativas para limitar o avanço da doença, no Brasil, com a vacinação ampliada, a abertura total se faz presente.

Outro ponto impactante é a vulnerabilidade social, segundo dados da OPAS (2021), na região houve a prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave aumentados de 20,5 pontos percentuais entre 2014 e 2020. Os países têm desigualdades diversas e por conta disso, muitas pessoas não têm onde morar e o que comer.

Outra questão é que a região foi durante um tempo o epicentro a pandemia e as questões mais significativas foram e ainda são: a pobreza, a circulação falsa de informações, dificuldades no acesso à saúde pública, falta de um diálogo político entre os governos que fizeram o destaque negativo, até outubro onde dados apontam

quedas significativas da Covid-19. Muitos povos originários também sofrem com os impactos da pandemia, pois a maioria vive a margem nos diferentes governos.

“Muitos de nossos povos indígenas vivem em áreas remotas e isoladas, onde uma clínica ou médico podem estar a muitos quilômetros ou dias de distância. Mesmo aqueles que vivem em centros urbanos ainda enfrentam barreiras invisíveis - como idioma, estigma e pobreza - que podem manter a atenção à saúde fora do alcance”. (ETIENE PARA OPAS, 2021)

Os povos originários têm tido dificuldades em conseguir efetivamente boa assistência e precisam de cuidados em todos os níveis de situação. Sem contar com os constantes desmatamentos, perda das suas terras, os jovens que saem das aldeias para tentar outras formas de vida, potencializam os problemas das diferentes etnias.

Em relação ao número de casos da Covid-19, a região foi considerada um dos epicentros, e desde setembro os números diminuíram bastante. Alguns dizem que por conta da vacina e o baixo impacto da variante Delta. A tabela 2 mostra os casos e óbitos na região até 30.11.2021. Uruguai é o país com melhores dados, principalmente depois do uso da vacina desde junho com um aumento de casos de 8% até novembro, ou seja, os casos caíram drasticamente, assim como o número de óbitos. No Suriname os casos e óbitos ficaram mais de 120% de junho a novembro de 2021.

TABELA 2: COVID-19 NOS PAÍSES DA REGIÃO SUL-AMERICANA 30.11.2021.

PAÍSES	CASOS	OBITOS
Argentina	5330748	116589
Bolívia	537559	19171
Brasil	22094459	614754
Chile	1762751	38346
Colômbia	5069644	128528
Equador	526870	33250

Guiana	37874	994
Guiana Francesa	46014	327
Paraguai	463058	16472
Peru	2236351	201176
Suriname	50823	1166
Uruguai	399695	6131
Venezuela	431945	5155

Fonte: Dados coletados e organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021) em <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

AS ILHAS DA OCEANIA SOFREM COM OS CASOS DE COVID-19

Até meados de 2021, as ilhas da Oceania não tinha nenhum caso específico de Covid-19, em janeiro a Micronésia tem seu primeiro caso, em agosto a República de Palau divulga o primeiro caso, assim como Tonga registra em outubro. Este último rapidamente decretou lockdown por uma semana para não alastrar a doença.

Várias ilhas se encontram novamente com suas fronteiras fechadas por conta das variantes Delta e Ômicron (figura 9), de acordo com o site <https://www.smartraveller.gov.au/destinations/pacific/federated-states-micronesia>.

A preocupação é que essas ilhas (em sua grande e expressiva maioria) não têm hospitais ou rede de saúde pública que possam de fato dar suporte. Os moradores acabam tendo que ir para as ilhas maiores para conseguir ajuda. Por isso, o cuidado é grande.

FIGURA 9: INFORMAÇÃO SOBRE COVID-19 DO ESTADOS FEDERADOS DA MICRONÉSIA (FMS).

Latest update

Still current at: 07 December 2021

Updated: 28 October 2021

Latest update: Due to COVID-19, FSM has closed its border until further notice. This covers all arrivals by air and sea. Follow the social media accounts of the Australian Embassy in the FSM for updates (see 'Local Contacts').

We now advise:

Reconsider your need to travel to the Federated States of Micronesia due to the impacts of COVID-19.

Fonte: <https://www.smartraveller.gov.au/destinations/pacific/federated-states-micronesia>.

Tradução: Devido ao COVID-19, o FSM fechou sua fronteira até novo aviso. Isso cobre todas as chegadas por via aérea e marítima. Siga as contas de mídia social da Embaixada da Austrália no FSM para atualizações (consulte 'Contatos locais').

Já na Austrália, não serão permitidos segundo os diretores do Australia Open, tenistas que não tiverem sido vacinados. Essa questão afeta o tenista número 1 Novak Djokovic que até final de novembro não havia se vacinado, pois diz que as pessoas deveriam ter a liberdade da escolha em que colocar em seu corpo.

Os números de casos de Covid-19 no continente cresceram por conta da variante Delta, uma vez que foi encontrada Ômicron foi encontrada no final de novembro. Os dados da tabela 3 apresenta o número de casos e óbitos em novembro. Em relação aos meses anteriores Austrália, Fiji, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Nova Caledônia e Polinésia Francesa tiveram aumento dos números de casos, os outros não tiveram alteram. Sobre o número de óbitos: Austrália, Fiji, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e Nova Caledônia aumentaram.

TABELA 3: DADOS DA COVID-19 NOS PAÍSES DA OCEANIA ATÉ O DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2021.

OCEANIA	CASOS	ÓBITOS
Austrália	210.239	2006
Estados Federados da Micronésia	1	0
Fiji	52.520	696
Ilhas Marshal	4	0
Nova Caledônia	12.159	276
Nova Zelândia	11.576	44
Palau	8	0
Papua-Nova Guiné	35.179	546
Polinésia Francesa	46.314	636
Samoa	3	0
Tonga	1	0
Vanuatu	6	0
Wallis e Fortuna	445	7

Fonte: Dados coletados e organizados por Ana Claudia Ramos Sacramento (2021) em <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Fato importante a destacar é a Nova Zelândia, sempre com medidas bem rígidas, de outubro para novembro os casos pularam de 6.723 para 11.576, ou seja, 83%, assim como o número de óbitos 28 para 44, ou seja, 58%.

CONTINENTE EUROPEU: DE ABERTURA TOTAL PARA PREOCUPAÇÃO COM AS VARIANTES

A partir de agosto o continente europeu se abre e acabam as restrições a vários eventos, bares, restaurantes, academias, dentre outros. A livre circulação de pessoas estava ocorrendo entre os países. Os campeonatos nacionais e internacionais como Uefa Champions League recebendo público normalmente. Outros eventos também tendo público.

As relações dentro a Europa estavam quase que estabilizadas apesar com perspectivas para outras dinâmicas dentro do continente. Preocupação com a economia da União Europeia, a reorganização do trabalho, do turismo, as escolas e universidades voltam com todos os estudantes. Em todo o continente está mobilizando a uma normalidade.

A variante Delta passou a ser uma preocupação em meados de outubro para início de novembro, onde se percebe o aumento de casos no continente. Alguns países em novembro começaram o lockdown. Áustria é o primeiro país a impor um novo lockdown, depois de também confinar a população que não se vacinou contra a Covid-19. Outros países começam a adotar o mesmo procedimento, começando com o confinamento dos não vacinados, pois é a maioria que está ficando internada ou morrendo.

Diante da situação atual a preocupação é buscar fazer com os que não vacinados se vacinem e ampliar novamente as medidas preventivas dentro do continente, por isso, em alguns lugares voltaram atrás a respeito de públicos no estádio. Na região da Bavária na Alemanha, empresas podem cortar os salários daqueles que não querem ser vacinados. É o caso, por exemplo, do time de futebol Bayern de Munique, no qual cinco de seus jogadores tiveram salários cortados e quem teve contato com alguma pessoa infectada teve que fazer distanciamento dentro do clube. Os jogos na Alemanha estarão sem público nos dois jogos da Uefa Champions League.

No final de novembro nova variante é encontrada na África do Sul, rapidamente os voos do continente africano são suspensos. Europa se fecha para os países africanos com medo dos impactos da nova variante, contudo, a direção da OMS alerta que os números de aumentos de casos no continente é em decorrência da Delta. Na figura 10 podemos observar o caso de xenofobia e racismo por meio da charge do cartunista Javi Salado do jornal La Tribuna expondo o anti-africanismo presente na Europa, colocando a variante inclusive com cor e com a bandeira da África do Sul como viagem para o continente.

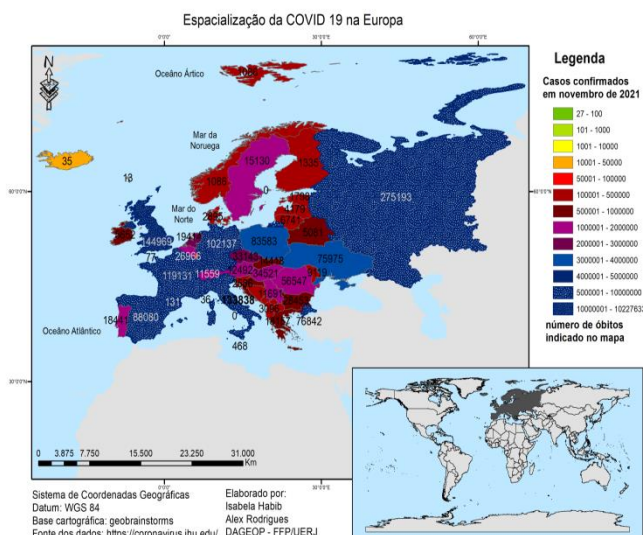
FIGURA 10: CHARGE DE JAVI SALADO DO JORNAL LA TRIBUNA SOBRE A VARIANTE ÔMICRON.



Fonte: <https://bcharts.com.br/t/charge-em-jornal-espanhol-expoe-muito-bem-o-racismo-em-relacao-a-variante-omicron/180795>

A dita 4ª onda virou uma realidade dentro do continente, então festas de finais de ano, alguns jogos esportivos, em algumas cidades como já destacados estão fechando ambientes para buscar conter a propagação do vírus. A figura 11 mostra a espacialização do vírus está evidente na região da Europa Central, Península Ibérica, Rússia são as mais impactadas, enquanto os países nórdicos e os que península das Balcãs os impactos são menores.

FIGURA 11: ESPACIALIZAÇÃO DA COVID-19 NA EUROPA.



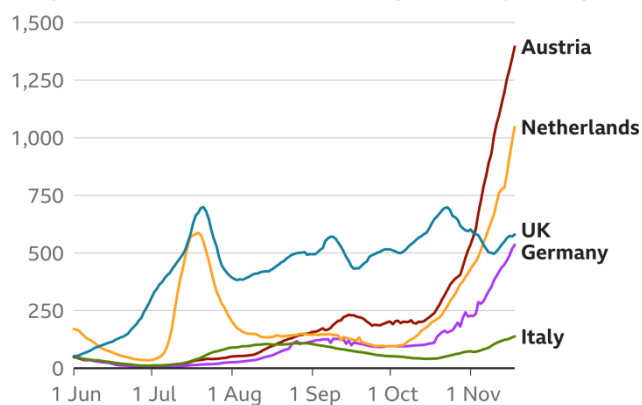
Assim, como na Austrália, existem vários protestos contra as restrições pela Europa, como ocorreram na Bélgica, Alemanha, Áustria, alguns tendo dispersão da polícia para conter as pessoas. Muitos não querem usar máscaras em ambientes fechados, já diminuíram o distanciamento ou

mesmo o uso do álcool gel. A Organização Mundial da Saúde vê com preocupações o aumento de casos no continente.

A matéria da BBC mostra nos gráficos da figura 12, os casos de aumentos significativos entre os meses de outubro e novembro em decorrência da variante Delta e o relaxamento das medidas preventivas. Reino Unido aparece estável, contudo Áustria, Holanda e Alemanha aparecem com a curva sumindo. Por isso, os *lockdowns* se tornaram repetidamente a alternativa encontrada pelos governos para buscar diminuir a proliferação do vírus.

FIGURA 12: TAXAS DE CASO AUMENTANDO ALTAMENTE EM PARTE DA EUROPA.

Case rates rising sharply in parts of Europe
Daily cases per million people - rolling seven-day average



Source: Johns Hopkins University, gov.uk dashboard, data to 18 Nov **BBC**
Fonte: <https://www.bbc.com/news/world-europe-59363256>

ÁFRICA: AUMENTOS DE CASOS, PROBLEMAS COM GERENCIAMENTO DE VACINA, LOCKDOWN EXTERNO PARA ÁFRICA EM FINAL DE NOVEMBRO

O continente africano com suas diversas etnias e povos originários divide opiniões sobre os casos da Covid-19, pois até meados de 2021, os números de forma geral serão considerados menores do que esperado, contudo a situação de pobreza acabou (como em todo o mundo). O pesquisador Silva (2021) do Cris/Fiocruz argumenta que somente ter a vacina na África não foi suficiente, pois a questão vai muito além. Muitos países devolveram as vacinas porque não tinham recursos, por exemplo, para fazer campanhas, insumos e outros.

Outro problema está na falta de documentação de várias pessoas, pois segundo o site Angop, mais de 50% das crianças nascidas em África não tem qualquer registro legal, devido também a muitos serviços interrompidos durante a pandemia. O serviço gratuito é fornecido em 24 países da África Ocidental e Central e os custos podem prejudicar a vacinação porque não tem contabilidade correto das pessoas, uma vez também que outros documentos faltam. Segundo os dados, os países: Argélia, Cabo Verde, Egito, Maurícias, São Tomé e Príncipe, Seicheles, África do Sul e Tunísia têm sistema universal de registros de óbitos. Por isso, acredita-se que os números de casos são maiores do que contado oficialmente.

Com isso, podemos observar, principalmente com o aparecimento da variante Ômicron, que os números de casos estão aumentando em alguns países africanos, principalmente na África do Sul, que no segundo trimestre apresentou a maior taxa de desemprego no mundo 34,4%. A figura 13 mostra a situação das pessoas que estão desempregadas no país.

Levando em consideração as questões já discutidas em boletins anteriores sobre o continente africano como fome, desemprego, problemas ambientais,

FIGURA 13: PESSOAS NA FILA POR CONTA DO DESEMPREGO NA ÁFRICA DO SUL.



Nic Bothma - EPA

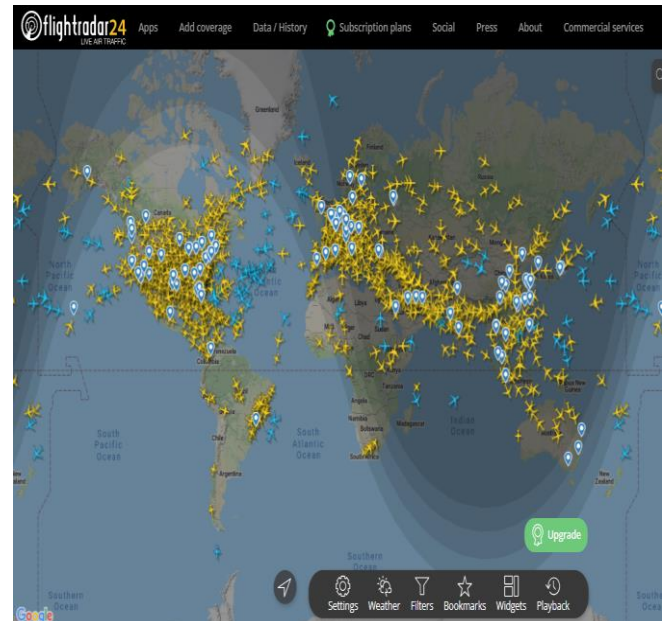
Fonte: https://www.rtp.pt/noticias/economia/afrika-do-sul-regista-aumento-de-desemprego-para-344_n1344171

Com a nova variante Ômicron no final de novembro e início de dezembro, vários voos da África foram cancelados para as outras partes do mundo. Concentrando a análise na figura 14, podemos ver os fluxos de aviões pelo mundo. As dinâmicas de concentração estão nos EUA, Europa, Ásia e Brasil (litoral) onde os voos estão

normais. Na África podemos observar que o fluxo muito baixo, mesmo dentro dela.

As preocupações a respeito da nova variante assustam os países da Europa que estão passando por aumento do número de casos por conta da variante Delta.

FIGURA 14: IMAGEM DOS VOOS PELO MUNDO NO DIA 08.12.2021.

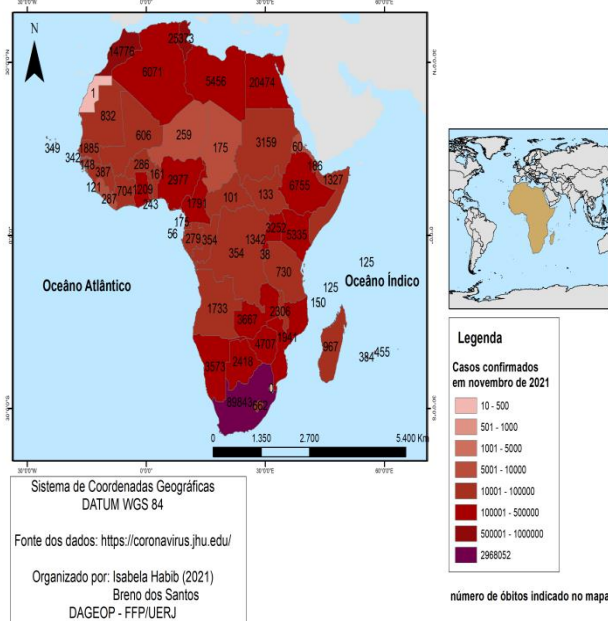


Fonte: <https://www.flightradar24.com/multiview/2.81,26.13/3>

Em relação ao número de casos e óbitos temos países que tem vivido situações com aumento de casos como já foi destacado a África do Sul com a nova variante Ômicron. Além disso, Etiópia, Egito, Marrocos continuam com números altos dentro do continente.

Já nos casos de óbitos aqueles que apresentam menores números são: Saara Ocidental, Burundi, Eritrea e São Tomé e Príncipe. Por meio da figura 15 podemos analisar a espacialização do vírus no continente.

FIGURA 15: ESPACIALIZAÇÃO DA COVID-19 NO CONTINENTE AFRICANO - NOVEMBRO 2021.



TRABALHO INFANTIL PROBLEMA QUE AFETA TODO O MUNDO

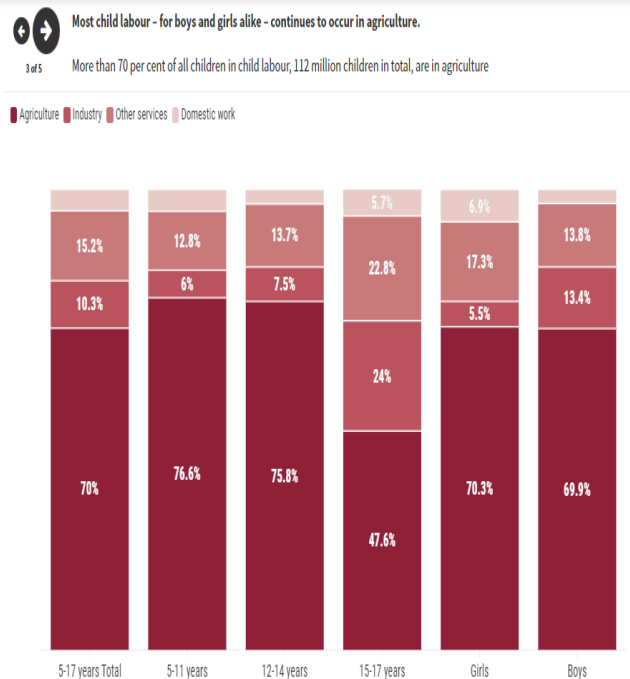
A situação das crianças e adolescentes se agravou muito neste período pandêmico, aponta os dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho) junto o UNICEF. Entre 2016 a 2020 160 milhões delas se encontravam em situação de trabalho. E os dados apontam que outras 8,9 milhões estão eminentes a ingressar no mercado de trabalho em 2022.

Outro ponto do relatório mostra que o número de crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos em trabalhos perigosos – aqueles que podem prejudicar sua saúde, segurança ou moral – chegou a 79 milhões, um aumento de 6,5 milhões de 2016 a 2020. Os números apontam que os meninos estão sendo mais utilizados dentro do trabalho, em número de 34 milhões. Também o relatório mostra que quando a definição de trabalho infantil se associa as tarefas domésticas por 21 horas ou mais por semana, a diferença de gênero na prevalência entre meninos e meninas de 5 a 14 anos é reduzida quase pela metade.

Na figura 16 percebemos que a agricultura tem o maior número de meninos e meninas trabalhando nesta atividade de forma quase igual para os gêneros. Sabemos que o trabalho na agricultura é na sua maioria não legal, muitos têm

largas horas de trabalho diárias, nem infraestrutura e pagamento do piso.

FIGURA 16: DADOS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DENTRO DO TRABALHO INFANTIL.

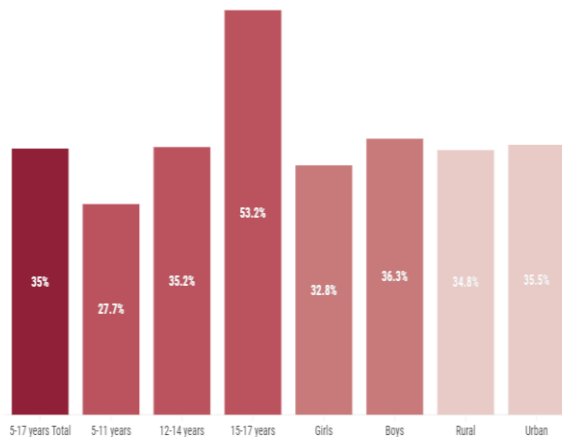


Source: Child Labour: Global estimates 2020, trends and the road forward, ILO and UNICEF, New York, 2021. License: CC BY 4.0.

Fonte. <https://data.unicef.org/resources/child-labour-2020-global-estimates-trends-and-the-road-forward/>

Outro dado relevante é a associação do trabalho infantil e a exclusão das crianças e adolescentes nas escolas. De acordo com o relatório e apresentado na figura 17, podemos acompanhar que apesar de ser uma faixa etária obrigatória de estudo, 53,2% dos adolescentes estão fora da escola. É preocupante verificar esses dados e também perceber que a faixa de 12 a 14 anos tem 35,2% de estudantes fora de escola. A maioria se encontra nos países mais periféricos em parte da Ásia, África e América Latina, onde a necessidade de trabalho por escassez principalmente de comida é grande. Muitas dessas acabam sendo forçadas aos trabalhos forçados para ajudar a família, sem contar com meninas que são vendidas ou dadas a casamento para que os pais recebam dinheiro.

FIGURA 17: ASSOCIAÇÃO DE TRABALHO COM CRIANÇAS FORA DA ESCOLA.



Source: Child Labour: Global estimates 2020, trends and the road forward, ILO and UNICEF, New York, 2021. License: CC BY 4.0.

Flourish data visualization

Fonte. <https://data.unicef.org/resources/child-labour-2020-global-estimates-trends-and-the-road-forward/>

Vários temas poderiam ser tratados aqui, o mundo está sempre em constante movimento e muitas coisas acontecem.

FONTES CONSULTADAS

AÇORIANO ORIENTAL. **UE pretende continuar conversações com talibãs após reunião no Qatar.** 29.11.2021. Disponível em: <https://www.acorianoriental.pt/noticia/ue-pretende-continuar-conversacoes-com-talibas-apos-reuniao-no-qatar-332649>. Acesso em: 01.12.2021.

ALBUQUERQUE, Karol. **Austrália Open não vai permitir tenistas sem vacina para a Covid-19.** 20.11.2021. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/11/20/coronavirus/australia-open-tenistas-vacina-covid-19/>. Acesso em: 07.12.2021.

AGÊNCIA ANGOLA PRESS. **Insuficiência de registos civis pode deixar milhões sem vacinas em África.** 06.12.2021. Disponível em: <https://www.angop.ao/noticias/africa/insuficiencia-de-registos-civis-pode-deixar-milhoes-sem-vacinas-em-africa/>. Acesso em: 08.12.2021.

AZEVEDO, Cristiane. **As dificuldades na África na pandemia vão além da vacina, diz pesquisador da Fiocruz.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/dificuldades-na-africa-na-pandemia-vaio-alem-da-vacina-diz-pesquisador-da-fiocruz>. Acesso em: 08.12.2021.

BBC. **Covid: Áustria é o 1º país da Europa a impor novo lockdown total com temor a 5ª onda.** 19.11.2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59339531>. Acesso em: 07.12.2021

BBC. **Covid: Huge protests across Europe over new restrictions.** 21.11.2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-59363256>. Acesso em: 08.12.2021

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE - CEPAL. **Países da América Latina e do Caribe reafirmaram a importância de resguardar os avanços da região em termos de**

desenvolvimento social e de conter os retrocessos diante da crise desencadeada pela pandemia. Disponível em:

<https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/paises-america-latina-caribe-reafirmaram-importancia-resguardar-os-avancos-regiao-termos>. Acesso em: 02.12.2021.

CORREIO BRAZILIENSE. **Mulheres afegãs indignadas por restrições impostas pelo talibã.** 20.09.2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/09/4950469-mulheres-afegas-indignadas-por-restricoes-impostas-pelo-taliba.html>. Acesso em: 01.12.2021.

DO UOL. **Bolsas na Ásia fecham em queda com preocupação sobre variante ômicron.** 29.11.2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/11/29/bolsas-asia-variante-omicron.htm>. Acesso em: 01.12.2021.

DW. **Rússia recebe Talibã e pede ajuda internacional.** 21.10.2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/r%C3%BAssia-recebe-talib%C3%A3-e-pede-ajuda-internacional-ao-afeganist%C3%A3o/a-59568672>. Acesso em: 01.12.2021.

ESPN. **Bayern reduz salário de cinco estrelas que se recusaram a vacinar contra a COVID-19.** Disponível: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/9552661/bayern-reduz-salario-de-cinco-estrelas-que-se-recusaram-a-vacinar-contra-a-covid-19. Acesso em: 07.12.2021.

FEDERATED STATES OF MICRONESIA. **Covid-19 and travel.** Disponível em: <https://www.smarttraveller.gov.au/destinations/pacific/federated-states-micronesia>. Acesso em: 07.12.2021.

G1. **Talibãs se reúnem nesta terça com representantes de EUA e EU.** 12.10.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/12/talibas-se-reunem-nesta-terca-com-representantes-de-eua-e-ue.ghtml>. Acesso em: 01.12.2021.

LANCE. **Jogo entre Bayern de Munique e Barcelona será realizado sem público.** 30.11.2021. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/jogo-entre-bayern-de-munique-e-barcelona-sera-realizado-sem-publico.html>

LUSA. **África do Sul registra aumento de desemprego para 34,4%.** 24.08.2021. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/economia/africa-do-sul-regista-aumento-de-desemprego-para-344_n1344171. Acesso em: 08.12.2021.

NEVES, Ernesto. **Talibã assassinou mais de 100 militares e policiais do Afeganistão.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/taliba-assassinou-mais-de-100-militares-e-policiais-do-afeganistao/>. 30.11.2021. Acesso em: 01.12.2021.

OPAS. **América Latina e Caribe: Mais 13,8 milhões de pessoas passaram a sentir fome em penas um ano.** 30.11.2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-11-2021-america-latina-e-caribe-mais-138-milhoes-pessoas-passaram-sentir-fome-em-penas>. Acesso em: 07.12.2021.

OPAS. **Diretora da OPAS pede que países priorizem comunidades indígenas nas respostas à pandemia de COVID-19.** 04.08.2021. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/4-8-2021-diretora-da-opas-pede-que-paises-priorizem-comunidades-indigenas-nas-respostas>. Acesso em: 07.12.2021

PODER 360º. EUA fazem primeiras negociações com Talibã desde a saída do Afeganistão. 10.10.2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/eua-fazem-primeiras-negociacoes-com-taliba-desde-a-saida-do-afeganistao/>. Acesso em: 02.12.2021.

RIVARA, Lautaro. **El muro dominico-haitiano: ¿fronteras cerradas en América Latina?** 07.03.2021. Disponível em: <https://argmedios.com.ar/haiti-fronteras-cerradas-america-latina/>. Acesso em: 06.12.2021.

ROSA, Natalie. **Este país entrou em lockdown agora após registrar seu 1º caso de covid-19.** 02.12.2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/saude/este-pais-entrou-em-lockdown-agora-apos-registrar-seu-1o-caso-de-covid-19-200564/>. Acesso em: 07.12.2021

SUN, Luna. **China's energy crisis is easing, but Beijing says 'results must be consolidated' as winter months loom.** China Macro Economy. 17.11.2021. Disponível em: <https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3156386/chinas-energy-crisis-easing-beijing-says-results-must-be>. Acesso em: 01.12.2021.

THE WASHINGTON POST. **Opinion: Haiti descends into chaos, yet the world continues to look away.** Disponível em: 31.10.2021. <https://www.washingtonpost.com/opinions/2021/10/31/haiti-descends-into-chaos-yet-world-continues-look-away/>. Acesso em: 02.12.2021.

UNICEF. **Child Labour: Global estimates 2020, trends and the road forward.** Jun. 2021. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/child-labour-2020-global-estimates-trends-and-the-road-forward/>. Acesso em: 08.12.2021.

UNICEF. **Trabalho infantil aumenta pela primeira vez em duas décadas e atinge um total de 160 milhões de crianças e adolescentes no mundo.** 10.06.2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/trabalho-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-em-duas-decadas-e-atinge-um-total-de-160-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo>. Acesso em: 08.12.2021.

VEJA. **Número de detenções na fronteira entre EUA e México bate recorde histórico.** 20.10.2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/numero-de-detencoes-na-fronteira-entre-eua-e-mexico-bate-recorde-historico/>. Acesso em: 01.12.2021.

Por Ana Claudia Ramos Sacramento

OS ESTUDANTES DAS ESCOLAS BÁSICAS SOBRE COM FALTA DE ALIMENTO

Um dos grandes problemas relacionados à fome foi percebido nos estudantes das escolas públicas brasileiras. No início da pandemia a preocupação estava nas famílias mais vulneráveis, as quais muitos de seus filhos veem para escola a fim de ter alimentação básica para o dia, pois muitos não têm dinheiro para comprar o mínimo para se alimentarem.

Queremos esclarecer que no mundo ideal, nenhum desses estudantes deveriam ir a escola pela necessidade de alimento, mas sim, seus familiares deveriam ter trabalhos bem remunerados para sustentar bem suas famílias. Terem condições de compras não só de alimentos, mas daquilo que seja importante para se viver bem. Contudo, isso não é uma realidade no nosso país. Sabemos que muitas famílias vivem em vulnerabilidade social e os últimos boletins destacados sobre a pandemia da fome assinalariam que a insegurança alimentar aumentou considerável. Sendo assim, algumas secretarias fizeram também não é o bastante para aliviar a fome dos nossos estudantes.

Algumas secretarias se organizaram para liberar uma verba mensal para que seus estudantes tivessem um alimento mínimo em casa, uma vez que a verba da merenda estava a disposição ou faziam comida na escola e deixava-a aberta para que eles pudessem ir se alimentar.

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro a partir de agosto de 2020 começava a disponibilizar um cartão alimentação para todos os alunos de sua rede no valor de R\$ 54,25, sendo entregue primeiramente a 20 mil crianças especiais. Além disso, a Prefeitura distribuiu 500 mil cestas básicas para suas famílias.

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc) do Pará também fez entrega de vale-alimentação para seus estudantes desde junho de 2020. Cada estudante tem recebido R\$ 80,00 para gastos com alimentação. A figura 1 mostra os cartões prontos

disponibilizados pela Seduc-Pará com eles as famílias podem comprar aquilo que seja necessário para seus filhos.

FIGURA 1: CARTÕES-ALIMENTAÇÃO SEDUC-PARÁ.



(Foto: Alex Ribeiro/Agência Pará)

Fonte: <https://portalamazonia.com/noticias/educacao/seduc-para-entrega-vale-alimentacao-escolar-de-r-80-para-alunos-da-regiao-metropolitana-de-belem-confira-cronograma>

Em São Paulo as escolas da rede do estado no início do ano de 2021 estavam preparando merendas e permitindo que os estudantes mesmo fora do rodízio para irem as escolas a fim de se alimentarem. Segundo a Seduc o objetivo é a garantia da segurança alimentar dos estudantes. Além disso, ela destaca que os mesmos receberam um auxílio no valor de R\$ 55,00.

Contudo, muitos professores relataram as necessidades dos seus estudantes, muitos doaram cestas básicas. Outros ouviram relatos dos estudantes passando fome e doaram dinheiro e alimentos.

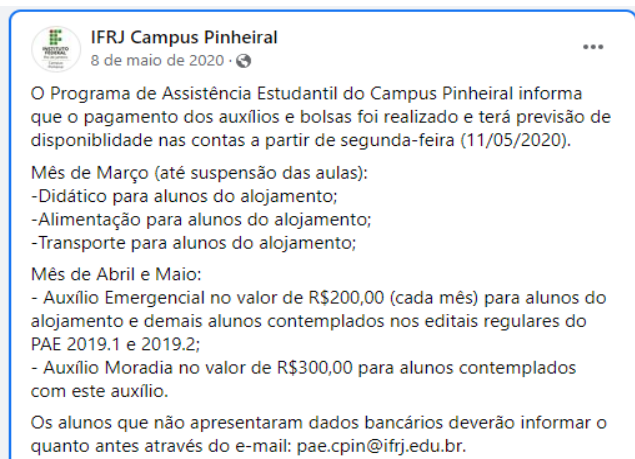
A BBC Brasil fez uma matéria em 17 de novembro de 2021 destacando a fome entre os estudantes das escolas no país. Um dos relatos a professora disse que a aluna desmaiou porque não tinha comida. Em outro, a aluna agrediu uma colega e falou mal a professora, também não tinha comida. Outra, um dos seus estudantes desmaiou durante a educação física.

OS ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS TAMBÉM SOFREM COM FALTA DE ALIMENTAÇÃO

Muitos estudantes das universidades públicas se alimentavam nos bandejões ou restaurantes universitários uma vez que os valores eram muito pequenos para pagar pela alimentação. Com cardápios variados e balanceados pelas empresas contratadas os universitários tinham possibilidade de ficar o dia inteiro estudando e tendo condições de alimentos. Assim, como na escola básica, eles também foram impactados pela pandemia, e muitos deles moradores também nas residências estudantis.

Nas universidades e nos institutos federais, vários estudantes tiveram direito a auxílios como alimentação para que pudessem ter condições de comprar comida, com o fechamento dos restaurantes universitários. Como caso do IFRJ Campus Pinheiral que no início da pandemia deliberou pagamentos de auxílios como alimentação aos seus estudantes (figura 2).

FIGURA 2: AVISO DA IFRJ CAMPUS PINHEIRAL SOBRE AUXÍLIOS.



IFRJ Campus Pinheiral
8 de maio de 2020 · 🌐

O Programa de Assistência Estudantil do Campus Pinheiral informa que o pagamento dos auxílios e bolsas foi realizado e terá previsão de disponibilidade nas contas a partir de segunda-feira (11/05/2020).

Mês de Março (até suspensão das aulas):

- Didático para alunos do alojamento;
- Alimentação para alunos do alojamento;
- Transporte para alunos do alojamento;

Mês de Abril e Maio:

- Auxílio Emergencial no valor de R\$200,00 (cada mês) para alunos do alojamento e demais alunos contemplados nos editais regulares do PAE 2019.1 e 2019.2;
- Auxílio Moradia no valor de R\$300,00 para alunos contemplados com este auxílio.

Os alunos que não apresentaram dados bancários deverão informar o quanto antes através do e-mail: pae.cpin@ifrj.edu.br.

Fonte: Página da IFRJ Campus Pinheiral.
<https://www.facebook.com/ifrjcampuspinheiral/posts/993859474363722>

Tardiamente, a Uerj implementou um auxílio-alimentação para os estudantes vulneráveis no valor de R\$ 300,00, a partir de julho de 2021 até o final do ano. A universidade paga um auxílio permanência para os estudantes e o auxílio para os cotistas ou para aqueles que perderam seus empregos é essencial neste período. Ouçam o áudio da estudante Isabelly Cristiny (História – 2016.1 – UERJ-FFP).



Fonte: <https://youtu.be/zAwS9iFm-as>

Destacamos falta de articulação entre os entes federal, estadual e municipal políticas públicas para potencializar diminuição da vulnerabilidade social no país. Propostas e ações precisam ser repensadas não para serem fundos políticos para beneficiar os partidos políticos, mas sim, pensar na população como um todo, atendendo os problemas recorrentes não só da pandemia, mas de ações necessárias para melhorar a qualidade de vida da população.

Sendo assim, essas pequenas ações não resolvem o problema estrutural que é muito maior.

FONTES CONSULTADAS

CARRANÇA, Thais. **Minha aluna desmaiou de fome: professores denunciam crise urgente nas escolas brasileiras.** BBC BRASIL. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59215351>. Acesso em: 30.11.2021.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO DA UERJ. **Alunos e profissionais da Uerj receberão auxílios a partir de julho para melhorar condições de trabalho e estudo.** Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/alunos-e-profissionais-da-uerj-receberao-auxilios-a-partir-de-julho-para-melhorar-condicoes-de-trabalho-e-estudo/> Acesso em: 30 nov. 2021.

PORTAL AMAZÔNIA. **Seduc Pará entrega vale-alimentação escolar de R\$ 80 para alunos da Região Metropolitana de Belém; confira cronograma. 13.06.2020.** Disponível em: <https://portalamazonia.com/noticias/educacao/seduc-para-entrega-vale-alimentacao-escolar-de-r-80-para-alunos-da-regiao-metropolitana-de-belem-confira-cronograma>. Acesso em: 30.11.2021.

PREFEITURA RIO DE JANEIRO. **Prefeitura começa a distribuir cartões alimentação para todos os alunos da rede de ensino municipal.** 18.08.2020. Disponível em: <https://prefeitura.rio/educacao/prefeitura-comeca-a-distribuir-cartoes-alimentacao-para-todos-os-alunos-da-rede-de-ensino-municipal/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Escolas da rede estadual estão disponíveis para o fornecimento de merenda escolar aos alunos mais vulneráveis.** Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/escolas-da-rede-estadual-estao-disponiveis-para-o-fornecimento-de-merenda-escolar-aos-alunos-mais-vulneraveis/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL, CONTEXTO ATUAL E GEOPOLÍTICA

Por Victor Hugo Sodré

BRASIL POSSUI NA PANDEMIA A QUARTA MAIOR TAXA DE DESEMPREGO DO MUNDO ENTRE RANKING

De acordo com uma pesquisa realizada pela agência de classificação de risco Austin Ratings, após tratamento das estatísticas de mais de 40 países que divulgaram dados oficiais para o terceiro trimestre de 2021, a taxa de desemprego

do Brasil ocupou o quarto lugar mais alto entre as economias do mundo, sendo a pior entre o G20 (grupo que reúne os 19 países mais ricos do mundo e a União Europeia). A pesquisa também informa que a taxa de desemprego no Brasil é mais do que o dobro da taxa média mundial de desemprego. No país, a taxa de desemprego era de 13.2% em agosto de 2021, enquanto a média mundial para o mesmo período era de 6.5%. Nessa perspectiva, de acordo com o relatório de mercado Focus, do Banco Central, o mercado financeiro reduziu a projeção de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) para este ano de 4.93% para 4.88%, valor inferior à média global. Para 2022, a previsão média dos analistas passou de 1% para 0.93%.

DESEMPREGO DURANTE A PANDEMIA FOI MAIOR QUE O ESTIMADO

Um levantamento do IBGE mostrou que, no primeiro trimestre deste ano, o número de desempregados no Brasil ultrapassou 15.2 milhões, taxa de 14.9%, superior aos 14.7% anunciados, apontando uma diferença de quase meio milhão de pessoas. Depois que o número de desempregados ultrapassou 15 milhões no início de 2021, a recuperação foi fraca e a informalidade seguiu aumentando. A taxa de trabalho informal aumentou 2.6% em um ano, de 38% para 40.6%. Na verdade, as condições do mercado de trabalho durante a pandemia de coronavírus levaram muitas pessoas à necessidade de trabalhar, mesmo que informalmente (figura 1). O contingente de trabalhadores por conta própria totalizou 25.5 milhões, o maior número desde o início da série histórica das pesquisas, com aumento de 3.3% no terceiro trimestre de 2021. Em um ano, o aumento foi de 18.4% e cerca de 40 mil pessoas. O aumento da informalidade resulta também em menores ganhos salariais e menores qualificações exigidas para o trabalho. O rendimento real caiu 11% em um ano e 4% em relação ao trimestre anterior, ainda sem sinal de melhora.

FIGURA 1: DESEMPREGO AUMENTA E O TRABALHO INFORMAL CRESCE NA PANDEMIA.



Fonte: <https://www.redebrasilatual.com.br/wp-content/uploads/2019/12/informal.jpg>

EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA TEM QUEDA COM EMBARGO DA CHINA

Em novembro, as exportações totais de carne bovina caíram 47%, segundo dados da Associação Brasileira de Frigoríficos, Abrafrigo. Em queda pelo segundo mês consecutivo, as exportações brasileiras significaram em receita 41% menos vendas. Na ausência da China, principal comprador do país e maior importador do produto, as exportações totais de janeiro a novembro caíram 7,15% em relação ao mesmo período de 2020. Entre os 20 maiores importadores de produtos brasileiros, a China ainda lidera, seguido por Estados Unidos, Chile, Egito e Emirados Árabes Unidos. O embargo no Brasil ocorreu depois que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) confirmou casos de doença da vaca louca, sendo estes o 4º e o 5º casos de encefalopatia espongiforme bovina atípica, monitorados em mais de 23 anos, segundo o Ministério. Desde então, pelo acordo de saneamento firmado entre a China e o Brasil, a exportação de carnes para a China está suspensa temporariamente, impactando as relações econômicas. A figura 2 apresenta a extensão e a importância do gado bovino para a agropecuária exportadora do país.

FIGURA 2: EXPORTAÇÃO DE CARNE PARA A CHINA ESTÁ SUSPensa.



Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/09/04/ministerio-da-agricultura-confirma-caso-de-vaca-louca-em-frigorifico-de-belo-horizonte.ghtml>

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM A EVERGRANDE E COMO ESTA CRISE IMPACTA NO BRASIL?

A Evergrande Real Estate Group é a segunda maior empresa imobiliária da China. Esta gigante asiática da construção tem atraído a atenção de bolsas de valores de todo o mundo durante a atual crise, caracterizada pela perspectiva de estouro de uma bolha imobiliária e com parte de sua dívida em risco de inadimplência, atualmente ultrapassando US \$ 300 bilhões de dólares. Nos últimos anos, a economia brasileira tem fortalecido seu relacionamento com a China, sendo seu principal parceiro comercial e atualmente o destino de nossas exportações e de fonte de importações. O ramo da engenharia civil e da construção civil marca que este país asiático se tornou um grande motor econômico, principalmente na obtenção de aço do solo brasileiro. A eventual inadimplência da empresa chinesa pode afetar adversamente a situação em nosso país e ter impacto direto no mercado global, pois não há garantia de que o grupo terá recursos suficientes para continuar a cumprir suas obrigações financeiras.

A empresa é tem vários ramos e um deles é vinculado ao futebol, uma atividade muito rentável se for bem gerenciada. Na figura 3 mostra no novo estádio construído pela empresa.

FIGURA 3: NOVO ESTÁDIO EM CONSTRUÇÃO DO GUANGZHOU FC, TIME DE FUTEBOL QUE TAMBÉM PERTENCE AO GRUPO EVERGRANDE.



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58658150>

FONTES CONSULTADAS

ALVARENGA, Darlan. G1. **Brasil tem a 4ª maior taxa de desemprego do mundo, aponta ranking com 44 países.** 22.11.2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/22/brasil-tem-a-4a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-aponta-ranking-com-44-paises.ghtml>> Acesso em: 02.12.2021.

CANAL RURAL. **Efeito China: exportações de carne bovina registram forte queda em volume e receita.** 05.12.2021 Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/noticias/efeito-china-exportacoes-de-carne-bovina-registram-forte-queda-em-volume-e-receita/>> Acesso em: 05.12.2021.

IPEA. Carta de Conjuntura. **A crise da Evergrande e as consequências para a mineração brasileira.** 04.10.2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/10/a-crise-da-evergrande-e-as-consequencias-para-a-mineracao-brasileira/>> Acesso em: 01.12.2021.

MENEGHETTI, Luana. Veja. **IBGE: Desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado.** 30.11.2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foi-maior-que-o-estimado/>> Acesso em: 05.12.2021.

MOTA, Camilla Veras. BBC News Brasil. **Por que Brasil pode ser um dos países mais afetados por crise na empresa chinesa Evergrande.** 22.09.2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-58658150>> Acesso em: 01.12.2021.

ORGANIZADORES

Ana Claudia Ramos Sacramento

Doutora em Geografia Física pela DG-FFLCH-USP (2012). Mestre em Educação pela FE-USP (2007). Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 2001). Professora Associada do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). Possui experiência como professora das redes pública e privada dos ensinos fundamental e médio. Atualmente é coordenadora de Projetos pela Faperj e é bolsista Jovem Cientista do Nosso Estado pela Faperj (2018-2022) e Procientista (UERJ- 2021-2024). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC). Desenvolve pesquisas e atua na área de ensino de Geografia, principalmente nos seguintes temas: educação geográfica, formação de professores, currículo e didática de Geografia. E-mail: anaclaudia.sacramento@hotmail.com

Charles Prado Cunha

Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Bolsista de Iniciação Tecnológica - PIBITI CNPq (2020-2021): “O ensino e a aprendizagem a partir de aplicativos e jogos digitais para o ensino de Geografia na cidade de São Gonçalo”. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dr.^a Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: charlesprado@outlook.com

Debora Cristina Vieira de Simas

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2010). Especialista em Educação Básica pelo Programa de Residência (PRD) do Colégio Pedro II (2015). Mestre em Geografia e Produção Social do Espaço: Natureza, Política e Processos Formativos pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ, 2018). Professora de Geografia do ensino fundamental dos anos finais da Prefeitura do Rio de Janeiro (SME-RJ) e da Prefeitura de São Gonçalo (Semed-SG). Membro do Grupo de Trabalho de Ensino/Educação da seção Niterói da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Possui experiência como professora das redes pública e privada dos ensinos fundamental, médio e formação de professores (curso Normal) e como supervisora do Pibid (2012-2020). Atualmente participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC), do Centro de Memória da EM Olimpíadas Rio 2016 e do Núcleo de Estudos em Educação e Realidade Brasileira. Desenvolve pesquisas e atua nas áreas de educação, políticas públicas educacionais, ensino de Geografia, formação de professores e currículo. E-mail: deborasimas.uff@gmail.com

AUTORES

Ágatha da Silva Dantas Conceição

Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp). Bolsista voluntária do Projeto de Extensão: Oficinas Escolares de Geografia (2018-2021). Bolsista de iniciação científica do projeto Avaliação espaço-temporal de micro plásticos em praias com diferentes características hidrodinâmicas e influência antropogênica (2020-2022) e Participa do Projeto Praia Limpa é a minha praia, coordenado pelo Dr.º Fábio Vieira de Araújo. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dr.ª Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: profagathadantas1@gmail.com

Ana Olívia de Almeida Reis

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Mestre em Ecologia e Evolução pela mesma instituição, possui licenciatura em Ciências Biológicas pela Uerj-Ffp. Atualmente, leciona Biologia para turmas do Ensino Médio na rede pública do Estado do Rio de Janeiro. É membro ex-ofício da Diretoria executiva da APECS-Brasil (Associação de Pesquisadores e Educadores em Início de Carreira sobre o Mar e os Polos), onde atuou de 2016 a 2020, tendo sido membro fundador da APECS-Brasil em 2013. Possui experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia de Populações, Diversidade e Conservação de Aves, atuando principalmente nos seguintes temas: Aves Antárticas e Parasitologia. E-mail: reis.aoa@gmail.com

Anna Julia Lima Rozado

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp). Bolsista Uerj-Cetreira, Monitoria de Metodologias e Práticas Pedagógicas em Geografia (MPPG) (2020-2022). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dr. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: annajuliarozado@hotmail.com.

Debora de Oliveira Assumpção Silva

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores (Uerj- Ffp). Bolsista de Iniciação Científica – Pibic-Uerj, Projeto: “Um estudo sobre as didáticas e as concepções de cidade e de urbano dos alunos e professores de Geografia da cidade de São Gonçalo” (2020-2022). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Drª. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: deboraicnv@gmail.com

Gabriel da Rosa e Silva

Graduando do Curso de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp). Bolsista Iniciação a Docência –Cetreira-Uerj (2020-2022) do Projeto: "Didática e mediação dos professores de geografia em São Gonçalo". Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Drª. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: gabrielrosa814@gmail.com

Isabela Habib Canaan da Silva

Doutora em Engenharia Civil pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra - COPPE (2015). Mestre em Engenharia Civil pela mesma instituição em (2010). Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Tem experiência nas áreas de geociências e geotecnologias, com ênfase em meio ambiente, cartografia, sistemas de informações geográficas e sensoriamento remoto, já tendo atuado tanto profissionalmente como em projetos de pesquisa. Já foi professora para diferentes segmentos de ensino, sendo atualmente Professora Adjunta do Departamento de Geografia da faculdade de formação de professores da UERJ e membro do Grupo Dinâmicas Ambientais e Geoprocessamento da UERJ/FFP. E-mail: isabelahabib@yahoo.com.br

Jeniffer Sanches Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Faculdade de Formação de Professores(UERJ-FFP). Monitora bolsista do Cetreina de Biogeografia na UERJ-FFP (2019-2021). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela professora Dra. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: geosanchesg@gmail.com

Jonas Ramos Pimentel

Mestrando em Programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduação em Licenciatura em Geografia pela Faculdade de Formação de Professores da UERJ (2020). Membro do Grupo de Dinâmicas Ambientais e Geoprocessamento da UERJ/FFP. E-mail: jonaspimentel97@gmail.com

Maria Luiza Félix Marques Kede

Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente (PPG-MA/UERJ), Mestre em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Professora adjunta do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), nos cursos de graduação, especialização e do curso de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Lecionou durante vinte anos nos ensinamentos fundamental e médio. Experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Física, atuando em pesquisa, principalmente nos seguintes temas: monitoramento dos fenômenos meteorológicos utilizando estação climatológica urbana no ensino de Climatologia Geográfica e transformações da paisagem associadas às áreas contaminadas por metais. E-mail: mluizakede@gmail.com

Pedro Augusto Ribeiro

Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores(UERJ-FFP). Estagiário pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE)-(2020-2022). Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidade(GEPGEC) coordenado Pela Professora Dr. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: ribeiro.pedroaugusto@hotmail.com

Renata Florencio da Silva

Graduanda pelo curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP). Bolsista UERJ/Cetreina, Estágio Interno complementar no projeto Transformações das propriedades físicas e químicas de solos sob distintas intensidades do fogo em São Pedro da Serra, 7º Distrito De Nova Friburgo, RJ. Participante do Laboratório de Geociências (LabGeo), coordenado pela professora Dra. Maria Luiza Félix Marques Kede. E-mail: reflawer@yahoo.com.br

Thaís Alves da Graça Lino

Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Foi bolsista PIBID/CAPES no período de 2016-2018 e bolsista Iniciação Científica Pibic-Uerj no período de 2018-2020. Ganhadora do 3º lugar do Prêmio de Iniciação Científica Elizabeth Macedo na modalidade IC - Ciências das Humanidades da Uerj(2019). Desenvolve pesquisas e atua principalmente na área de ensino de Geografia Física, dando ênfase no ensino de Bacias Hidrográficas. Atua no projeto de pesquisa com objetivo de desenvolver diferentes metodologias para o ensino de geografia, trabalhando com os conceitos de riscos e vulnerabilidades associadas a enchentes em rios urbanos. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Drª. Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: thais.lino6@gmail.com

Victoria Neves Motta Simão

Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Faculdade de Formação de Professores (Uerj-Ffp)(2019-2023). Estagiária na Escola Canadense de Niterói. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC) coordenado pela Professora Dr.^a Ana Claudia Ramos Sacramento. E-mail: victoria.nms.27@gmail.com